Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Quinta-feira
25

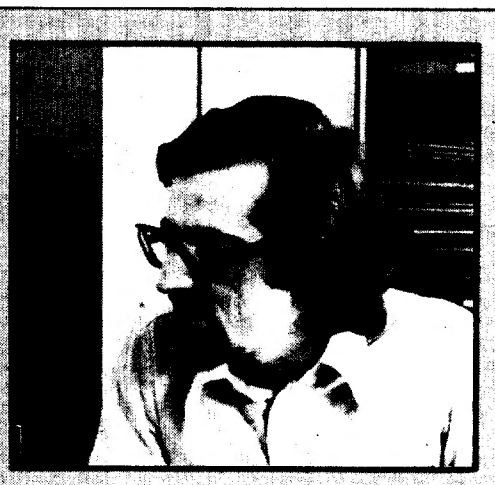
ANO 58.º
N.º 19 865
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

JOSÉ MANUEL NUNES (PS) FACE À SUSPENSÃO DE "CONTRAPONTO"

"Rádio fica vacinada contra a tentação de falar em política"

(Pág. 2)



Administração da RDP "censura" programação

Nomeada ontem, com carácter definitivo, pelo Conselho de Ministros, a Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa deliberou, para além da suspensão do programa «Contraponto», impedir que outros programas daquela estação emissora possam tratar «assuntos relacionados com a actualidade social e política», remetendo tais temas para a área exclusiva do departamento de Informação, para cuja chefia nomeou há dias Rui Camacho, elemento estranho à RDP e não experimentado na informação radiofónica.

Em contacto esta manhã com um porta-voz daquela Comissão Administrativa, fomos remetidos para um esclarecimento prestado por um adjunto da CA à Anop, no qual se justifica a suspensão do «Contraponto» com a entrevista transmitida no passado dia 22 com os organizadores da paralisação da Reforma Agrária, e que foi pela CA– considerada «uma monolítica sessão de propaganda». Todavia a ordem de serviço que determina a suspensão do programa e a instauração de um inquérito a José Manuel Nunes vai mais além, como referimos acima, constituindo na prática a instauração de uma hábil censura à programação normal da RDP.

O mesmo porta-voz da CA indicou estar prevista uma reestruturação para daqui a três a quatro semanas e que nessa altura o presidente da CA prestará esclarecimentos. Entretanto reina na RDP um ambiente, simultaneamente de «repúdio e terror», pelo carácter descricionário de tais medidas, desconhecendo-se até onde pretenderá avançar a CA na restrição ou «censura» à habitual programação da Rádio portuguesa.

Registe-se que o «Contraponto» se limitou na referida entrevista a ouvir os organizadores da paralisação, tal como dias antes, quando ouviu os mentores do congresso patronal (CIP, CAP e CCP), não curou de ouvir organizações de trabalhadores ou partidos.

Em contradição flagrante com o tão apregoado pluralismo in-

Continua na pág. 24

Vinte contos de pensão para ex-pide

Valeu a pena ser «pide»? Parece que sim, a ter em conta os quantitativos que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a Caixa Geral de Aposentações passa a pagar a alguns dos «rapazes» da corporação fascista.

Para o ex-director de serviços da PIDE/DGS Fernando Carlos de Passos Pereira de Castro vão cerca de 20 contos (1.9.514$00, para ser preciso), para o ex-inspector adjunto César Pinto de Amorim, 18.024$00 e para um outro ex-inspector-adjunto, José Marques Ferreira, mais 13.821$00 Claro que outros vão receber menos. É o caso do ex-chefe de brigada Mário Duarte Andrés, com 11.926$00, do ex-agente de 1.ª classe José dos Santos, 9.070$00, e de Fernando Capelo de Sousa, com a mesma categoria, 9.833$00. Há ainda o ex-chefe de brigada Álvaro Rodrigues Ferraz, que passa a receber 8.847$00 e, com igual categoria, Afonso Valentim Martins Tebar Kittler com 6.622$00.

Entretanto, e como contraste, a relação dos funcionários de outros departamentos que a partir do próximo mês passam a ser pagos pela CGA apresenta um médico municipal de Viana do Castelo com 3.182$00, um professor liceal de Braga, 4.746$00 e um fiscal de obras de Lisboa, 3.294$00.

A quais destes grupos de aposentados se referiu Mota Pinto na sua «conversa em família»?

Temporal na Madeira já fez 14 mortos

● Madalena do Mar em perigo

(Pág. 7)

IRÃO

Exército resiste ao regresso do Khomeiny

O anunciado regresso de Khomeiny desorientou os seus opositores que recorrem às ameaças, mas também às concessões, para impedirem que a presença do dirigente religioso chiita encoraje a acção dos seus partidários e ultra-se as divisões que ameaçam surgir entre a oposição religio sa e laica. Contudo, mais do que evitar o seu regresso exigido por milhões de iranianos, o Governo de Baktiar os militares que o apoiam, parecem apostados em conseguir um adiamento que lhes permita ganhar tempo.

(Pág. 15)

Governo britânico está a perder batalha dos salários

(Pág. 15)

Fabião, Fontão e Sacramento 'empurrados' para a reserva

(Pág. 24)

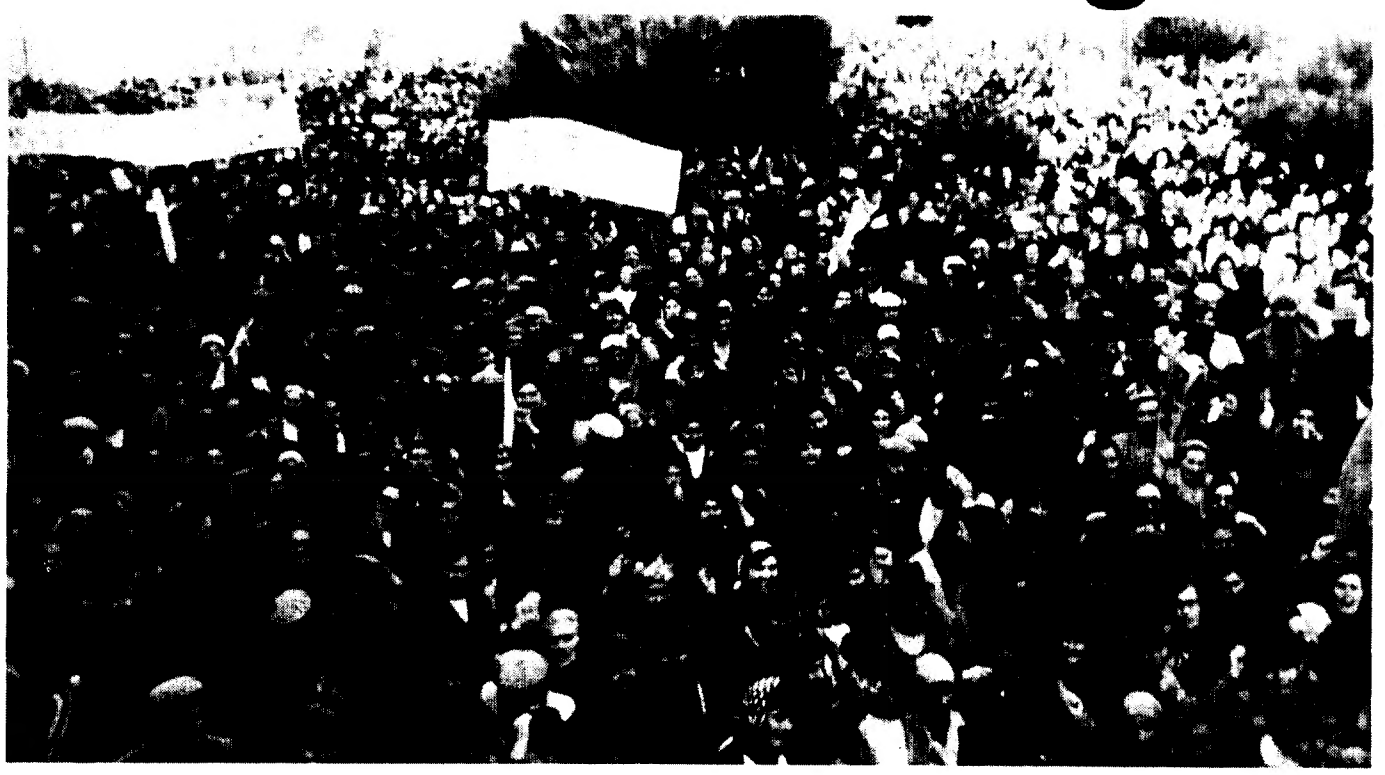
FINANÇAS LOCAIS: Partidos e Governo ainda não chegaram a acordo

(Pág. 24)

70 mil contos para a frota da Mauritânia

(Pág. 24)

Quem trabalha disse sim à Reforma Agrária



Uma das concentrações — a de Beja — durante a tarde de ontem

Cerca de meio milhão de trabalhadores manifestaram em todo o País o seu repúdio contra a política do MAP que consideram uma afronta à Constituição. Foi, no entanto na zona de intervenção da Reforma Agrária que incidiu toda a força da contestação, traduzida em paralisações dos sectores produtivos e concentrações nas principais vilas e cidades.

Junto ao templo de Diana, em Évora, reuniram-se perto de 30 mil pessoas e, em Montemor-o-Novo, cerca de 12 mil. Ainda, neste distrito (em Estremoz) decorreu mais uma concentração onde participaram cerca de 10 mil pessoas. No distrito de Portalegre realizaram-se três concentrações (em Fronteira, Campo Maior e Ponte de Sor) pelas quais passaram mais de 20 mil pessoas. Por outro lado, no distrito de Beja, nas concentrações que tiveram lugar em Moura e Odemira houve uma participação que totalizou as 15 mil pessoas. Mas a grande maioria dos trabalhadores agrícolas convergiu para a cidade de Beja, vindos dos concelhos de Aljustrel, Fer-

Continua na pág. 9

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O direito de ser informado

Um editorial do jornal «Açoriano Oriental», de que é director Gustavo Moura, refere-se à desintervenção do «Diário de Lisboa», a propósito da crise financeira geral, em termos globais, afecta toda a Imprensa, estatizada e privada.

Com a devida vénia, transcrevemos seguidamente o referido editorial, publicado naquele jornal em 11 de Janeiro corrente:

«O direito de ser informado é internacionalmente reconhecido como condição básica de uma autêntica vivência democrática. É um dos direitos do homem e, por isto, todos os Estados democráticos têm o dever de assegurar a existência de uma informação livre.

Nesta linha de pensamento, há que garantir critérios uniformes, assegurando a todos os cidadãos a possibilidade de receber informação independente.

Estas garantias terão de ser consignadas por lei geral que não apenas assegurem a estabilidade e sanidade económica das empresas, de forma a poderem responsabilizar-se perante os seus trabalhadores pelas condições económicas necessárias a poderem exercer a sua profissão de informar com independência e dignidade, como as liberte de qualquer tipo de tutela, tanto no poder político como dos potentados económicos.

Como se sublinha no «Manifesto do Estoril», subscrito pelos participantes no I Encontro Ibérico da Imprensa Privada, **a liberdade de Imprensa não se esgota na inexistência das formas mais extremas de a impedir ou destruir.** Há outros meios para a coarctar, maculando-se dois princípios básicos da democracia: a liberdade de expressão e de informação e o direito do cidadão a ser informado com verdade.

Mas estes princípios gerais consignados na Constituição e em várias convenções internacionais de que Portugal é subscritor, frequentemente são esquecidos por quem detém o Poder, muitas vezes incapazes de resistir à tentação, pois, e voltando a citar o «Manifesto do Estoril», é visível **a dificuldade de alguns cidadãos e muitos responsáveis, mormente políticos, em se adaptarem ao exercício concreto do direito de crítica por parte dos órgãos de informação.**

Vêm estas considerações a propósito de dois factos ocorridos recentemente na Imprensa portuguesa, ambos demonstradores das várias formas como o Poder pode procurar calar a Imprensa que lhe é menos agradável escutar.

Enquanto os jornais estatizados acumulam centenas de milhares de contos de prejuízo, os privados lutam com tremendas dificuldades para sobreviver.

Por isto, a «Luta» teve de encerrar com um elevado passivo de quase vinte mil contos e há uma empresa distribuidora estatizada que lhe deve perto de dezoito mil e o «Diário de Lisboa» é desintervencionado de uma forma capaz de atirar para gravíssimas dificuldades a sua empresa, pondo em risco, inclusivamente, a sobrevivência do jornal.

Apesar das profundas diferenças de opinião que nos separam de «A Luta» e do «Diário de Lisboa», e de algumas das nossas posições terem sido bastante mal compreendidas por estes dois jornais não podemos deixar de denunciar essas situações como claramente demonstradoras das diversas formas de que se poderá revestir a interferência governamental, inclusivamente, e por mais paradoxal que seja, através de uma desintervenção capaz de retirar à empresa os instrumentos necessários para que possa viver uma vida digna, como é o caso concreto do «Diário de Lisboa».

É por isto que sempre temos defendido deverem todas as medidas e regulamentações de apoio aos órgãos de comunicação social ser estabelecidas por forma legislativa, e uniformemente, únicos caminhos para subtrair as tentações dos poderes, político e económico, a liberdade de informar e o direito de ser informado.»

Trabalhadores da Secil com o "Diário de Lisboa"

«As forças ligadas à Comunicação Social do Governo Mota Pinto atacam os órgãos de comunicação que estão com os trabalhadores e com os princípios do 25 de Abril» – lê-se numa proposta aprovada recentemente na Fábrica de Cimento Secil (Outão, Setúbal).

Quer a Comissão de Trabalhadores, quer a Comissão Intersindical da Secil dão como exemplos últimos «a RDP e o «Diário de Lisboa».

Quanto ao nosso jornal, consideram-no, «pelo seu passado», um «baluarte de informação escrita que enfrentou o fascismo» e que após o 25 de Abril «continuou a veicular nas suas páginas coerentemente a voz dos trabalhadores em defesa da democracia».

Em face do exposto os trabalhadores da Secil condenam o Ministério da Comunicação Social por «tentar silenciar o «Diário de Lisboa», e apelam para que «se compre o jornal» e «se o leia» como «forma de apoio» à sua existência.

Repudiam ainda energicamente todas as tentativas de governo antipopular e antidemocrático de Mota Pinto contra todos os órgãos de Informação livre e independentes do nosso País.

JOSÉ MANUEL NUNES APÓS SUSPENSÃO DE "CONTRAPONTO"

"Rádio fica vacinada contra a tentação de falar em política"

«Com a suspensão do programa «Contraponto» penso que se demonstrou ter a Radiodifusão uma CA **imaginativa e criativa,** como, em tempo oportuno, Igrejas Caeiro referiu. **Imaginativa,** porque imaginou que o «Contraponto» apresentou uma mesa-redonda sobre a Reforma Agrária, o que não é verdade. **Criativa,** porque através do ponto 5 da Ordem de Serviço n.º 1, dedicada ao «Contraponto», a título de epitáfio, cria um ambiente de trabalho incomportável ao impedir aos realizadores e outros trabalhadores que não pertençam aos noticiários o tratamento de assuntos políticos e sociais.» E ainda: «A Rádio fica vacinada contra a tentação de falar em política».

Estas palavras são de José Manuel Nunes, realizador do programa «Contraponto», da RDP-1, suspenso pela Comissão Administrativa daquela estação de rádio.

Contactado por nós esta manhã, José Manuel Nunes diria ainda que «a suspensão do programa não foi uma surpresa».

«Essa suspensão (disse) insere-se com perfeição no discurso oficial utilizado desde a tomada de posse do IV Governo».

José Manuel Nunes era um homem que trabalhava por contrato, e não um funcionário da RDP, como, a título de justificação, afirma a Comissão Administrativa. Só que...

«Só que (acentua JMN) o meu caso é o caso máximo de contratação colectiva: o meu contrato a prazo fazia três anos no próximo dia 31 de Março».

Embora continue na RDP, a verdade é que, naquela data, uma coisa se verificará:

«Ou entro em definitivo para a empresa, ou a empresa me põe na rua».

Verdadeiramente lamentável esta suspensão. «Contraponto», um programa de grande inteligência radiofónica, sempre sobre o País que somos nós todos, era um ponto de referência. Qualquer radiouvinte nunca o poderia menosprezar, e logo se sentia em diálogo quando os assuntos (os mais diversos) iam para o ar. Unicamente as pessoas que, por má-fé ou por falta de esclarecimento, continuam com os pés no 24 de Abril, o poderiam temer. Pode dizer-se, em suma, que se trata de um acto de censura, indigno de uma democracia em liberdade.

Atente-se, finalmente, que quando da eleição para a Comissão de Trabalhadores da RDP, ganha pela lista unitária, a lista «B», conotada com o PPD, afirmava que, caso vencesse, não toleraria um director de Programas como Igrejas Caeiro, nem permitiria impunemente um programa como «Contraponto». Essa lista não venceu, foi derrotada, mas a verdade é que a democracia está a ser «arrumada» – e tão assim é que a actuação de José Manuel Nunes foi agora banida. Palavras ainda de JMN: «Com esta suspensão, a Rádio fica vacinada contra a tentação de falar em política».

Revista "Esprit" dedica número a Portugal

O último número da revista «Esprit» dedica um extenso «dossier» à situação portuguesa depois do 25 de Abril afirmando-se nomeadamente que «numa época decisiva Portugal serviu de espelho aos franceses» e ainda «os grandes temas do nosso debate político foram testados, em 1974 e 1975, no terreno português».

A revista inclui artigos de João Fatela, Nuno Bragança, Eduardo Lourenço, Artur Castro Neves, Diogo Pires Aurélio, João Martins Pereira, Alfredo Margarido, António Mourão e ainda Eugénio de Andrade.

Actualmente Portugal já não é o campo de manobras favorito dos jornalistas e intelectuais franceses. A questão hoje já não se põe em situar este país no «socialismo mediterrânico ou na dependência da social-democracia nórdica»; é sim de saber por que «caminhos, que conflitos, que representações, que transformações culturais uma nação mantida por Salazar no unanimismo tradicionalista, na despolitização das camadas camponesas, numa mitologia paralisante, entra no universo conflitual da democracia».

É citada uma passagem da obra de Eduardo Lourenço «Labirinto da Saudade» em que o autor se interroga: «revolução abortada ou impossível?» concluindo que «a experiência portuguesa está aí para nos mostrar os limites do socialismo da pobreza». Esperamos o veredicto do «socialismo da riqueza, o único que poderá dissolver positivamente o espectro de um capitalismo que, cem anos depois de Marx, continua a assediar o mundo».

Rádio Televisão Independente

O Conselho Directivo da RTI deliberou nomear o dr. Mário Nobre Cortes da Costa para exercer as funções de director-geral da Rádio Televisão Independente.

O dr. Mário Nobre sucede ao dr. Afonso Botelho, chamado a exercer as funções no Estado, motivo este que o impede de continuar como responsável máximo da RTI.

Jornalistas e tipógrafos explicam preto no branco suspensão do "Times"

Jornalistas e tipógrafos do «Times» lançaram uma publicação para explicar o seu caso no conflito que encerrou um dos jornais mais famosos do mundo.

O «Times» e as suas publicações associadas encerraram há dois meses, após a administração não ter conseguido chegar a acordo com os Sindicatos sobre a limitação das greves, a introdução de novas técnicas de produção e a redução do pessoal.

«The Times Challenger», que hoje saiu para a rua, é o primeiro número de um jornal mensal destinado a «esclarecer o público sobre os factos por detrás do conflito» – declarou um porta-voz sindical. Uma publicação semelhante foi também emitida pelos jornalistas do «Sunday Times» que se encontram em disputa com a administração do «Times».

«Muitas pessoas não parecem compreender que se trata de um «lock-out» dos patrões, e não de uma greve» – sublinhou John Mitchell, secretário sindical, numa conferência de Imprensa que coincidiu com rumores de uma possível abertura no conflito.

«Creio que poderá haver um avanço, depois das conversações da semana passada com a administração» – disse o porta-voz sindical, George Willoughby, acrescentando, porém, que terá de ser solucionada a questão crucial dos despedimentos.

Tribunal Militar condena assaltantes da "Standard" de Cascais

PORTO, 25 – Seis indivíduos acusados de posse de material de guerra, cinco dos quais se encontram simultaneamente implicados no assalto à mão armada à «Standard Electric» de Cascais, em Janeiro de 1976, e que neste momento cumprem diferentes penas de prisão, foram ontem jugados no Tribunal Militar desta cidade. Dos julgados, apenas um saiu em liberdade, após 21 meses de prisão preventiva. Dos restantes, três foram condenados e dois absolvidos deste crime.

Um dos réus, António Panasqueira Gago, de 30 anos, casado, industrial, natural de Faro, portador habitual do emblema da FNLA, que permanecerá na prisão mais 16 anos após a condenação de ontem em mais dois anos e seis meses, deixaria bem claro em tribunal ter sido o movimento fascista de Holden Roberto quem lhe forneceu o armamento. José Cruz Ribeiro da Silva, de 28 anos, casado, vendedor de automóveis, de Viana do Castelo (um dos implicados na rede bombista de Mota Freitas), foi condenado a dois anos e quatro meses de prisão maior e dez contos de multa. Com o cúmulo jurídico pela participação ao assalto à «Standar Electric», em que foram roubados 809 contos que se destinavam ao pagamento de salários aos trabalhadores, passa a ter de cumprir 14 anos de prisão maior. Quanto a José Pedro Tavares, de 29 anos, de Agadir (Marrocos), tem de cumprir treze anos, seis meses e quinze dias de prisão, também por cúmulo jurídico.

Os réus haviam sido detidos pela Polícia Judiciária, na madrugada de 3 de Fevereiro, na estrada Porto-Póvoa.

PJ de Coimbra faz balanço

A Directoria da Polícia Judiciária de Coimbra acaba de apresentar o balanço geral da sua actividade durante o ano de 1978. Em relação ao ano anterior, o número de processos aumentou significativamente: 19,34%.

Os crimes contra a integridade física das pessoas cifram-se em 8,12% do total e contra a propriedade em 37,5%.

A criminalidade de maior repercussão social centrou-se em furto com arrombamento (401 processos remetidos a juízo), emissão de cheques sem cobertura (167), tráfico de automóveis (71), consumo de estupefacientes (26), assalto a farmácias (24), roubo (20), e homicídio voluntário e consumado (20).

Com base em dados fornecidos por aquele corpo policial, verificou-se que, em assaltos, Alcobaça (com 20,65% do total) e Leiria (com 11,41%) foram as zonas mais afectadas.

No que diz respeito a assaltos a farmácias, Leiria (com 23,8%), Coimbra (14,28%), Alvaiázere (9,54) e Alcobaça (9,52) foram as localidades mais atingidas.

A DROGA

O tráfico e consumo de droga, por seu turno, desenvolveu-se acentuadamente em Alcobaça (com 27,2%) e em Tomar (18,1) neste domínio, foram ainda referenciados os seguintes grupos etários dos indivíduos implicados: até aos 16 anos – 4, dos 16 aos 18 – 22, dos 18 aos 24 – 83, e mais de 24 – 7.

PS apresenta (nos Açores) projecto alternativo do Governo

O Partido Socialista vai apresentar em Março, na Assembleia Regional dos Açores, um programa de Governo alternativo ao executivo do PSD e um projecto de estatuto definitivo de autonomia. A notícia foi divulgada pela Comissão Coordenadora Regional do PS na sequência de uma reunião para balanço das actividades do partido no arquipélago, realizada neste fim-de-semana.

Os dirigentes socialistas, que dirigiram várias críticas ao executivo açoriano, dizem nomeadamente que o PSD nunca apresentou um programa de Governo, mas sim um programa eleitoral, e daí a sua falta de operacionalidade. Segundo os seus dirigentes, a alternativa PS terá fundamentalmente em conta «uma estratégia concreta para os problemas estruturais».

A Comissão Coordenadora do PS, que analisou também a recente remodelação do executivo açoriano, classificou-a como um «reforço das posições mais conservadoras e retrógradas do executivo» e «prenúncio de uma actuação autocrática» da presidência. Outras críticas dos socialistas dirigem-se à actuação da secretaria regional do Comércio e Indústria, que acusa de ter tomado medidas abusivamente inconstitucionais e apresentar contradições sucessivas que ameaçam a estabilidade económica da região.

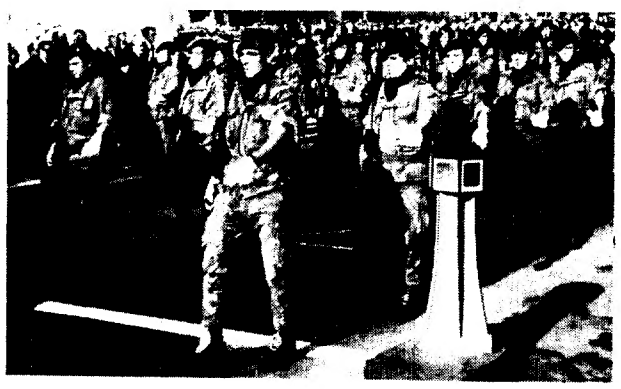
Referindo-se à greve da SATA, que poderia ter sido evitada uma vez que após cerca de três meses de paralisação o Governo Regional aceitou todas as reivindicações dos pilotos da companhia depois do «esbanjamento de divisas em salários a pilotos estrangeiros».

ponto a ponto

O Presidente da República general Ramalho Eanes prefaz hoje o seu 44.º aniversário (é o mais jovem Presidente da Europa), trabalhando normalmente no seu Gabinete ao Palácio de Belém. Após um almoço com os assessores que lhe oferecerão uma lembrança, Eanes presidirá no Restelo a mais uma sessão do Conselho da Revolução.

O secretário-) geral do PCP Álvaro Cunhal presidirá no próximo sábado a dois comícios, no Porto e em Coimbra. O da capital nortenha terá lugar a partir das 16 horas, no Palácio de Cristal. Em Coimbra, a sessão de esclarecimento, terá início a partir das 21 horas no Pavilhão das Palmeiras.

Sérgio Ribeiro, e Domingos Moura, vão orientar amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Conselho Português, para a Paz e Coperação, uma sessão de esclarecimento sobre a bomba de neutrões e outras questões relacionadas com o desarmamento. Haverá ainda leitura de poemas por Francisco Viana e a projecção de um filme.



Segundo uma nota do Estado-Maior do Exército, vão decorrer no próximo mês de Fevereiro inspecções para os jovens de dezenas de concelhos por todo o país. Em Lisboa será para os recenseados dos 2.º e 3.º bairros. No Porto serão inspeccionados os jovens do 1.º Bairro. Haverá ainda inspecções em concelhos como: Braga, Coimbra, Cascais, Caldas da Rainha, Elvas, Estremoz, Évora etc.

Ricardo Cabrisas, vice-ministro cubano do Comércio, chegou ontem a Lisboa para conversações com responsáveis portugueses no âmbito do acordo comercial celebrado em Havana, em Março de 1978. O dirigente cubano mostrou-se convicto, à chegada de que as conversações possam suscitar «conclusões muito satisfatórias». Cabrisas foi aguardado no aerporto pelo secretário de Estado do Comércio Correia Guedes

O ministro da Industria e Tecnologia, Álvaro Barreto, desloca-se hoje e amanhã ao Porto e a Braga, para «conhecimento directo de alguns das aspectos da indústria naquela zona». Estão ainda previstos contactos com industriais nortenhos, bem como visitas a algumas unidades e empreendimentos.

O PROFESSOR DE COIMBRA E OS SOFISMAS

«Sei o que quero e para onde vou (...). O País que discuta, represente e reclame, mas que obedeça quando chegar a altura de mandar».

Salazar em 27/4/1928

CÉSAR OLIVEIRA

Há, na história recente de Portugal, uma «fatalidade» que eu classificaria como cíclica e que se traduz no acesso ao poder de «sábios e doutos professores de Coimbra»; não se pensa sinceramente que em Coimbra e mormente na sua Universidade haja somente esta capacidade de produzir **ex catedra** sapiências animadas dos designios da Providência Divina para salvação da Pátria. Mas a verdade manda que se diga que de Coimbra saem, normalmente, Presidentes de Ministérios dotados de capacidade para produzir um discurso político cuja lógica interna, assente num provincianismo ostensivo, gira em torno de argumentos **ad hominem** e da arrogância própria de quem, nascendo em Santa Comba Dão ou em Pombal, se luziu nos anfiteatros da Faculdade de Direito sem abandonar a dimensão e a pequenez de vistas de quem ascendeu, **imodestamente, de pequeno-camponês a sábio diplomado por pergaminho em latim. Seja no «ar introvertido» ou na modestia forjada de um falso isolamento da «mundanidade urbana» ou no botim de elástico de meio cano, seja na arrogância presporrenta onde toma vulto dominante um «ar modernaço» baseado no fato de risca larga ou na olímpica distanciação face à «ralé» que se agita e movimenta há, sem sombra de dúvidas, nestes dois tipos de Professores de Coimbra,** um denominador comum: **o estigma dos homens providenciais que tudo sabem e tudo julgam poder fazer porque, como diria Cassius Clay, são «os maiores».**

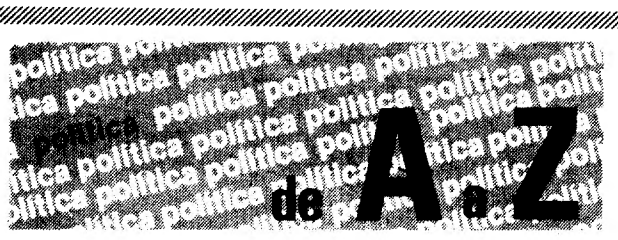
Vêm estas notas introdutórias – e perdoe-se-me pôr na escrita a tonalidade impressiva – a propósito da intervenção televisiva do Presidente do Conselho, Prof. Mota Pinto.

A intervenção do Presidente do IV Governo começa por «explicar» a gestação do governo a que preside por «desentendimentos partidários» que não aponta nem comenta porque «importa mais encarar o futuro do que estarmos fixados na condenação do passado». Assume, assim, o Prof. Mota Pinto, uma das características dominantes em toda a sua intervenção televisiva e, por certo, de si próprio: o futuro sou eu e o governo a que presido, e porque urge «dar aos Portugueses uma ideia aproximada em que encontrou o país», tudo agora será diferente porque não haverá mais demagogia, sofismas, desvarios, irrealismos. Mota Pinto assume-se, ou pretende assumir-se, tal como em 1928 um outro Professor de Coimbra, Oliveira Salazar, como um «salvador», um «homem providencial». O estado da situação de crise profunda que Mota Pinto encontrou ao conquistar o lugar de Presidente do Conselho de Ministros, conquista que não se baseou no sufrágio popular porque o Prof. é «apartidário» e «independente» e tal como Salazar não gosta dos «desentendimentos» partidários conquista, só possível pela abstenção do PS, é explicado pelo chefe do governo pelos desvarios, pela demagogia, pela agitação, pelas promessas não cumpridas, pela ineficácia da máquina administrativa sujeita às pressões das comissões de trabalhadores, etc. Para além dos números resultantes da situação económica-financeira, o Prof. Mota Pinto não aponta factos, não explica, não analisa sequer as vicissitudes porque passou desde 25 de Abril um sistema produtivo fortemente dependente da repressão, do proteccionismo e do sistema colonial: o Professor adjectiva, qualifica subjectivamente segundo a sua óptica e o seu ódio de classe, agita o espantalho dos desvarios e do irrealismo; enfim, Mota Pinto junta palavras, chavões, lugares-comuns provincianos, mistifica apelando sem brilho para a emotividade tentando forjar o ódio e a luta contra os agitadores.

A mesma atitude mental que levou Salazar a anatemizar as instituições parlamentares e a I.ª República, percorre, sem o «génio político» do professor de Santa Comba, o discurso televisivo do Prof. Mota Pinto: **interessa, no essencial, dividir os portugueses em bons e maus e estes últimos são os agitadores, os irrealistas, os demagogos.** Mas ainda aqui se revela a mediocridade que perspassa nas palavras deste Professor de Coimbra, nascido em Pombal:quem são estes agitadores, que organizações políticas e sociais os corporizam? Se a intervenção tem o mérito de pôr a nu, sem mantos de fantasia, quem é o Prof. Mota Pinto, o Presidente do Conselho não nomeia os agitadores; prefere antes, a insinuação, o maquiavelismo da meia palavra, a insídia e a calúnia escondida por detrás da adjectivação demagógica. Mas não foi o sábio Professor de Coimbra, recentemente, Ministro do Comércio? Que provas deu? Quais os «desvarios» que então corrigiu? Foi substituído porque queria «fazer coisas» e não o deixavam como aconteceu com a primeira experiência governamental após o 28 de Maio do outro Professor de Coimbra, Oliveira Salazar ou foi substituído por imcompetência, ineficácia e incapacidade para ocupar uma pasta ministerial?

Mas atentemos em algumas passagens da intervenção e do discurso para verificarmos a mistificação, a demagogia oca do Prof. Mota Pinto, Presidente

Continua na pág. 4



ANTÓNIO SÉRGIO, AQUI E AGORA

Registámos, ontem, a efeméride triste. António Sérgio, morreu há dez anos. A sua notabilíssima acção pedagógica, cultural e política foi evocada. Os jornais publicaram notas biográficas, referências bibliográficas, recordações. Com essa rotina não nos conformaremos. Nem com as consagrações que o utilizem. Sérgio vive com os seus leitores. Vive na obra imensa e ímpar que nos deixou.

Na meritória edição da Livraria Sá da Costa, o derradeiro dos tomos da sua obra que viram a luz da publicidade compreende, a par do feixe de cadernos a que chamou de «Antologia Sociológica», as «jornadas» em que organizou a sua crítica dialogada da política salazarenta e que sugestivamente intitulou: «Pátio das Comédias, das Palestras e das Pregações».

Para matar a saudade abrimos o volume, entrámos no «Pátio das Comédias» sem outra intenção que a de espairecer lendo um trecho, saboreando uma fala. E do «Ouvinte pacato» que no diálogo faz comentário das sentenças do «Manuel», dos ditos da «Tia Joaquina», das réplicas do «Actor», deparou-se-nos este trecho que nos pareceu actual:

«Acredita Sua Excelência no que está declarando – ou recita apenas, muito mal de seu grado, um aleive sectarista para dar gosto aos chefes? Ele sabe, decerto, que os que inculcam ao povo o ideal cooperativo são homens que desprezam o Poder e a Fama, e os cargos ostentatórios, e as honrarias párvoas. Aliás, se sentissem a fome de conseguir tais coisas – e os proventos tubarónicos, e as incensações da Imprensa –, com muitíssima facilidade a satisfariam, creio, porque possuem talentos, muito mais que os necessários, para que todos os chefes os quisessem ver nos seus bandos, e dar-lhes pastas e postas com que vivessem fartos. Ah, o Doutor não concebe que possa existir neste mundo quem encare com desprezo, o que ele tanto adora! Quanto disse é falso: não se encontra no cooperativismo nem dogmatismo aéreo, nem imprecisão nas ideias, nem os tais degraus sobre o vácuo, como o senhor Doutor afirmou. Nenhuma fantasmagoria, com qualquer penacho ou sem ele. E não sou eu quem o assela: São os próprios factos. Toma corpo o cooperativismo em várias instituições muito práticas, que funcionam com êxito, e com marcha firme e admirável, por toda a vastidão do planeta. Mais uma vez, manifestou sua excelência a sua ignorância túrgida de uma grande realidade destes dias de hoje. Não pode entendê-la porque tem a obsessão da política, a superstição do Estado, a adoração dos chefes. Para os apóstolos do cooperativismo, pelo contrário, a actuação na política é sempre repugnante e ingrata. Não trazem o intuito de governar nos outros, mas o de ensinarem o povo a governar-se a si mesmo.»

E como o «Manuel» objectasse: – «Mas alguns, ao que parece, não deixaram de colaborar na actuação política...»; logo o «ouvinte pacato» replicou: «Sim, sempre que se torna de necessidade absoluta o defender a liberdade de expressão do pensamento, que é dever impreterível de todo o homem culto. Só a não defende quem tem alma escrava».

Isto nos ensinou António Sérgio, admirável mestre de intervenção cívica que desadorava os golpes da política, a política dos bastidores, das competições, das ciladas. Mas não poderia eximir-se à acção política como cidadão, como pedagogo, como homem culto. A defesa da «liberdade da expressão de pensamento» – neste jornal, consideramo-la, como António Sérgio proclamava, um «dever impreterível de todo o homem culto». E não nos é indiferente o que se passa com outros jornais, com a rádio, com a televisão, porque a defesa da liberdade de expressão é «dever impreterível de todo o homem culto» e do democrata consciente. «Só a não defende quem tem alma escrava» – afirmava António Sérgio.

E aos adoradores da «empresa privada» que diria Sérgio se estivesse aqui, se os ouvisse hoje? Acaso, depois de Abril, seria Sérgio muito mais duro, ele que há vinte anos repelia a tentativa de compatibilizar a «empresa privada» com as formas cooperativas, e por extensão com as «empresas públicas». Oiçamo-lo, ao vivo falando com a voz do «Ouvinte pacato» que imaginou para o «Pátio das Comédias, das Palestras e das Pregações»: «É como dizer que uma águia não traz nada de novo em relação à lagosta; é como dizer que uma catedral não traz nada de novo em relação a um entrincheiramento; é como dizer que um convento de franciscanos não traz nada de novo em relação a um **ring** de pugilistas. Que é que caracteriza o sistema das empresas privadas, de que nos falais?.»

Perguntava para responder o bom António Sérgio. No posto de combate do primeiro andar da casa que Raúl Lino lhe desenhara e que com Luísa Sérgio mandou erguer na Travessa do Moinho do Vento, ali a Buenos Aires, e que hoje, está votada à desoladora acção do tempo, do esquecimento, e de homens que o não conheceram nem o estimaram, ia emprestando vida ao seu palco socrático, ia imaginando os interlocutores e as palavras. Para responder perguntava: «Que é que caracteriza o sistema das empresas privadas?»

E logo respondia: «Caracteriza-o a busca do lucro, a divergências de interesses, o antagonismo de classes».

Marxista, o Sérgio?

Mais devagar, senhores. Era um homem de muita inteligência, de formação crítica, de ânimo nobre. Não suportava a baixeza, a intriga vil, o absessão da ganhuça. Lúcido observador da sociedade em que viveu, sagaz interprete do passado da grei, não lhe podia escapar que as sociedades não são homogéneas. Daí ter-nos ensinado: «a luta de classes é inevitável, porque ela é a própria consagração legal das oposições naturais entre as várias classes.»

Uma lei da História...Dessa «legalidade» nos falava Sérgio, recusando à dos homens o poder de refutar a realidade: «a luta de classes é inevitável».

Inevitável para Sérgio, a passagem a uma fase cooperativa da vida social. O «cooperativismo» – para o Sérgio pedagogo, democrata e socialista – era uma «reforma moral e social» assumida pelos próprios cooperadores, pelos próprios cidadãos. Condenava o «patrão», o «mandão», o «senhor governante», o «caudilho». A missão do «reformador» – para António Sérgio – confundia-se com a tarefa de pedagogia revolucionária: **ensinar o povo a governar-se a si mesmo.**

Riomeão elege no domingo Assembleia de Freguesia

Riomeão (distrito de Aveiro) elege domingo a Assembleia de Freguesia, em eleições antecipadas, pelo facto dos eleitos de 76 terem abandonado as suas funções. A APU concorre.

Concorre desejando uma AF que (lê-se no programa da candidatura) «seja a voz do povo». Uma AF que «funcione e lute» – e de tal maneira que «homens, mulheres e crianças sejam felizes».

A Aliança Povo Unido dirige-se, sem demagogia, às mulheres da Freguesia. E isso porque, as mulheres, melhor do que ninguém, «sentem as carências de toda a ordem que afectam a localidade».

Ora que carências...?

É a habitação que falta, é a ausência de esgotos e lixeiras, é a falta de escolas e transportes para as crianças, são a aflição de quem cai doente, são ainda a inexistência de espaços livres e a ausência de condições para o desenvolvimento físico e cultural.

Ora o que se passou com a Assembleia e com a Junta anteriores...?

O que se passou com a Assembleia e com a Junta anteriores foi uma desilusão. Os eleitos não souberam (ou não quiseram) assumir os compromissos tomados à boca das urnas.

«Por isso aparece gente a dizer que a cultura dos partidos e do 25 de Abril. Não vos deixeis enganar. A maior parte daquilo que que nos falta é o resultado de 50 anos de fascismo – e mesmo que trabalhássemos bem não podíamos fazer em quatro anos o que eles não fizeram (ou destruíram) em cinquenta...»

Riomeão: a situação dos agricultores tem-se vindo a agravar. Os rendeiros são vítimas de expulsões e violências graças à lei PPD, cuja revogação exigem. Sobem, entretanto, os preços dos adubos, dos pesticidas, dos combustíveis, das alfaias agrícolas...

E afirma ainda a Aliança Povo Unido:

«O mal é que alguns partidos o que querem é manter os antigos privilégios e impedir que se demonstre que, quando unido, o povo pode resolver os seus problemas. O mal foi que nas eleições anteriores as pessoas não julgaram os candidatos pelo que conheciam deles, mas se deixaram influenciar pelas coisas falsas juntas a promessas mirabolantes.»

Afirma-se, com todo o realismo, que não foi possível, de momento, incluir na lista da APU, um pequeno ou médio comerciante ou industrial. Não porque não estejam de acordo com os princípios unitários preconizados nesta candidatura, mas tão-só «por recearem represálias e intimidações». Em Dezembro, no entanto, «isso já não acontecerá: os pequenos ou médios comerciantes ou industriais votarão, então, na lista unitária.

São feitas aos eleitores, entre outras, as seguintes perguntas:

«Quem é responsável pelas restrições de crédito, pelos altos impostos e elevadas taxas de juro que levam muitas pequenas e médias empresas à ruína e à falência? É ou não verdade que em 1975 se pagava 7,75 % pelo crédito não superior a 90 dias e hoje se paga 18,25%? Quem é responsável pela política contrária aos interesses dos trabalhadores que reduziu o seu poder de compra?»

O povo sabe responder: CDS e PPD.

Os trabalhadores são a grande maioria da população de Riomeão: metalúrgicos, corticeiros, cerâmicos – e distribuem-se pelos lugares de Santo António, Alpossos, Monte do Outeiro, Ribas Própria, Casais, Quintã, Igreja, Bodo, Sá, Gamoal, etc.

Gás lá se vai o "stand' do Bairro Alto

«Já não é novidade para ninguém que os acontecimentos que vivemos no nosso País nada têm que ver com o 25 de Abril» – afirma a Comissão de Moradores do Bairro Alto.

Um caso concreto que tem preocupado os moradores-consumidores da Gás Cidla: o encerramento do «stand» no bairro.

O «stand» serve mais de 15 mil pessoas que residem ou têm ali os seus estabelecimentos comerciais.

Diz a Comissão de Moradores:

«O Conselho de Gerência da Petrogal, ao que sabemos, alega que temos um outro «stand» perto na Rua do Alecrim. Mas afinal quem é que sabe se o «stand» é perto ou longe? Seremos nós que a todo o momento passamos pela Rua da Atalaia, ou os senhores do Conselho de Gerência que, nos seus gabinetes, fora de todos estes problemas, no-los impoõem sem primeiro nos ouvir...?»

Laranja de Sever do Vouga apodrece no meio do chão

O concelho de Sever do Vouga é, no centro do País, talvez o maior produtor de laranja, situando-se, quanto a qualidade, a par das que se produzem na região de Setúbal.

O nosso correspondente:

«Os viandantes sabem disso, e por isso é frequente, nesta época do ano, pararem os seus carros junto dos vendedores que, na berma das estradas, oferecem o produto à compra de quem passa.»

Acontece que este ano, e apesar do vendaval que fustigou a região, a produção de laranjas é abundante, encontrando-se já os agricultores a braços com o problema do escoamento, tanto mais que no concelho e suas imediações não existem fábricas de refrigerantes ou outras unidades industriais interessadas no consumo do produto.

Daí...

Daí que os produtores se perguntem sobre a utilidade da Junta Nacional das Frutas, que não fez ainda o levantamento das zonas produtivas do País, e de todo ignora «o que vai por essas terras além» (palavras estas de um produtor).

Um outro produtor disse assim:

«É uma dor de alma ver tão grandes quantidades de laranja a apodrecer no meio do chão quando poderia ser uma boa fonte de receita não só para os agricultores do concelho como para as autarquias locais.»

O nosso correspondente (de Aveiro):

«Não faz realmente sentido que face a tão grande produção os mercados continuem carecidos do produto, sem falar já no grau de especulação que continua a verificar-se ao nível de muitos intermidiários.»

Fazendo coro com os desprotegidos agricultores da região, há uma pergunta a fazer e que não pode cair no esquecimento:

«Quando será que a Junta Nacional das Frutas se interessará pela sorte dos produtores de laranja de Sever do Vouga...?».

Cartaxo discute situação política

Na Casa do Povo do Cartaxo, reuniram-se eleitos e activistas da Aliança Povo Unido a fim de discutirem a presente situação política, assim como formas de dinamização e organização a nivel concelhio.

O que foi decidido...?

Foi decidido efectuar reuniões descentralizadoras nas freguesias, tendo em conta a melhoria do trabalho da APU no concelho.

Também foram debatidas formas de participação no Encontro Distrital da Aliança Povo Unido, marcada para Santarém para o próximo dia 4 de Fevereiro.

O professor de Coimbra e os sofismas

Continuação da pág. 3

do Concelho porque «independente», «apartidário» e «competente» pese advogar como Sá Carneiro e com as mesmas palavras um «projecto reformista», empenhado na justiça social, motivado pelos valores nacionais, não demagógico, realista».

Diz Mota Pinto, perdão o Professor Doutor Mota Pinto e Presidente do Conselho de Ministros: «Quanto ao sector económico privado é uma evidência que o ambiente geral que vivemos não é minimamente estimulante da actuação da iniciativa privada no interesse do país. Impõe-se ao Governo a curto prazo, para vencer esse impasse, um conjunto de medidas, designadamente elaborar uma equilibrada legislação laboral, pôr termo ao arrastamento do processo das indemnizações, acelerar, como se vem fazendo, as desintervenções e os contratos de viabilização, promover uma política de crédito consentânea com as necessidades do país».

Porque é que o ambiente não é estimulante? Porque as obrigações de Portugal nos acordos com o FMI obrigam a uma política económica fortemente recessiva, a altas taxas de juro e a entraves ao crédito, como reconhecia recentemente Jacinto Nunes? O Professor de Coimbra nada adianta como explicação para a inércia da iniciativa privada que, sem a habilidade, a inteligência de Nobre da Costa, faz coincidir com os interesses do País. Mas logo se apresta o Presidente do Conselho a advogar uma nova legislação laboral que qualifica de equilibrada. Que equilíbrio e que legislação? Nem uma palavra. Aqui como em todo o discurso é o adjectivo que impera escondendo a incapacidade de ver e, perspectivar rumos para o futuro. Refere-se o Professor àquela peregrina ideia de que o desemprego é fruto do absentismo, da indisciplina da produção, das greves ideológicas quando na parte final do discurso procura atirar trabalhadores com emprego contra desempregados e vice-versa? Mas afinal o desemprego pode resolver-se, enquanto vigorar o acordo com o FMI, «se a economia recuperar aquele mínimo de confiança que conduz ao investimento, nacional e mesmo estrangeiro»? Mas pôr os problemas assim não é usar de sofismas e da mais clara das demagogias? Então não ouvimos, todos, o Sr. Vaz Pinto dizer há dias que o Código de Investimentos Estrangeiros era adequado às exigências do presente? De que confiança fala o Professor Mota Pinto? Tudo permite concluir que Sua Excelência, o Presidente do Conselho de Ministros, se refere à confiança que resulta do triunfo sobre os agitadores após a guerra santa que se arvorou arauto e paladino.

Mais adiante continua Sua Excelência na sua intervenção televisiva: «A administração publica sofreu em cheio o embate da demagogia, algumas vezes insensata, quase sempre malévola, sofreu os malefícios dos poderes paralelos, das comissões de tipo anarquizante, tudo rematando na lassidão hierárquica, na disciplina precária, na responsabilidade individual dissolvida na irresponsabilidade dos grupos -vicios que permanecem». Notável este naco da capacidade teórica e do potencial de análise do Sr. Professor da Universidade de Coimbra: primeiro, ficamos a saber que a administração publica anterior ao 25 de Abril não tinha defeitos, segundo, que há demagogia que é sensata e que não é malévola (certamente a do Sr. Professor, pois que outra poderia ser...!), terceiro, que o importante é a hierarquia, a ordem, a disciplina e a responsabilização individual. Por exemplo: os grupos parlamentares são irresponsáveis porque a responsabilidade individual é dissolvida no grupo parlamentar. É assim? «Meça as suas palavras...»! Claro que os corpos policiais são do melhor que há e neles nada há que corrigir ou transformar porque «são capacíssimos de cumprir a sua nobre missão» e não a cumprem por causa da demagogia insensata com que são bombardeados os corpos policiais. As fugas das penitenciárias, essas, são filhas de um «certo humanismo diletante, divorciado das realidades da vida e aniquilador do sentimento da responsabilidade moral». Para além do disparate da justificação, lugar-comum de literatice barata própria da incapacidade de «ver fundo» em qualquer problema, cá está o mesmo argumento que fundamenta a imagem de «salvador da Pátria» e de «homem providencial» com que o Professor de Coimbra se procura revestir: os agitadores é que são, como outrora os democráticos e os republicanos, os culpados de tudo.

Depois traça o Sr. Presidente do Conselho um quadro sumaríssimo da situação do ensino; sumarissimo certamente porque Sua Excelência não quis maçar os telespectadores porque ele é, sem dúvida, capaz de uma análise profunda e completa desta magna questão. Ainda aqui tudo fruto da demagogia e insensatez certamente. Vítor Alves, Sotomaior Cardia, Loyd Braga são todos, como insinua Mota Pinto, uma «cambada» de agitadores e insensatos demagogos pois que bons só o Ministro do MEC do IV Governo (claro, o presidente é Mota Pinto, professor de Coimbra, nascido em Pombal) e possivelmente Veiga Simão. Então, na História vai tudo pelas ruas da amargura porque o importante é «a formação cívica e patriótica dos futuros homens e mulheres de Portugal». Quem, por exemplo, disser numa aula de História que «setembristas e cartistas tinham projectos políticos diferentes que exprimiam diferentes opções de classe» ou que a «Regeneração exprime a aceleração da implantação e do desenvolvimento das relações sociais capitalistas em Portugal» é, na visão cosmopolita do Professor Mota Pinto, um demagogo e um agitador porque tais afirmações são vícios que inquinam a sanidade moral da juventude e da mocidade portuguesa.

Depois, e mais adiante, diz peremptório o ilustre Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra: «Há quem julgue que, atacando isoladamente a crise económica, tudo estaria resolvido. O Governo pensa, porém, que este modo de ver omite questões mais profundas, questões de natureza política que, a persistirem, tornarão impossível a recuperação económica ». O Prof. Mota Pinto não é, como Nobre da Costa (?), um tecnocrata e, como aprendeu em «Sebenta» da Faculdade, sabe que tudo pode ser redutível às questões políticas que «não podem persistir». Quais questões? O Sr. Presidente não disse mas adivinham-se que elas envolvem o aniquilamento dos agitadores, demagogos e irrealistas em favor, claro está, dos demagogos sensatos e não-malévolos, dos realistas. Todavia as questões políticas parecem ser as que se ligam ao aparelho administrativo as quais urge resolver sem intuitos persecutórios, já se vê... Imperará na resolução de tais questões o primado da competência e da capacidade. Só que a competência e capacidade não podem estar obviamente nas organizações políticas e sociais que se empenharam no 25 de Abril, PS incluido como se vê pelo sucedido na RDP e em vários Governos Civis.

Na intervenção do Professor Mota Pinto há para além de tudo mais e sobretudo para além da mediocridade e da pobreza de conteúdo do seu discurso político, um apelo eivado de desígnios tipicamente fascizantes. Refiro-me ao apelo – e a ordem de enumeração não foi por acaso – feito pelo Prof. Mota Pinto às donas de casa, aos reformados, aos desempregados. Mandaria a lógica com que foi alicerçada a intervenção televisiva que a enumeração se fizesse, em primeiro lugar, pelos trabalhadores das indústrias e serviços, pelo funcionalismo público e pelos empresários já que, o mesmo Presidente, havia dito que trabalhar com disciplina e respeito pelas hierarquias é, sem dúvida, o quinhão maior das soluções para os problemas nacionais; mas como todos os aprendizes autoritários e fascizantes, o Professor de Coimbra sabe que terá de usar da demagogia para buscar apoio junto dos sectores sociais que, seja pela sua própria natureza seja por sentirem mais cruamente as dificuldades quotidianas e o agudizar da crise, são politicamente mais oscilantes e poderão constituir a base social de apoio a um governo que não a tem nos partidos nem nas organizaçpes sociais, pelo menos com a força e extensão de que o IV Governo carece.

É neste aspecto particular da intervenção televisiva de segunda-feira, 22 de Janeiro, que encaixa a **receita** de atirar todas as culpas não apenas para os agitadores como para todos os governos anteriores. Conseguir-se-iam, por essa via dois efeitos: congregar os «desesperados» num movimento de apoio ao governo presidido por Mota Pinto e liquidar ou obrigar o PS (o resultado é o mesmo) a uma aliança com o PSD responsabilizando-o, também por todos os desvarios, demagogias insensatas e agitação. A perigosidade do discurso deste novel e provinciano Professor de Coimbra reside, exactamente aqui, neste apelo a sectores populacionais desesperados pela crise económica, em condições de aceitarem passivamente um «salvador» que Mota Pinto sabe que pode ser porque o PS não é minimamente capaz de um gesto de coerência.

A intervenção de Mota Pintó constitui, como tentamos mostrar, o prolongamento do **golpe de estado deslizante** que começou a concretizar-se com a sua nomeação; golpe de estado «apadrinhado» pelo Presidente da República e só possível pela abstenção do PS na AR; golpe de estado que visa criar condições, quer internas quer externás, que permitam à direita conquistar, nas próximas batalhas eleitorais, uma situação que, a cumprir-se a Constituição, nem o CDS nem o PSD poderiam conquistar. A revisão da Constituição já começou.

PS para o Sr. Professor Mota Pinto:

Exm.° Sr. Presidente do Conselho de Ministros!

Excelência:

Declaro que ante o governo de V. Ex.ª serei, redobradamente, um agitador e tudo farei a meu alcance e nos termos constitucionais para contribuir para que V. Ex.ª não possa, usando da sua demagogia sensata e não malévola, continuar presidindo ao IV Governo.

Sou, seu adversário e agitador.

CONVERSAÇÕES PORTUGAL-CEE

Automóveis poderão custar ainda mais caros

Portugal solicitou ao Mercado Comum protecções sólidas (e maiores) para as suas frágeis indústrias e facilidades no acesso à CEE para alguns produtos. Esta informação é de um alto funcionário da Comunidade Económica Europeia, com gabinete na Rue de la Loi, em Bruxelas, e foi prestada horas depois de Vítor Constâncio, presidente da Comissão para a Integração Europeia, se ter encontrado com o comissário encarregado do alargamento da CEE, Lorenzo, Natali, e com outros responsáveis do Mercado Comum.

O défice comercial português com a CEE tem-se vindo a deteriorar, pois deverá (não há ainda números exactos) ter atingido um bilião de dólares o ano passado. Pronunciando-se sobre a questão, Constâncio sublinhou a difícil situação económica de Portugal e as medidas de protecção contidas no plano económico do Governo. Disse, nomeadamente, que Portugal não só apoiava a possibilidade dada pelo acordo com o Mercado Comum de aumentar as tarifas para proteger as suas novas indústrias, como pretendia implementar tarifas mais altas nalguns produtos europeus, sobretudo os automóveis, e bloquear a projectada redução geral das tarifas alfandegárias. Por outro lado, pediu o alargamento das exportações portuguesas para o Mercado Comum e facilidades de acesso para os produtos agrícolas.

Natali não podia cometer a ele próprio a resolução destes «pedidos» portugueses. As negociações destas questões apenas começarão daqui a alguns meses.

DIREITOS ALFANDEGÁRIOS

A nona reunião do Comité misto Portugal-CEE, anteontem efectuada em Bruxelas (e isto já no aspecto prático), permitiu que a representação lusa solicitasse às Comunidades Económicas Europeias a suspensão dos processos de desarmamento pautal ainda em curso, estabelecido no quadro dos acordos de 1972. Foi o próprio Vítor Constâncio, que presidiu à reunião, quem apresentou o pedido, que no fundamental aponta para que não sejam diminuídos mais os direitos que recaem sobre os produtos europeus vendidos em Portugal, dada a difícil situação económica do nosso país.

Actualmente, os direitos alfandegários cobrados por Portugal sobre os produtos da CEE, foram já reduzidos de 80%. Portugal quer, agora, manter os últimos 20% por seu lado, os produtos industriais portugueses entram livremente na CEE. A delegação pediu igualmente a possibilidade de proteger as suas indústria contra a concorrência da indústria dos países do Mercado Comum, bem assim como a recondução dos contigentes relativos aos automóveis exportados pela CEE para Portugal, como acima referimos.

A delegação portuguesa pediu também que a ajuda financeira concedida pela CEE a Portugal que ascende a 200 milhões de unidades de conta (1 unidade de conta equivale a cerca de 70 escudos), cubra um período de somente três anos e não de cinco, como estava previsto no protocolo financeiro do acordo de cooperação assinado em 1976.

Recorde-se que Portugal abriu oficialmente as negociações com o Mercado Comum em Outubro do ano passado, no Luxemburgo, e está pronta a aceitar um período de transição bastante longo para poder adaptar a sua indústria e a sua agricultura ao nível muito mais elevado da actual comunidade europeia.

PROVAVELMENTE NA PRÓXIMA SEMANA

Secretário-geral da EFTA vai reunir com Mota Pinto

O secretário-geral da EFTA poderá ainda este mês ter um encontro com o Primeiro-Ministro português, provavelmente na próxima quarta-feira, dia em que chega a Lisboa para efectuar conversações com as autoridades portuguesas, ou no princípio de Fevereiro. Entre outras questões, Charles Muller tratará de assuntos relacionados com as negociações entre Portugal e a Espanha no âmbito da EFTA, bem como da ajuda a conceder a Portugal por parte da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

O embaixador Charles Muller, presentemente com 56 anos, diplomado em Ciências Políticas Internacionais, é suíço e iniciou as suas actuais funções na EFTA em 1976. No entanto, os seus primeiros contactos com a EFTA remontam às negociações que levaram ao estabelecimento da Associação em 1959. Nesa época, Mulller agia como diplomata suíço. Em 1960 passou a trabalhar para o secretariado da Associação, até fins de 1966: primeiro, como chefe do departamento das questões gerais s jurídicas; depois (desde 1961), como subsecretário-geral. E, a partir de 1965, como secretário-geral adjunto.

Quando deixou o secretariado foi nomeado como primeiro colaborador do embaixador da Suíça em Washington. Em 1970 foi nomeado embaixador da Suiça na Indonésia, e, em 1973, regressou ao seu país para chefiar a divisão Europa-América do Norte no departamento político federal, em Berna (Ministério dos Estrangeiros na Suíça).

BACALHAU, MAQUINARIA E COMÉRCIO EM QUESTÃO

Delegações nórdicas estabelecem contactos económicos em Lisboa

O ministro do Comércio da Islândia e uma missão comercial da Finlândia estão entre nós para contactos ao nível económico com representantes portugueses, prevendo-se que os mesmos permitam o incremento do volume de trocas entre Portugal e aqueles dois países nórdicos, nomeadamente no campo das relações luso-islandesas.

Estas têm alcançado, aliás, plano de relevo nos nossos contactos com os países nórdicos, porquanto Portugal absorve actualmente 15 por cento da tonelagem de bacalhau vendida ao exterior pelos islandeses. Entretanto, o ministro do Comércio islandês manifestou interesse em aumentar as exportações do «fiel amigo» para Portugal a troco de um maior volume de vendas por parte do nosso país, designadamente no capítulo da maquinaria industrial.

Relativamente à missão finlandesa, de acordo com o que foi referido ao «DL», parece ser seu principal objectivo nesta sua vinda a Lisboa colher informações e estabelecer contactos com vista a uma futura expansão das trocas comerciais e da cooperação económica entre os dois países, tendo para o efeito já trocado impressões com as direcções da AIP e da CIP.

E por falarmos de relações luso-finlandesas, refira-se o facto de ter sido constituída recentemente no Algarve uma associação que visa o incremento das trocas comerciais entre os dois países. A criação da aludida Associação Luso-Finlandesa foi divulgada à ANOP, em Faro, por Partti Pohjaniemi, vice-cônsul daquele país em Portugal.

Óleo nascido de pneus

Será construída ainda este ano, na cidade francesa de Metz, a primeira fábrica da Europa para a conversão de pneus velhos em óleo por meio de um processo de desintegração química por calor.

A fábrica custará oito a dez milhões de francos e poderá transformar 3.500 a 4.000 toneladas de pneus por ano.

França aumenta ajuda ao Zaire

A França vai aumentar em vinte milhões de dólares a sua ajuda ao Zaire – anunciou o próprio presidente Mobutu Sese Seku durante a sua visita oficial a Paris.

Trata-se de um complemento ao compromisso tomado em Novembro último, pela França, Grã-Bretanha, Bélgica e Estados Unidos, sob os auspícios do FMI, de darem uma contribuição de noventa milhões de dólares ao chamado Plano Mobutu de saneamento económico.

Entretanto a agência ANGOP informou que o caminho-de-ferro de Benguela se encontra operacional e que as operações da UNITA se estão a tornar menos eficazes.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Existência de uma segunda brigada para apagar vestígios da primeira?

Se a sessão de ontem (a 21.ª) se arrastou lenta, na minúcia do interrogatório de Luís Saias que não descura o mínimo pormenor, desde o trajecto percorrido pela brigada assassina, até ao regresso, até à composição das viaturas, o local onde almoçaram jantaram e pernoitaram, já após o intervalo, um requerimento apresentado por José Luís Nunes, o outro advogado da acusação particular, viria a lançar nova luz sobre os acontecimentos, e, em parte, a «explicar» as contradições e mentiras, o bloqueio de memória de Tienza, existência de uma segunda brigada particularmente encarregada, ao que se presume, de apagar os vestígios deixados pela primeira, a assassina, que como é do conhecimento de todos era composta por Rosa Casaco, Ernesto Lopea Ramos, Agostinho Tienza e Casimiro Monteiro.

E fundamentam-se os considerandos e o requerimento propriamente dito, no testemunho de Joaquim Frazão de Carvalho, funcionário de serviço de tráfego na Alfândega de Vila Verde de Ficalho, o qual na primeira quinzena de Maio de 1966, não se recordando em que dia, viu entrar naquela fronteira três carros, com elementos da Pide, viaturas de tom claro, talvez cinzentos, sendo dois carros pelo menos de tipo grande, porventura de marca Opel e Vauxhall. Faziam-se transportar cinco ou seis indivíduos, trazendo um dos automóveis apenas o condutor.

Os indivíduos foram recebidos pelo chefe da brigada da Pide, Mário Adérito Rodrigues, a prestar serviço na altura em Vila Verde de Ficalho. Os pides chegaram pelas oito da manhã e o seu aspecto era de quem não tinha feito uma viagem muito longa, mas que não apresenta a figura «de quem passou a noite cómoda e com possibilidades de se ter arranjado depois devidamente».

Requer, pois, a acusação particular, a audição como testemunha, de Joaquim Frazão de Carvalho, e de Manuel José Madeira Pica e António Joaquim Grilo que na altura prestavam serviço em Ficalho como fiéis de balança e que Joaquim Frazão pensa continuarem na mesma fronteira. Mais requer José Luis Nunes: todos os elementos existentes respeitantes à entrada de carros, naquela altura quer junto à Alfândega de Lisboa quer junto às autoridades espanholas no sentido de se saber que automóveis entre a última semana de Abril ou na primeira quinzena de Maio de 1965, saíram de Espanha para Portugal, pela fronteira de Villanueva del Fresno e quem os tripulava, a quem pertenciam e por onde e em que data entraram.

OS LOUVORES DE TIENZA

Tienza ameaçara lembrar-se numa das últimas sessões com toda a sua modéstia, porque fora louvado, individualmente, pela sua eficiência numa missão em país amigo que se revestia de particular melindre. Esperou-se, esperou-se e ontem, antes do intervalo, Tienza já não fazia a mínima ideia das razões do louvor que para o seu patrono, Ponte Valentim, (não deixa por mãos alheias a oposição por tudo e por nada o verniz para Tienza), foram «condecorações». Veio o intervalo, e fez-se luz no pide Tienza que ontem estava menos loquaz. Lembrou-se que tinha ido até Irun com o inseparável compadre Rosa Casaco e com a brigada de Capela para identificar uns indivíduos que estariam, «apalavrados» com a ETA. Lembra-se do nome de dois, pelo menos: Mortágua e Benvindo que, como se sabe, pertenciam à LUAR. Eram conhecidíssimos, disse o Tienza. E por um serviço destes, que coube inteiramente à brigada do Capela, Rosa Casaco e Tienza foram louvados individualmente...Tienza recusou-se sobretudo à evidência: que o louvor tenha a ver com o assassínio do general e da sua secretária.

A sessão prossegue amanhã, ainda com interrogatório de Luís Saias que promete pelo menos mais duas horas de inquirição, de minúcia, a um pide que se contradiz, que mente facilmente, que joga nos malabrismos da memória.

R. R.

Mulheres europeias debatem trabalho e emprego

Terminou esta tarde, na Gulbenkian, o encontro de mulheres do Centro Feminino Europeu, para o Estudo da Evolução da Sociedade, que decorreu subordinado ao tema: «Trabalho e Emprego para que Sociedade?»

Um dos aspectos mais significativos deste encontro de mulheres reside no facto de terem sido abordados problemas gerais da sociedade, para além da perspectiva meramente feminina». A escolha do tema referido radica na consciência de que a mulher tem uma dupla função na sociedade: «a de trabalhar dentro e fora de casa». O CEFRES pretende uma posição nova face aos problemas colocados pela actual organização da sociedade, influenciando «objectivos e vias de transição através de uma concertação permanente entre os sexos».

Um dos problemas abordados foi a implantação do movimento em Portugal, não tendo sido formulada nenhuma data concreta para a sua implantação. A Gulbenkian tem dado apoio à organização tendo os fundamentos sido lançados por Françoise Latour da Veiga Pinto, que foi a autora dos estatutos aprovados em 11 de Março de 1977, em Paris, por membros oriundos de 16 nacionalidades diferentes.

O CEFRES tem estatuto consultivo no Conselho da Europa, o qual foi atribuído por deliberação de 6 de Abril de 1978. Participaram no encontro, que teve o apoio do Bureau Internacional do Trabalho e da Comissão das Comunidades Europeias, elementos da Comissão da Condição Feminina e sindicalistas da UGT.

REPOLHO CORREIA NO REGRESSO DE LUANDA

Missão comercial portuguesa visitará Angola

O acordo comercial entre Portugal e Angola «confirma a vontade dos dois Governos em desenvolver as relações entre os dois países» afirmou à chegada a Lisboa o ministro Repolho Correia, no regresso de uma visita à República Popular de Angola.

O ministro do Comércio foi recebido naquele país pelo Presidente Agostinho Neto, com quem teve duas sessões de trabalho, uma antes eoutra depois da assinatura do acordo comercial de cooperação, cerimónia que se realizou no palácio presidencial.

Esta ciscunstância e a atenção com que Agostinho Neto seguiu as negociações com a delegação portuguesa foi considerada por Repolho Correia como uma expressão da vontade do Governo angolano em estabelecer relações cordiais com Portugal.

O ministro salientou a importância para o efeito do Acordo Geral de Cooperação firmado em Bissau, no ano passado, entre os Presidentes Neto e Eanes, que foi o primeiro passo para o desenvolvimento das relações entre Portugal e Angola, e anunciou que brevemente uma missão comercial portuguesa seguirá para Luanda, onde se realizará uma exposição de têxteis e calçado português.

Repolho Correia fez ainda um apelo para que os empresários, industriais e comerciantes portugueses, se empenhem nas relações comerciais com Angola, que constitui, segundo afirmou, um mercado muito valioso para a exportação portuguesa.

As questões políticas, nomeadamente a interferência de deputados da direita portuguesa em assuntos internos angolanos, não constituiu, segundo o ministro do Comércio, obstáculo de maior nas conversações que conduziram à assinatura do Acordo, tendo sido manifestado por Repolho Correia o completo alheamento do Governo português, «de iniciativa presidencial» conforme sublinhou, em relação ao encontro de deputados do PSD e do CDS com o dirigente fascista angolano Jonas Savimbi.

Aquelas actividades foram objecto de uma declaração de «desagrado» por parte da delegação angolana às conversações.

Noutro passo das suas declarações à Imprensa, o ministro do Comércio salientou que o sentir do povo português sobre Angola foi expresso pelo Presidente Ramalho Eanes ao assinar em Bissau o Acordo Geral de Cooperação e pela Assembleia da República ao ratificá-lo, por unanimidade, ainda este mês.

A nacionalização de bens de portugueses em Angola e o contencioso financeiro existente entre os dois países não foi discutido durante esta série de conversações, podendo, no entanto, vir a sê-lo durante a reunião da Comissão Mista luso-angolana prevista no acordo assinado por Eanes e Neto e que deverá ser activada brevemente.

Pub

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

SEDE: Praça do Bocage, 111-1.º — SETÚBAL — Telef. 22605 - 24682

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do art. 61.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal para reunir em Sessão Extraordinária no próximo dia 10 de Fevereiro de 1979, pelas 21.30 horas, no Salão do INATEL, na Praça da República, em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS
2.º — Informação sobre a análise feita à situação do Sindicato à data de posse da actual Direcção
3.º — Contratação

Setúbal, 18 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel da Cruz dos Santos Brinca

NOTA: Haverá transportes a partir dos seguintes locais: Cercal, Cacilhas, Trafaria, Sesimbra, Pegões (cruzamento), Sarilhos Grandes

CAMARADAS,
DADA A IMPORTÂNCIA QUE A ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS **TÊM PARA O FUTURO DA VIDA DO NOSSO SINDICATO, ALERTAMOS TODOS OS TRABALHADORES PARA NÃO FALTAREM A ESTA ASSEMBLEIA, POIS PARA A ALTERAÇÃO DOS ARTIGOS ESSENCIAIS É NECESSÁRIO A ASSEMBLEIA TER PELO MENOS 10% DOS ASSOCIADOS PRESENTES, OU SEJA:**

PELO MENOS 500 PRESENÇAS!

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

EM DEFESA DA SEMANA INGLESA

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores para uma reunião a realizar na sede do Sindicato na **próxima 5.ª-feira dia 25 pelas 21 horas,** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise das decisões do Governo relativamente aos Supermercados PÃO DE AÇÚCAR;
2. Medidas a tomar;

DEFENDER A SEMANA INGLESA NO PÃO DE AÇÚCAR É DEFENDER A SEMANA INGLESA EM TODO O COMÉRCIO!

Lisboa, 23 de Janeiro de 1979

A Direcção

Assaltantes roubam a arma que os alvejou

Ontem à noite, pela segunda vez em 15 dias, foi arrombado por desconhecidos um talho na Rua Nossa Senhora da Nazaré, à Flamenga (Loures). Os assaltantes não foram à caixa nem se apoderaram de outros valores além de uma espingarda caçadeira no valor de 35 contos. Como acto de vandalismo destruíram completamente uma balança automática.

O assalto seria igual a tantos outros se não tivesse como móbil um desejo de vingança.

Com efeito, 15 dias antes, como o «DL» noticiou na altura, três mascarados, dois dos quais armados, entraram pelo talho dentro. Estava ali o proprietário com quatro amigos. Instados todos a recolherem-se numa dependência, com a porta fechada pelos assaltantes, o proprietário pegou, contudo, na espinguarda que estava exactamente naquela dependência e, fazendo pontaria para a caixa registadora, disparou, ferindo pelo menos um dos assaltantes. Estes puseram-se de imadiato em fuga.

Quinze dias depois, ladrões de ideias fixas regressaram ao local do crime para roubarem a arma da sua frustração.

Simpósio no Porto sobre cirurgia digestiva

Os mestres cirurgiões D.H.Wilson, professor na Universidade de Leeds (Grã-Bretanha), e H.H.M. Boer, da Universidade de Nijmegen (Holanda), vão participar num simpósio internacional sobre infecções em cirurgia digestiva, a realizar no Porto de 29 a 31 de Março próximo.

TEMPORAL FAZ MAIS VÍTIMAS NA MADEIRA

Um casal encontrado morto sob uma avalanche na Calheta

FUNCHAL, 25 – Um casal morreu ontem na Calheta, elevando para 14 o número de vítimas do trágico temporal no arquipélago da Madeira. João Francisco Fernandes da Silva e a mulher foram encontrados abraçados sob um desmoronamento. Não deixam filhos.

Entretanto, depois do sol de pouca dura que chegou a brilhar aqui, o balanço aponta para vilas completamente isoladas, estando Madalena do Mar na iminência de ser tragada por avalanches de terras e pela fúria do mar. Por outro lado a vila da Calheta encontra-se sem luz nem comunicações telegráficas. Rebentaram os esgotos e o acesso à localidade faz-se pelo antigo «engenho», utilizando uma escada para o telhado de uma casa desabitada que ameaça ruir. Em toda a ilha voltou a chover intensamente.

A Calheta é de momento, depois de Porto da Cruz, a vila mais sacrificada e de recuperação mais lenta e dispendiosa.

A vila piscatória do Paul do Mar está isolada por terra. Desde o último fim-de-semana que não há notícias de qualquer espécie. Como o mar tende a melhorar, vai-se hoje tentar contacto com a vila. No norte da Madeira, dos quatro mortos referidos ontem apenas foram encontrados vestígios de roupa e uma perna, mau grado os incansáveis e arriscados esforços das brigadas de socorro. Testemunhas oculares afirmam que naquele mesmo local, onde foi arrastado pela avalanche o carro do pároco do Funchal, duas mulheres, de que se ignora a identidade, desapareceram também. O isolamento é nota constante da tragédia que assola a Madeira. A vila de S. Vicente está impedida de comunicações e foi já solicitado, com toda a urgência, um emissor militar para aquela zona. Sublinhe-se que tem sido muito útil o papel dos rádio-amadores nestes últimos dias.

O vento mais calmo e o mar menos alteroso em certos trechos da costa fazem esperar melhoria do tempo para hoje. O céu a meio da manhã era claro, o sol rompia. Ontem, contudo, choveu torrencialmente e esperam-se a todo o momento novas derrocadas.

Na vila de Madalena do Mar, embora não haja vítimas a registar, a ribeira saiu do leito e arrasou plantações e moradias. A vila esteve em risco de desaparecer, não fora a velha muralha que resistiu a esta intempérie mas que, garantem as populações, dificilmente resistirá a outra.

O nível da ribeira, estancada pela muralha, é mais alto que o resto da vila.

Na ilha de Porto Santo, também castigada pelo mau tempo, houve ontem desabamentos. A ilha pouco sujeita a chuvas, não tem as estruturas necessárias para fazer face a uma emergência destas. Os esgotos estão entupidos e as estradas servem de leito para ribeiras. Por outro lado, embora o avião militar tenha levado 15 toneladas de géneros alimentícios, as pessoas interrogam-se sobre os faroleiros da ilha, isolados há 15 dias. Segundo comunicação, têm alimentos apenas para mais 24 horas.

No aeroporto de Santa Catarina (Funchal) os voos efectuam-se dentro dos horarios programados.

O porto da capital da Madeira, encerrado desde o último fim-de-semana, só hoje à tarde retomará os serviços de carga e descarga. A instalação eléctrica ficou altamente inutilizada, os armazéns rebentados e a mercadoria está alagada.

As avarias nas comunicações telefónicas tornam ainda mais dramática a situação de muitas vilas, completamente isoladas do mundo exterior.

JORNADAS DE PSIQUIATRIA

Miller Guerra falou das "influências" na assistência psiquiátrica

O prof. Miller Guerra falou esta manhã na sessão plenária das Jornadas de Psiquiatria (ontem inauguradas e que se prolongam até ao dia 28) sobre «Influências religiosas, políticas e sociais na Assistência Psiquiátrica».

Com a participação de cerca de 500 especialistas e técnicos, estas Jornadas são organizadas para celebrar o 50.º aniversário da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Os trabalhos decorrem no auditório da Reitoria da Universidade de Lisboa, tendo o «suicídio» sido o tema central do simpósio, ontem à tarde. Para o dr. José Castelão, que apresentou uma tese sobre o «suicídio de alternativa», o fenómeno deve ser encarado sob o aspecto racional, lógico, frio e compreensível, sobretudo quando surge em personalidades normais e indivíduos sem doença mental.

Foram referidas teses mais avançadas, como a de Uri Lowental, para quem o suicídio é muitas vezes uma inteligente e corajosa escolha de morte, ao contrário duma forma patológica de fugir da vida. Foram relatadas algumas experiências sobre a percentagem elevada de suicídios em estabelecimentos hospitalares. A tendência suicida – concluíram alguns dos intervenientes – era em todo o caso mais acentuada nos doentes afectados por depressões, esquizofrenias e epilepsias.

A tarde de hoje será preenchida com debates sobre «o desmantelamento arquitectónico e funcional dos grandes hospitais psiquiátricos – experiências realizadas».

O alcoolismo ocupará os congressistas durante todo o dia de amanhã. Filmes, visitas de trabalho e mesas-redondas fazem parte do programa destas Jornadas.

Recordamos que 50 por cento das camas de Psiquiatria são asseguradas por instituições privadas e particulares.

Grace inaugurou AMADE português

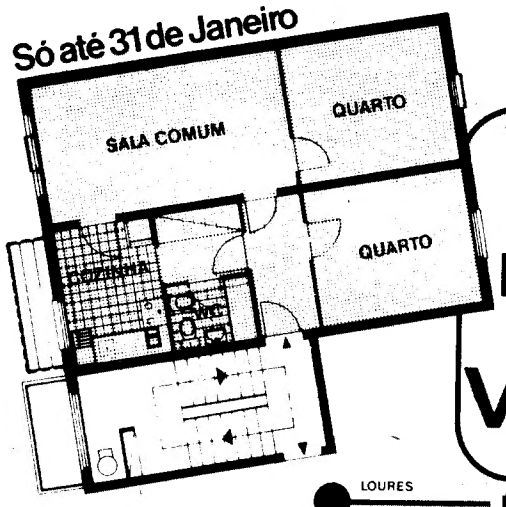
Grace do Mónaco presidiu ontem, pouco antes de tomar o avião de regresso ao seu principado, à inauguração da sede do AMADE (Associação Mundial dos Amigos da Infância), secção portuguesa, almoçando depois com os membros do Conselho de Administração da filial nacional daquela associação internacional, fundada há 16 anos pela princesa monegasca quando cerca de 50 mil crianças vítimas da guerra do Vietname ficaram na maior pobreza.

Embora a inauguração da sede do AMADE português tenha sido um momento alto no seu programa de ontem, pois foi com esse fim que Grace Kelly se deslocou ao nosso país, assinalando assim o início das actividades daquela instituição em Portugal, o seu encontro com a esposa do Presidente da República em S. Julião da Barra marcou também o último dos deus dois dias de permanência em Lisboa e arredores.

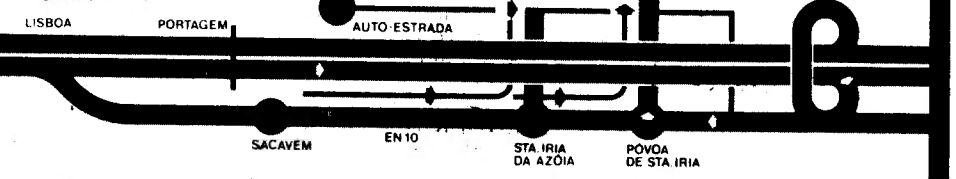
Ainda ontem, e dando pleno cumprimento ao programa previamente estabelecido, Grace do Mónaco, presidente mundial do AMADE, deslocou-se ao Vale do Jamor e ao Bairro da Cruz Vermelha, no Linhó, onde se encontram albergadas crianças refugiadas de Timor-Leste, Moçambique e Angola.

34 Contos de entrada e esta casa é sua.

Só até 31 de Janeiro



parque residencial de VIALONGA



O Parque Residencial de Vialonga oferece-lhe andares de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na sua compra V. beneficia de facilidades contratuais e de juros bonificados, ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento de Habitação. Vialonga está perto de Lisboa. E é zona abrangida pelo **passe social.** Consulte a ICESA.

ICESA

Andar modelo e vendas no local
Telef. 2591511

Serviços Comerciais:
Av. da República, 14-6.º
Telefs. 560791/560021

B&D TITAN da Black & Decker®
O melhor berbequim do mercado dentro da sua classe

- Especialmente concebido para serviços de apoio e manutenção
- 2 velocidades **mecânicas** (1.000/2.500 r.p.m.) que garantem a mesma potência (400 Watts) em ambas as velocidades
- Adaptável a toda a linha de dispositivos Black & Decker
- Duplo isolamento • Qualidade profissional

Seis meses de garantia •TOTAL•

O MELHOR PREÇO DO MERCADO SÓ 2449. ~~2720.~~ APROVEITE AGORA

Black & Decker, o seu Braço Direito

Câmara Municipal do Seixal

ANÚNCIO

ENG. TÉCNICO PRECISA-SE

Câmara Municipal do Seixal admite eng.º técnico de construção cicil.

Resposta ao Serviço de Pessoal da Câmara até 31 de Janeiro com curriculum vitae.

Seixal, 19 de Janeiro de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

Pub

PÃO DE AÇUCAR

PELA DEFESA DE SEMANA INGLESA E DOS HORÁRIOS DE TRABALHO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

À SUPA

COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS SARL

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para os efeitos previstos no art.º 5.º, n.º 1, da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da SUPA – Companhia Portuguesa de Supermercados, SARL, paralisarão a sua actividade nos seguintes períodos de trabalho:

Trabalhadores das lojas – Sábado – dia 27.1.79 – das 13 horas até ao final do período normal de trabalho;

Trabalhadores dos serviços centrais e escritórios de loja – sexta-feira, dia 26.1.79 das 14 e 15 até final do período normal de trabalho.

Os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR fazem esta greve como forma de luta contra as imposições arbitrárias do Governo e Administração decorrentes da publicação do Despacho conjunto do Ministério do Trabalho e do Comércio publicado no Diário da República de 18.1.79.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1979.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação e Produtos Alimentares e Afins do Distrito de Setúbal.

NA ÚLTIMA REUNIÃO DA CML

Ano Internacional da Criança sublinhado com iniciativas dentro do espírito da ONU

Na recente reunião da Câmara Municipal de Lisboa (22 do corrente) foram abordadas as consequências para as Finanças Locais do facto de haver na cidade muitos prédios omissos na matriz, tendo sido apresentadas algumas soluções para pôr termo à situação. Além de outros assuntos de ordem geral foi referida a passagem dos 800 anos do foral de D. Afonso III, documento historicamente importante para a cidade e para as autaquias locais, tendo sido dadas orientações para se proceder á sua comemoração. Foi ainda abordada uma pretensão do Grupo dos Amigos de Lisboa, no que respeita a uma possível sede própria num prédio municipal, visto a actual ser pouco central. Isto antes da ordem do dia.

No período da ordem do dia, a Câmara, tendo examinado a proposta elaborada pela EPUL, referente ao empreendimento do Alto da Eira, no Vale Escuro, e reconhecendo o interesse de que a mesma se reveste para a urbanização integradada na zona e para o realojamento da população que ali reside em habitações degradadas, deliberou atribuir áquela empresa municipal o desenvolvimento do estudo económico, com vista à implementação do projecto.

Depois de uma análise ao Decreto-Lei 439/78, de 30 de Dezembro de 78, e estatuto anexo, à Câmara deliberou pedir à Assembleia da República a alteração do referido diploma, no sentido de ser criada uma empresa pública com adequada intervenção do Município, a fim de ser garantida uma gestão integrada do sistema de transporte na cidade e do espaço urbano.

O Executivo programou um conjunto de iniciativas no âmbito do Ano Internacional da Criança, proclamado pela ONU, que contribuam para a garantia dos direitos da criança e para uma chamada de atenção quanto ao papel que representam na sociedade e na sua futura estruturação.

Assim, no ano corrente, em cooperação com as juntas de freguesia, será levada a efeito uma actuação permanente e duradoura naquele domínio, especialmente no que se refere à resolução de carências, reais, mesmo no domínio da satisfação de necessidades básicas, na garantia de uma igualização do acesso de todas as crianças à educação, à cultura, a saude aos tempos livres.

Numa linha de médio prazo, será mandado fazer um estudo sobre a condição social da criança na cidade de Lisboa, o que pressupõe não apenas um estudo global, mas muito especialmente uma análise social por zonas.

Tal estudo permitiria a detecção de problemas (seu enquadramento e composição), possibilitando uma intervenção mais segura e realista nos domínios acima referenciados. Esse estudo terá um carácter pluridisciplinar e deverá envolver, por um lado, os serviços da Câmara Municipal de Lisboa susceptíveis de serem conotados com esta problemática, e, por outro lado, técnicos com conhecimento e experiência nos diversos campos em que se move a problemática da criança.

Nesta ordem de ideias, serão lançadas as seguintes iniciativas.

Criação de um Centro de Actividades Infantis constituído por uma biblioteca e salas para actividades diversas, a instalar no Parque Infantil do Alvito; abertura de uma sala destinada a leitura infantil e juvenil no Palácio de Galveias; adaptação do pavilhão do jardim do Palácio dos Coruchéus a biblioteca infantil; prosseguimento das negociações com vista à construção de um centro juvenil em Chelas em cooperação com a cidade de Viena de Áustria; participação na Exposição Internacional «A Cidade e a Criança», em Turim; concurso de desenho infantil sobre a «Cidade e a Criança», em colaboração com as escolas e a Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente; organização e participação das crianças no Dia Mundial da Árvore (21 de Março de 1979); diligenciar junto da FIL a criação dum parque infantil permanente, a funcionar durante os certames; promover uma análise exaustiva de espaços que em todas as freguesias de Lisboa pudessem servir como zonas para implantação de imobiliário urbano adequado, enquadrando minimamente espaço verde, com arranjo urbanístico mínimo, fazendo dessa situação um relatório completo até Março de 1979; intervir junto do Governo no sentido de serem asseguradas as condições técnicas, pedagógicas e financeiras das «creches populares», bem como a regularização das situações existentes, com vista a assegurar a sua estabilidade; etc.

António Sérgio evocado no Instituto com o seu nome

Famaliares, companheiros, discípulos e admiradores de António Sérgio assinalaram ontem à tarde o décimo aniversário da morte do grande historiador e cooperativista, durante um encontro informal nas instalações da INSCOOP – Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo.

Um dos presentes, o professor Henrique de Barros, sublinhou, numa breve intervenção, a evolução entre as concepções sergianas iniciais e os seus últimos escritos sobre o cooperativismo: «Se é verdade que as suas obras iniciais reflectiam uma concepção de certo modo utopista do cooperativismo, as suas últimas obras documentam já bem o seu empenhamento na criação de um sector cooperativo na economia do País». Henrique de Barros salientou ainda não ser António Sérgio «um homem alheado das realidades, já que soube reconhecer que o caminho que inicialmente traçara não seria o mais frutuoso para a construção da nova ordem social que desejava».

O presidente do INSCOOP, Ferreira da Costa, Joel Serrão, Manuel Sertório, Emídio Santana e Natália Correia referiram-se a outros aspectos da vida e obra de Sérgio.

É a partir do seu regresso do exílio, em 1933, que começam a ganhar realce, os temas cooperativos. Tinha então 50 anos e expressara já as linhas fundamentais do seu pensamento em revista como a «Renascença Portuguesa», «Pela Grei», e, posteriormente, na «Seara Nova», onde se juntou, entre outros, a Raul Proença, Jaime Cortesão, Raul Brandão e Aquilino Ribeiro.

A partir de 1948, inicia uma série de palestras na rádio sobre cooperativismo e apoio a formação de um conselho central das cooperativas. Nos finais de 1948, publicou uma obra que viria a constituir um marco importante na sua obra, as «Confissões de um Cooperativista».

O opúsculo, que veio a tornar-se a «Profissão de Fé» cooperativista de Sérgio, constitui a primeira síntese do seu pensamento sobre o tema, reunindo argumentação dispersa por algumas das suas obras e tentando já responder às críticas que até então lhe tinham sido feitas.

Lança ainda o «Boletim Cooperativista» e um trabalho intitulado «Sobre o Espírito do Cooperativismo». Em 1958, juntamente com alguns dos seus colaboradores, publica «O Cooperativismo-Objectivos e Modalidades», considerado uma das panorâmicas mais completas sobre o assunto existentes em Portugal, e que foi, simultaneamente, uma das suas últimas iniciativas.

Avarias nos cabos telefónicos de Amadora, Queluz e Damaia

Uma conduta de água que rebentou na terça-feira provocou a inundação de uma caixa de cabos de ligação às centrais telefónicas, originando avarias nalguns telefones das linhas da Amadora, Queluz, Damaia e Pontinha.

Os circuitos afectados, que representam cerca de metade do total, devem estar reparados ainda hoje.

PUB

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

(ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, AVEIRO E VISEU)

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Avisam-se todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, que as eleições dos corpos gerentes para o biénio 1979/1981 se realizam no dia 31 de Março de 1979.

NOTA: — Informa-se todos os associados que se encontram com as quotizações em atraso as devem regularizar até 31 de Janeiro de 1979, pois só assim poderão participar no acto eleitoral.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Firmino de Jesus Pereira

SERGIO SAMPAIO
SALDA

Todos os artigos de fim de estação para homem e senhora

ATÉ 30/1

Av. da República, 9-A — Telef. 55 58 70
Lisboa-1

As paralisações de ontem pela Reforma Agrária

Continuação da pág. 1

reira do Alentejo, Ervidel, Cuba, Vidigueira, Castro Verde, Almodôvar, Mértola. Na capital do Baixo Alentejo reuniram-se mais de 20 mil pessoas que encheram, por completo, o largo dos Duques. Segundo alguns observadores esta foi a maior manifestação efectuada em Beja desde 1976.

Entretanto, no distrito de Santarém, onde a paralisação atingiu, de acordo com os dados fornecidos pelos Sindicatos, 99,9% realizaram-se 13 concentrações nas quais estiveram envolvidas mais de 10 mil pessoas. No distrito de Setúbal os trabalhadores também disseram não à política do **Governo de direita**, de Mota Pinto e à ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária pela actual equipa do MAP. Os números de participantes nas concentrações realizadas em Alcácer do Sal (2500), Grandola (2500), Barreiro (5000), Moita, Alhos Vedros (2500), Almada (2500), Montijo (700), Palmela (350), Santiago de Cacém (1250), Seixal (6000), Sesimbra (250), Setúbal (3500) e Sines (2500) confirmando a disposição dos trabalhadores agrícolas e operários fabris que gritavam **«não mexam na Reforma Agrária»**.

Queremos assinalar que, em Palmela, aconteceu, ontem, a primeira acção de massas depois do 25 de Abril. Nunca naquela vila de pequenos agricultores e intermediários se reuniram pessoas na rua para protestar ou regozijar-se com qualquer coisa. Em Sesimbra, durante a concentração foi entregue na Câmara Municipal, um documento contendo 1917 assinaturas de mulheres que assim manifestaram o seu desacordo em relação à política do MAP.

DECLARACÃO

Os trabalhadores da Reforma Agrária expressaram a sua posição através de uma declaração, dirigida aos órgãos de soberania, que foi lida em todas as concentrações efectuadas.

Afirma-se, nesse documento, que a **Reforma Agrária tal como as nacionalisações, o controlo de gestão e as liberdades democráticas são uma conquista histórica do 25 de Abril.** Ressalte-se, ainda, o papel dinâmico da Reforma Agrária na agricultura portuguesa ao tornar produtivos milhares de hectares de terra incultos, ao aumentar a produção agro-pecuária o parque de máquinas e os postos de trabalho. Os trabalhadores construíram 550 UCP's e Cooperativas, que são o exemplo vivo da sua capacidade de gestão e organização, embora o Governo, a partir de determinada altura, lhe tenha negado apoio técnico e financeiro.

Diz, ainda, o documento que a Reforma Agrária revitalizou as pequenas e médias empresas comerciais e industriais do sul «cuja sobrevivência está ligada à consolidação desta grande conquista democrática».

A ofensiva do MAP não afecta, apenas os trabalhadores agrícolas mas ainda vastos sectores da economia nacional. A Reforma Agrária, é o alvo para atingir o objectivo principal: a democracia alcançada com o 25 de Abril.

E como este Governo que os trabalhadores sentem estar contra eles fundamenta a sua política agrária na Lei Barreto as linhas mestras da declaração assentam na exigência da revogação e suspensão de uma legislação defendida, neste momento, pelos partidos reaccionários que dela fizeram uma bíblia.

Depois desta ofensiva se ter saldado na perda de 100 mil hectares de terra na destruição de 31 UCP's e Cooperativas, no desemprego de 13 mil trabalhadores, no corte de crédito agrícola a mais de 200 explorações colectivas, vem agora o Governo anunciar que pretende entregar aos agrários 73 300 hectares de reservas e devoluções. Actualmente desenha-se uma intensificação da ofensiva se tivermos em conta que nos ex-CRRA's existem cerca de 3000 pedidos de reservas e que estão 70 UCP's e Cooperativas notificadas para entregarem nos próximos dias, terras, máquinas e gados.

DESESPERO DA REACÇÃO

Na concentração de Beja, a propósito da situação vivida na zona da Reforma Agrária, José Manuel Santos, dirigente do Sindicato Agrícola daquele distrito afirmou que **este Governo não se limita a corrigir este ou aquele excesso como algum tempo atrás queriam fazer crer, trata-se, sim, de um verdadeiro assalto do grande capital às conquistas de Abril.**

Na sua intervenção o dirigente sindical referiu-se, também, à desintervenção da Consol, empresa de concentrado de tomate de Ferreira do Alentejo «entregue de mão beijada aos capitalistas que depois a venderam ao ex-Grémio da Lavoura daquela vila onde eles próprio são a direcção.» Isto aconteceu depois de os trabalhadores terem recuperado a empresa que se encontrava à beira da falência. Os patrões, agora começam já a voltar ao seu antigo comportamento reduzindo ao mínimo as regalias sociais dos trabalhadores sobre quem pesa uma ameaça de despedimento. «Ou entram na linha ou vão para a rua» – é esta a posição do patronato.

José Manuel Santos referiu-se, em pormenor, à ofensiva contra a Reforma Agrária no seu distrito, sublinhando que, até agora foram destruídas 12 UCP's e Cooperativas, nomeadamente a Misericórdia, Alfarrobeira de Cima, Apinhal, Monte Curral, Laranjo e S. Pedro, Pombeiro e Merendeiro, Montinho Azinhal, Boa Esperança, Monte Negro, Arioso e Valfanade. Entre os trbalhadores que perderam os postos de trabalho destacam-se 38 assalariados da Herdade do Pinheiro, restituída a Silvestre Ferreira, ausente no Brasil desde a queda do regime fascista. Na direcção da herdade foi colocado um filho daquele agrário, que começou por cortar aos trabalhadores as regalias acordadas com os antigos gestores da UCP.

O Governo Mota Pinto prepara-se, tal como já anunciou em nota oficiosa, para entregar mais 22 reservas no distrito de Beja. Foram notificadas, para hoje, no âmbito dessa determinação, as UCP's «16 de Dezembro», de Vila Ruiva, «Flor do Alentejo», de Vale de Vargo e «Sombra Negra», de Moura.

No entanto, de acordo com as declarações de José Manuel Santos, esta pressa com que a reacção se lança ao ataque talvez denote que «afinal ela não tem a força que pretende fazer crer».

A paralisação do dia 24 foi mais uma demonstração de que a direita, instalada no Poder, não tem o apoio das massas. Apesar das armas, dos espancamentos, das acções repressivas, os trabalhadores continuam a ter, nas suas mãos (ainda), mais de um milhão de hectares de terra no distrito de Beja, 329 mil dos quais abrangidos por 175 UCP's e Cooperativas. Esta é a realidade!

O dirigente sindical apelou para o esforço e a organização da classe operária e de todos os trabalhadores, a fim de conseguirem derrotar o inimigo.

EMPRESAS NACIONALIZADAS E INTERVENCIONADAS

Em nome das cintura industriais de Setúbal e Lisboa usou da palavra, na concentração de Beja, José Manuel Coutinho, que fez uma intervenção centrada na denúncia do ataque sistemático contra as conquistas de Abril, desferido a partir do VI Governo Provisório.

Não tem sido unicamente a Reforma Agrária o alvo dos sucessivos governos que geriram o País depois da queda de Vasco Gonçalves. Sob a sua mira têm estado as empresas intervencionadas e nacionalizadas. Que fizeram eles? «Chamaram os patrões que se encontravam no Brasil e entregaram-lhes as empresas, indo ao ponto de lhes satisfazerem todas as exigências incluindo a possibilidade de repressão e despedimento de muitas centenas de trabalhadores.» Apesar da guerra aberta contra as empresas intervencionadas, a vontade dos trabalhadores contrariou os objectivos dos governos, pois grande parte dessas empresas ainda estão no regime de intervenção estatal.

«Em relação às empresas nacionalizadas, como não as podiam atacar directamente porque a Constituição o não permite, vêm através de campanhas, acusando este sector de inoperância, quando na verdade se deve fundamentalmente ao boicote dos governos a situação difícil por onde passam algumas delas» – salientou o representante das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal.

Nas intervenções feitas em todas as concentrações realizadas no País foi constatado que a vontade do Governo de Mota Pinto, tal como os anteriores, tem sido uma e que a vontade dos trabalhadores tem sido outra.

Torrienses apelam à Hidráulica

Cheias de Inverno, poluição de Verão, características alarmantes do rio Sizandro, levaram mais de duas centenas de habitantes de Torres Vedras a enviar uma exposição reivindicativa à Direcção de Hidráulica do Tejo.

Os torrienses que assinaram a exposição são, na sua maioria, os afectados pelas últimas cheias, que atingiram, além dos particulares, numerosos comerciantes e industriais. As áreas mais afectadas foram as da Porta e Campo da Várzea, Largo do Terreirinho e Corredoura.

A comissão que se encarregou da entrega do documento foi informada que, nos próximos meses, vão iniciar-se trabalhos para regularização e alargamento da Vala do Alpinhão, o que se espera venha a solucionar o escoamento das águas fluviais e dos esgotos da cidade.

Sabe-se, por outro lado, estarem concluídos os projectos para a regularização e alargamento do próprio curso do rio, mas a ordem de execução dos trabalhos tem sido sucessivamente adiada.

Nas últimas enchentes, as águas do rio destruíram o valado de resguardo ao bairro do Leandro, que ficou transformado numa ilha, com muitas das habitações ocupadas pelas águas.

A exposição dos torrienses recorda, ainda, que durante o Verão, o rio se transforma em foco infeccioso sendo necessário e urgente que os esgotos que correm para o seu leito sejam antecipadamente tratados por estações de purificação.

BARREIRO

ALBERTO FERNANDES BRAVO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e demais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem às muitas pessoas amigas que acompanharam o nosso ente querido à sua última morada e a todos quanto lhe dedicaram as últimas atenções e pesar.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C – LISBOA

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.
MÓVEIS M.I.
Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 · 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro
Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

PREÇOS ESPECIAIS

CAMPANHA LIMITADA

CONSULTE O
ENTREPOSTO
AMOREIRAS, 24 DE JULHO, OLIVAIS, ARCO DO CEGO, CASCAIS, ALMADA, LEIRIA FARO E PORTIMÃO
Concessionários em todo o País.

DC 3 — PUBLICIDADE

NOS OLIVAIS

Aluno da 'Afonso Domingues' agredido por dois marginais

Um jovem aluno da Escola Secundária «Afonso Domingues» dos Olivais foi há dias, ao fim da tarde, selvaticamente espancado por dois marginais da área, quando abandonava, a caminho de casa, o estabelecimento de ensino que frequenta.

Os pais dos alunos daquela escola e de um outro estabelecimento secundário da zona estão apreensivos com a escalada de violência praticada por marginais da área na maior das impunidades, e reclama das autoridades competentes condições que permitam aos seus filhos o necessário aproveitamento escolar sem quaisquer outras preocupações que não sejam as discentes.

Por isso fazem notar o facto do local não dispor praticamente da segurança das autoridades policiais, e lembram que no dia em que o aluno da «Afonso Domingues» foi agredido a PSP só interveio por solicitação de um dos professores do estabelecimento.

Oficiais frequentam curso sobre droga

Um grupo de 44 oficiais dos três ramos das Forças Armadas está a frequentar, nas instalações do Centro de Investigação e Contrôlo da Droga, um curso de formação especializada em que o problema é abordado numa perspectiva de globalidade.

O curso termina amanhã e serão abordados além do problema da legalidade outros relativos ao reconhecimento e identificação de drogas, rotas internacionais, posição de Portugal, processos de ocultação, buscas e outros.

Apercebendo-se do problema grave que a droga representa no nosso país o Estado Maior das Forças Armadas, no âmbito de uma intensa colaboração já encetada com o Centro de Investigação e Controlo de Droga, decidiu actuar frontalmente neste problema, interesse que aliás manifestou desde a primeira hora.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Condenado porquê?

Júlio Simões, solteiro, 22 anos, pedreiro de profissão, está no banco dos réus. Nunca até então tinha sido preso – até ao dia 23 de Janeiro de 1979, nunca respondera. Bastou uma briga com um amigo na casa onde ambos vivem à Rua das Flores, para que ele tivesse de estar aqui, na barra do tribunal, correndo o risco de sofrer uma pena que poderá enegrecer para sempre a sua vida. Mas que se passou, realmente, pelas 23 e 15 do dia 23 do corrente para que Júlio Simões se encontre agora perante o juiz a responder por ameaças de morte, dupla agressão a um guarda da PSP e fuga?

Segundo o auto de notícia elaborado na esquadra das Mercês, Júlio teria tentado agredir, após uma discussão mais ou menos violenta, o tal amigo que mora com ele, por causa de um problema de trabalho. Chegou a Polícia, os ânimos continuavam exaltados, o guarda participante intervém e, de súbito, tudo se complica. O Júlio profere então as ameaças de morte contra o amigo – diz o auto – atira o guarda captor ao chão, pinta o diabo. Mais tarde, já a caminho da esquadra, dá uma cotovelada no estômago do guarda participante e foge. Foi preciso um outro guarda da PSP disparar tiros para o ar e só assim o Júlio, dominado, é levado para a esquadra.

Claro que a versão do réu é um pouco diferente. Não só não pronunciou as tais ameaças de morte – embora confesse que teve uma «pega valente» com o amigo – como afirma não ter agredido o guarda. Que tentou fugir quando a caminho da esquadra, ai isso tentou, e confessa-o. O juiz contrapõe:

– Bem, fugir não constitui crime.

Os guardas a depor são três: no entanto, os depoimentos não acertam. Há contradições evidentes. Um deles diz que viu porrada entre os dois amigos, os restantes dizem que não viram porrada nenhuma. O guarda participante não sabe bem se a sua queda se deve a intenção do réu ao empurrar para se libertar na altura de maior exaltação ou se se tratou simplesmente de um gesto de acaso. O pormenor da cotovelada no estômago fica igualmente numa semiobscuridade. O juiz vacila. A dúvida estabelece-se no tribunal. Na verdade esta dúvida – a dúvida, em julgado, favorece sempre o réu ou pelos menos é o que está escrito e tem valido a dar com um pau para libertar gente estranha e altamente implicada, como sejam «pides» e bombistas –, parecia deixar sem validade as acusações contra Júlio Simões. Mas não aconteceu assim. É o próprio juiz quem afirma, relativamente à defesa do réu que, «pelo que consta aqui no auto, o réu é que tinha que provar que a acusação não tem validade. Claro que **não sei** como é que o ia provar, mas a lei, **infelizmente**, é assim».

Se atentarmos bem nas palavras deste juiz verificaremos, decerto, quão grave será a situação de quem hoje vai pela mão da PSP – ou de qualquer outra autoridade – a uma sala de audiências. Vem-se acentuando esta tendência: a palavra da PSP é sagrada, o que o réu disser, sobretudo se for de **condição humilde**, não tem valor. A Polícia tem sempre razão, mesmo que aconteça – como aconteceu neste caso – que se chegue à dúvida acerca da razão da Polícia.

Júlio Simões foi condenado com pena suspensa. Pelo que disse o juiz os crimes de que vinha acusado eram passíveis de uma condenação muito mais pesada. Também aqui se tende cada vez mais para a ideia de que a pena suspensa é um **favor** ao réu quando, na realidade, é um autêntico direito. Mas a verdade é que neste caso ela é injusta porque não contemplou a dúvida – e a dúvida só podia trazer a absolvição do réu. De resto, à saída do tribunal interpelámos um advogado que nos respondeu:

– Não compreendi. Admitida a dúvida, a condenação é um absurdo.

Entretanto, Júlio Simões terá sobre a cabeça, durante dois anos, esta espada de Dâmocles a que chamam **pena suspensa** e que alguns juízes aplicam como se se tratasse de um simples dispêndio de bondade pessoal.

Josué da Silva

GUARDA FISCAL AFIRMA

Contrabando de Gado impõe revisão de legislação

Segundo revelações feitas em conferência de Imprensa por responsáveis da Guarda Fiscal, a 3.ª Repartição (Operações) daquela corporação detectou, em 1978, transgressões no valor de 544.799 contos, contra 222.846 contos do ano anterior.

Quer pela quantidade, quer pelo valor, as mercadorias apreendidas consideradas mais importantes foram as viaturas, electrodomésticos, máquinas de jogos (flipeer's), mariscos, géneros alimentícios, gado, tecidos, café, roulotes/caravanas, tabaco, artigos de caça e de desporto, whisky, meios de transporte de mercadorias em contrabando e droga.

Entretanto para além do valor das transgressões detectadas, a Guarda Fiscal apoderou-se durante o período mencionado, 1978, de 2.800 contos em divisas e aplicou multas num valor de 4.903 contos.

O contrabando de gado, uma actividade em crescendo, foi no decorrer da reunião com os orgãos de comunicação presentes, motivo para que os elementos da Guarda Fiscal expressassem a sua preocupação perante uma lei que facilita extraordinariamente este tipo de contrabando. Com efeito, não só as multas são minímas (entre dois e dez contos) como a apreensão e detenção só podem ser feitas em flagrante delito. Assim, se um contrabandista for apanhado perto da fronteira com o gado em cima da camioneta e sem guia indispensável para importação ou exportação, pode dizer que se dirigia ao posto mais próximo da Guarda Fiscal (mesmo que o caminho ou estrada pelo qual seguia não o conduzissem nessa direcção), a fim de ali obter os documentos...

Papa sobrevoou Lisboa

Com as armas pontifícias ostentadas na sua fuselagem, o «DC-10» da Alitália «Dante Alighieri», sobrevoou ontem Portugal e o arquipélago dos Açores, rumo a São Domingos, transportando o Papa João Paulo II num voo especial que descolou de Roma às oito horas locais.

O avião, um «DC-10» que habitualmente transporta 16 passageiros de primeira classe e 259 de classe económica, foi especialmente adaptado às exigências desta viagem, tendo sido o seu interior dividido em três sectores.

A área usualmente destinada a primeira classe ficou reservada só a S. Santidade e ao seu secretário particular. Uma pequena área, dispondo de mesas centrais com 4 lugares, está também reservada ao Santo Padre. A parte central do avião foi estruturada com a configuração de primeira classe com 24 lugares, além de outros 9 não ocupados. Neste sector será acomodada a comitiva do Papa.

Num terceiro sector vão instalados 63 jornalistas e outros acompanhantes, com 140 lugares à disposição. Entre o primeiro e o segundo sector do avião existe livre uma zona de 20 lugares para os assistentes de voo.

A tripulação está confiada ao comandante Giorgio Coacci (com uma experiência de 13 976 horas de voo), coadjuvado pelo comandante Silvano Palli, piloto-chefe dos «DC-10», com 11 734 horas de voo. O pessoal de cabina é constituído por 15 assistentes de voo de primeira categoria.

ONTEM EM ALCÂNTARA

Incêndio a bordo de pesqueiro cubano

Devido a um acidente de trabalho, registou-se, cerca das 16 horas de ontem, um incêncio a bordo do pesqueiro «Playa Girón», que se encontrava em reparação na doca de Alcântara. O fogo, pensa-se que provocado pela chama de um maçarico, em contacto com a protecção de esferovite das câmaras frigoríficas alastraria aos camarotes da tripulação, só tendo sido dominado duas horas depois pelos Sapadores Bombeiros, os quais, por medida de precaução, só esta manhã abandonariam o local.

Um navio gémeo, o «Playa Colorado», que se encontrava encostado ao «Playa Girón», teve de ser rebocado para o meio do Tejo, de forma a evitar a propagação do sinistro.

REMOÇÃO DIFCIL DO «TENORGA»

PORTO, 25 – Segundo as autoridades marítimas poderá arrastar-se por mais dois meses a operação de remoção do cargueiro «Tenorga», naufragado em 28 de Dezembro passado a cerca de uma milha de Leixões, e cuja posição dificulta a entrada de navios de grande calado naquele porto. Neste momento encontram-se no local mergulhadores da Armada, em trabalho de pesquisa, estando o cargueiro sinalizado com bóias, ao mesmo tempo que se prepara a instalação, no Castelo do Queijo, de faróis de auxílio à navegação.

Recorde-se que no naufrágio do Tenorga perderam a vida 21 dos seus 24 tripulantes, tendo sido recuperados até agora 15 corpos, o último dos quais deu à costa na manhã do último sábado.

«ANDROS PATRIA» NAS CANÁRIAS

PONTA DELGADA, 25 – O cargueiro «Eliza», que ontem sofreu uma explosão a bordo, a norte do Faial, chegou esta manhã a Ponta Delgada, rebocado pelo salvadego holandês «Friesland».

O «Eliza», carregado de minério, seguirá posteriormente para os estaleiros da Lisnave, depois de parcialmente reparado na região.

Entretanto, o superpetroleiro grego «Andros Pátria» encontra-se já no paralelo do arquipélago das Canárias, pelo que o Comando Naval dos Açores não conseguiu ontem contactar nenhum dos navios que o acompanham.

Cimento aumentou em 78

A produção de cimento atingiu, em 1978, 5.186.359 toneladas, representando um acréscimo de 16,9 por cento em relação a 1977, cuja produção fora de 4.437.275 toneladas – informa a **Cimpor E.P.**

O consumo interno atingiu 5.159.878 toneladas, ou seja mais 16,3 por cento do que em 1977.

Para 1978, havia sido estimada uma produção de cinco milhões de toneladas e um consumo de 4,9 milhões, pelo que se registou um aumento, em relação ao previsto, respectivamente de 3,7 e 5,3 por cento.

Recenseamento eleitoral termina no sábado

O recenseamento eleitoral, termina no próximo dia 27 (sábado) lembra o MAI num comunicado ontem divulgado no qualse frisa também a obrigatoriedade de inscrição para todos os cidadãos maiores de 18 anos. Conforme noticiámos na nossa edição de ontem as inscrições aproximam-se já dos 100 por cento, excedendo ligeiramente as de 1976.

É do seguinte teor o comunicado do MAI/STAPE:

«O Ministério da Administração Interna, através do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), recorda a todos os cidadãos eleitores que ainda não estão inscritos no recenseamento eleitoral que termina no próximo sábado, 27 de Janeiro, o período que dispõem para o fazer.

«Assim todos os cidadãos portugueses com capacidade eleitoral que completem 18 anos até aquela data têm a obrigação cívica e jurídica de promover a sua inscrição e se não o fizerem tal acarretará para os infractores o pagamento de uma multa que vai até 10.000$00.

«Os menores de 18 anos, ainda que no estado civil de casados, não podem recensear-se.

«Solicita-se também, a melhor atenção das comissões recenseadoras para a necessidade, económica e prática, de cumprirem o disposto no Decreto-Lei n.º 4/79, publicado no «Diário da República» de 12 de Janeiro, sobre o envio dos destacáveis destinados, à Junta de Freguesia da naturalidade dos cidadãos eleitores, a fazer através das Câmaras Municipais.»

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Ref. Com.

ALITÁLIA

— Seus resultados e objectivos

O Conselho de Administração da Alitalia reunido sob a presidência do Dr. Umberto Nordio, examinou a situação económico-financeira da Empresa durante o exercício de 1978.

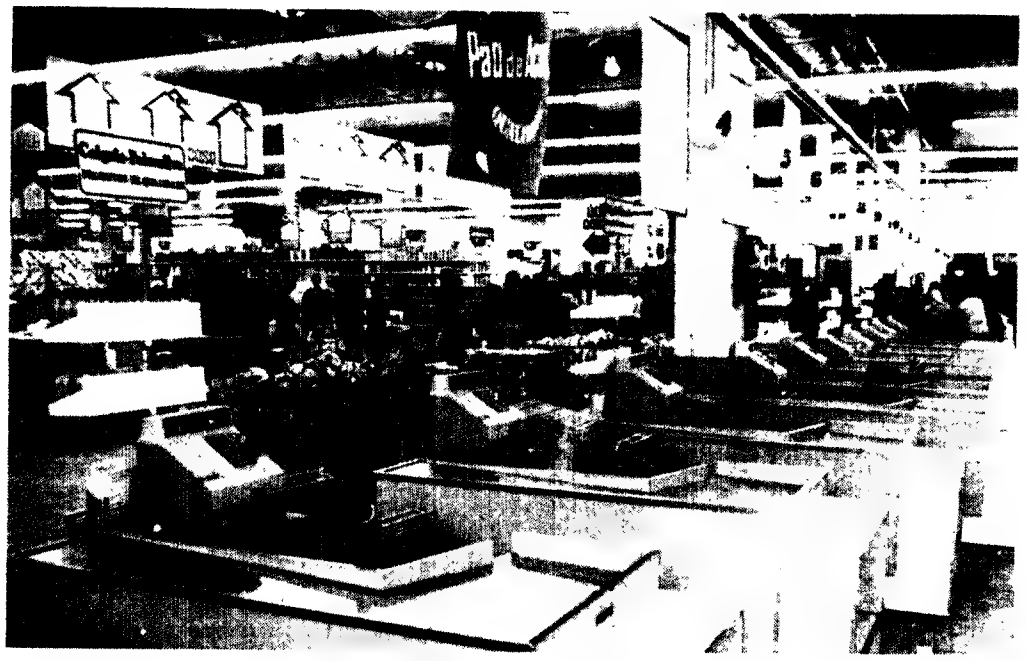
Dos primeiros resultados preliminares poder-se-á concluir que, além de permitir provisões de amortização ao nível máximo das regras fiscais, consentirá um saldo activo substancial, em linha com o verificado no balanço de 1977.

O lucro complessivo do grupo Alitalia irá atingir os 1000 biliões de liras, com um aumento de cerca de 11% em relação ao ano de 1977. Os passageiros transportados foram 9 milhões e 336 mil com um aumento de 1,2% relativamente a 1977.

O coeficiente de ocupação de espaço fez registar uma melhoria de 0,7% pois passou de 60,2%, em 1977, para 60,9% em 1978.

Entre os aspectos financeiros mais salientes, está a liquidação de dívidas a médio/longo prazo, seja em Liras como em dólares, reduzidas de 61,7 biliões de liras no final de 1977 e de 28,9 biliões de litar em fins de 1978; e de 118,6 milhões de dólares no fim de 1977 a 105,4 milhões de dólares no final de 1978.

Além de reduzir a dívida consolidada, a Alitalia, em 1978 foi capaz de autofinanciar consideráveis investimentos em infra-estruturas e frota, incluindo a aquisição de dois B727, já entregues no final de 1978, e proceder a pré-pagamento à BOEING, para ulteriores dois B727, a serem entregues em breve, e a pré-pagamentos à AIRBUS para os oito A300B4 encomendados.



POSSIBILIDADE ANUNCIADA ESTA MANHÃ

"Pão de Açúcar" traz à rua "comércio" de quatro distritos

Os trabalhadores do comércio de quatro distritos (Lisboa, Porto, Setúbal e Aveiro) poderão ser mobilizados, a partir da próxima semana, para «acções de rua» em defesa da «semana inglesa» agora ameaçado com a recente decisão ministerial de impor a abertura dos estabelecimentos do Pão de Açúcar nos sábados de tarde.

A notícia foi esta manhã divulgada por dirigentes do Sindicato do Comércio, durante uma conferência de Imprensa realizada no sindicato do sector, em Lisboa. Simultaneamente, foram anunciadas paralisações em todos os estabelecimentos da cadeia Pão de Açúcar, a concretizar já no próximo sábado.

De acordo com o pré-aviso de greve já divulgado para esse efeito e nos termos legais, os trabalhadores das lojas entrarão em luta a partir das 13 horas do dia 27 (sábado), enquanto os dos serviços centrais e de escritórios de loja o farão a partir das 14 e 15 do dia 26 (sexta-feira).

No entanto, os trabalhadores daquele grupo monopolista com capital predominantemente brasileiro, em serviço no Porto, decidiram em plenário ontem efectuado nas instalações da Boavista, naquela cidade, paralisar durante todo o dia de sábado. Decisão idêntica tinha sido tomada pelos trabalhadores de Vila Nova de Gaia.

Na conferência de Imprensa esta manhã realizada, os dirigentes dos sindicatos do comércio presentes na reunião atacaram a decisão do Governo Mota Pinto, através de um despacho do ministro do Comércio e do Turismo, de impor a abertura dos estabelecimentos do Pão de Açúcar aos sábados de tarde.

«A decisão do Governo é reaccionária e vem na defesa do comércio monopolista. De facto o Pão de Açúcar é o maior patrão do sector do comércio e a parte de leão do seu capital é de origem brasileira» – disse-nos um dirigente do sindicato do distrito de Lisboa.

O mesmo elemento salientou-nos o perigo que representa para o comércio retalhista (pequenos e médios comerciantes) a imposição daquela medida, à semelhança do que aconteceu desde a implantação daqueles supermercados em Portugal, em 1969, até 1974. A asfixia era, afirmou-nos, notória, quando surgiu o 25 de Abril.

Por outro lado, a abertura do Pão de Açúcar naqueles dias, para além de liquidar a «semana inglesa» para os seus dois mil empregados, levaria o restante patronato a tentar impor o mesmo esquema de funcionamento.

Recordou ainda o mesmo dirigente sindical, e já referindo-se à medida ontem decidida em Conselho de Ministros de apoiar a viabilização do grupo monopolista, que foi o então ministro do Comércio Mota Pinto quem negociou com Valentim Diniz, o «grande» brasileiro, a desintervenção dos estabelecimentos.

Falou-se então, salientamos nós, de acordos secretos que seriam escandalosos mas não foi possível saber até agora o que envolviam e significavam os contratos então firmados. Em determinados sectores admite-se que esses acordos levariam à recuperação dos «brasileiros» sem terem de investir capital

Para já, a greve anunciada é a forma de luta ao dispor dos trabalhadores do Pão de Açúcar para impedirem a abertura aos sábados de tarde. Mas, dizem os seus representantes, vão contar com a solidariedade de todos os trabalhadores do comércio nos quatro distritos.

A semana inglesa resultou de um duro processo de luta, em 1971, durante o regime fascista. Então verificaram-se manifestações de rua com incidentes diversos em que se manifestava o carácter repressivo do regime com a Polícia .

CCTV HOTELARIA

Compromissos assumidos continuam por cumprir

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indsutria de Hotelaria e Turismo solicitou uma audiência urgente a diversos órgãos de soberania e ao Ministério do Trabalho, para dar conta da situação criada em torno da prometida extensão do CCTV do sector ao Norte do País.

De acordo com o ofício enviado pela Federação, o Ministério do Trabalho faltou ao compromisso anteriormente assumido, numa «atitude irresponsável» e «extremamente grave», que poderá ter consequências cuja responsabilidade é endereçada àquele Ministério.

A Federação «estranha a ligeireza com que uma equipa ministerial se pretende desvincular de compromissos assumidos, tendo em conta que se avizinha o princípio da época turística, sendo certo que os trabalhadores e as suas organizações de classe não deixarão de recorrer a todos os meiosnecessários para obrigar o Ministério a assumir as suas responsabilidades.»

As associações patronais do Norte recusaram-se a negociar o CCTV da indústria hoteleira, cuja proposta foi enviada em fins de Maio do ano passado. O acordo viria a surgir, na sequência da greve realizada em 29 de Julho, mas apenas com as associações do Centro e do Sul. O Ministério do Trabalho, a exemplo dos anos anteriores, garantiu nessa altura que a matéria acordada (tabela salariais e clausulado económico, entre outras) seria objecto de uma PRT determinando a sua aplicação também na zona Norte.

Até hoje, o Ministerio nao realizou as diligências pedidas, não obstante a Federação haver desencadeado todos os mecanismo necessários.

CCTV da indústria de madeira segue a via administrativa

O processo de negociação do contrato colectivo de trabalho vertical para as indústrias da madeira, encetado em fins de Agosto, atingiu agora uma situação de impasse, motivada pelo comportamento dilatório das associações patronais.

Deste modo, os sindicatos viram-se obrigados a requerer junto do Ministério do Trabalho a elaboração de uma portaria de regulamentação do trabalho para o sector, que contemple, designadamente, as matérias salariais e de expressão económica. A tabela salarial em vigor começou a aplicar-se em Janeiro de 77, encontrando-se flagrantemente desactualizada, em face do agravamento do custo de vida entretanto verificado (quase 50 por cento do poder de compra foi absorvido pela inflação).

O patronato recorreu aos mais diversos pretextos para protelar o início efectivo das negociações, acabando por impossibilitar um acordo global sobre o próprio protocolo de negociações, que foi discutido com a intervenção dos serviços de conciliação do Ministério do Trabalho.

Negociações na indústria vidreira

Iniciam-se na próxima segunda-feira em Lisboa as negociações para revisão do CCTV da indústria vidreira, que abrange todas as empresas do ramo e interessa a cerca de 12 mil trabalhadores em todo o País.

Além das tabelas salariais e restantes cláusulas pecuniárias, os sindicatos têm também em vista a reformulação do restante clausulado, nomeadamente o enquadramento profissional.

Lista "A" da Hotelaria na mira do patronato

Está em curso uma «ofensiva generalizada e concertada» contra os activistas sindicais que apoiam ou subscrevem a lista unitária candidata nas próximas eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Sul – revelaram publicamente os membros da lista «A».

«A intensificação da repressão sobre os activistas sindicais e em especial sobre os que activamente têm vindo a apoiar a nossa candidatura como são exemplo os delegados sindicais e comissão de trabalhadores do Hotel Lutécia (despedidos), o delegado sindical da pastelaria Suíça (suspenso) e o delegado sindical do 'snack-bar' Galão, membro da Lista 'A' (suspenso), constituem indícios claros das tentativas que o patronato vem desenvolvendo para desviar, em plena campanha, as atenções e energias dos membros desta lista» – informam estes.

Simultaneamente, a propaganda eleitoral da candidatura unitária tem sido alvo do comportamento antidemocrático do patronato, e, segundo se julga, da própria Câmara Municipal de Lisboa: cartazes e «panos» têm sido arrancadas às centenas em Lisboa.

Mas, «no próximo acto eleitoral, pesem embora todas as manobras e boicote do patronato e dos divisionistas, os trabalhadores da indústria hoteleira e similares saberão distinguir entre os que desde sempre têm sabido orientar e conduzir a classe e sucessivas vitórias e à defesa dos nossos direitos e unidade, e os que de dois em dois anos aparecem nos períodos eleitorais como candidatos a dirigentes da classe».

Anulada greve no MEIC

As paralisações dos serviços centrais do Ministério da Educação e Investigação Científica previstas para hoje e amanhã foram desconvocadas após uma entrevista com o chefe de Gabinete do ministro (em sua representação).

Daquela reunião resultou, nos termos de um comunicado agora divulgado, que «foram atingidos os objectivos da presente fase de luta pela rápida conclusão do Processo de Promoções e que se encontravam expressos na proposta aprovada pelos trabalhdores».

De facto, o chefe de Gabinete do titular do MEIC, assinou um documento com o compromisso expresso de que «serão homologados pelo sr. ministro, durante a próxima semana, os critérios de promoção».

Dirigente sindical suspenso

A secção de Santo Tirso do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos distritos do Porto e Aveiro, em comunicado dirigido aos trabalhadores, denuncia e lamenta a posição do dirigente sindical Adriano Afonso Magalhães Silva, que aceitou «o despedimento ilegal a troco de 430 contos, pondo assim em causa a unidade e a organização dos trabalhadores da Empresa Industrial das Hortas».

Os corpos gerentes daquela secção sindical decidiram em reunião extraordinária a «suspensão imediata de funções» daquele dirigente sindical e denunciam a actuação do patrão da empresa, que tem por finalidade «acabar com a organização sindical na empresa».

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

ARISTIDES PEREIRA EM AGRONOMIA

"Foi aqui que Amílcar amadureceu o seu pensamento como patriota, homem político e amigo de Portugal"

Foi num ambiente de profunda emoção que o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, visitou ontem o Instituto Superior de Agronomia, onde estudou e se formou em Agronomia o fundador do PAIGC, Amílcar Cabral. Recebido pelo presidente do Conselho Directivo do ISA, Castro Rego, que lhe deu as boas-vindas, Aristides Pereira assistiu emocionado à evocação e ao reconhecimento do mérito do grande revolucionário e humanista que foi Amílcar Cabral, classificado pelo prof. Castro Rego como um «técnico distinto de elevado mérito».

Por seu turno o prof. Baeta Neves, que foi professor de Amílcar Cabral e com ele trabalhou durante quatro anos no Laboratório de Defesa Fitossanitária e no Centro de Estudos de Defesa Fitossanitária dos Produtos Ultramarinos, recordou os seus contactos com o líder e fundador do PAIGC, exaltando o «sentimento vivo de fraternidade» que caracterizou esse convívio com Amílcar Cabral «cuja memória e exemplo jamais poderão ser esquecidos». O prof. Baeta Neves falou também na «maturidade» do povo caboverdiano, que merece «respeito» e justifica «palavras de admiração».

Num breve improviso Aristides Pereira lembrou que «foi no Instituto Superior de Agronomia que Amílcar Cabral amadureceu o seu pensamento como patriota, como homem político e amigo do povo português». Aristides Pereira considerou aquele estabelecimento de ensino como um local «em certa medida sagrado», porque, além de ali ter feito os seus estudos, Amílcar Cabral «encontrou um ambiente particular entre os seus companheiros e parte do corpo docente que teve influência na formação do homem exemplar que foi».

Amílcar Cabral, um aluno brilhante do ISA, ainda hoje recordado por muitos dos que foram seus professores, apresentou uma tese de licenciatura sobre «A erosão dos solos no Alentejo». Esse trabalho dedicou-o Amílcar Cabral «aos jornaleiros do Alentejo, trabalhadores da terra dos latifúndios, homens de vida incerta, que a erosão ameaça».

O fundador do PAIGC trabalhou depois na Guiné, de onde foi expulso, voltando para Lisboa, onde foi investigador, até abandonar Portugal.

A visita de Aristides Pereira incluiu as secções de Pedagogia (estudo dos solos), onde trabalhou Amílcar Cabral, e a de Culturas e Tecnologia Tropicais.

Actualmente estudam no Instituto Superior de Agronomia dez alunos cabo-verdianos.

O presidente Aristides Pereira visitou também ontem à tarde o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo director, eng. Ferry Borges, chefes de serviços e elementos das comissões sindicais e de trabalhadores e dois engenheiros civis cabo-verdianos a estagiar naquele laboratório.

Depois de uma sessão de boas-vindas no Gabinete do director que prestou esclarecimentos sobre a orgânica e actividades do LNEC, Aristides Pereira assinou o Livro de Honra.

A esposa de Ramalho Eanes com a senhora de Aristides Pereira

ENCONTROS DOS DOIS PR

No domínio político o programa do dia de ontem da visita do Chefe do Estado de Cabo Verde teve como aspectos dominantes os dois encontros com o Presidente Ramalho Eanes. O primeiro foi um almoço íntimo no Forte de S. Julião da Barra e o segundo um encontro de cerca de uma hora no Palácio de Belém, ao fim da tarde.

Estes encontros, em relação aos quais não foram produzidas declarações, caracterizaram-se no entanto, segundo fontes oficiais, por uma vasta e cordial troca de impressões sobre os grandes problemas da conjuntura internacional, nomeadamente no que se refere às questões do Sara Ocidental, Corno de África, Rodésia, Namíbia e África do Sul.

Eanes soliciou a Aristides Pereira que fosse portador de uma mensagem para Agostinho Neto, com quem se avistará no regresso de Cuba ao Presidente angolano, na qual é manifestado o regozijo do Presidente português pelo acordo comercial recentemente assinado em Luanda e o desejo de que a cooperação bilateral se intensifique «dentro do espírito e no quadro do acordo de Bissau».

ACORDOS SERÃO ASSINADOS AMANHÃ

Foram já rubricados, devendo ser assinados amanhã, os textos dos acordos entre Portugal e Cabo Verde. De acordo com fontes ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, «um espírito de grande entendimento, ultrapassando estes vocábulos o sentido da retórica habitual», caracterizou o encontro entre os responsáveis da pasta dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Cabo Verde, segundo a ANOP.

A cooperação entre os dois países ocupou lugar destacado na reunião, embora tivessem sido também analisados aspectos da política internacional.

Os responsáveis da política externa dos dois países destacaram a necessidade de defender a língua portuguesa, reconhecendo-a como «património comum».

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde sublinhou a opção do seu País de não alinhamento no contexto global das nações, como «factor de consolidação da paz mundial», embora reafirmando «a opção de uma política externa de abertura».

Por seu turno, o seu homólogo português destacou a vontade de Portugal em reforçar os laços com África e principalmente com os países de língua portuguesa, que considerou como «um espaço de intervenção diplomática privilegiado» nos domínios da cooperação económica e cultural.

No sector da Educação e Cultura, para além dos acordos de cooperação cultural, assentou-se num estudo que possibilite um aumento de frequência, em regime de voluntariado, nas universidades portugueses, de estudantes cabo-verdianos.

No campo da saúde vai ser revisto o número de cooperantes médicos no sentido de o aumentar, bem como o seu alargamento, e foi reconhecida a vantagem de alargar o número de estudantes cabo-verdianos que frequentam as Faculdades de Medicina em Portugal. Foi também considerado «um excelente método de interligação» neste sector o apoio do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Grande compreensão e uma forte vontade de assentar em bases sólidas as relações entre Cabo Verde e Portugal têm marcado os contactos dos dois presidentes

DOIS DISCURSOS NO PALÁCIO DA AJUDA

Eanes: "Encerrámos de vez a colonização" Aristides Pereira: "Diálogo franco"

«As lutas dos nossos povos pela liberdade estabeleceram as bases de uma amizade e colaboração futuras ao serviço dos interesses de Portugal, da Guiné e de Cabo Verde» – afirmou ontem o Presidente Ramalho Eanes dirigindo-se a Aristides Pereira durante o jantar oferecido ao chefe do Estado de Cabo Verde no Palácio da Ajuda.

Antes o Presidente da República afirmara que, «frustrada pela degenerescência colonial, a capacidade de relacionamento entre cabo-verdianos e portugueses encontra hoje uma nova dimensão que, buscando as suas raízes no mesmo humanismo universalista se enriquece e expande na liberdade conquistada».

Depois de salientar a importância das afinidades linguísticas entre os dois países, o Presidente português recordou a figura de Amílcar Cabral, afirmando que «a inteligência, a imaginação, o pragmatismo e o próprio sentimento com que ele soube distinguir a identidade histórica de Portugal das crispações que a contraditavam está na origem da fecunda reaproximação entre os nossos povos».

Falando dos laços de amizade que hoje unem Portugal e Cabo Verde, e das actividades de cooperação que os concretizam, Ramalho Eanes focou as que se referem à saúde e à educação, e principalmente aos cooperantes portugueses que trabalham em Cabo Verde e aos nacionais cabo-verdianos que se encontram em Portugal a estudar ou estagiar.

A seguir sublinhou: «Não seria justo deixar de referir os milhares de cabo-verdianos que participam, juntamente com os portugueses, no esforço de recuperação da nossa economia, e perante os quais contraímos uma dívida de solidariedade».

Explicando qual a perspectiva com que Portugal encara a cooperação, o general Eanes definiu-a como «imperativo da própria cultura» e «meio de favorecer a harmonia das relações entre os Estados». Mais adiante, e sobre o mesmo tema, afirmou: «Pela nossa parte encerrámos de vez a colonização, quer na prática política, quer nas intenções nacionais. Despidos de complexos que pudessem conduzir-nos à aceitação de imposições de tipo colonialista, queremos desenvolver uma política independente que rejeite fenómenos de dominação, quaisquer que eles sejam».

Falando das questões de política internacional, o Presidente português afirmou que «Portugal, como País europeu, reconhece a importância essencial do continente africano para a conservação dos equilíbrios mundiais e para a defesa dos valores em que assenta a cultura europeia».

Daí Eanes concluiu a necessidade de se concretizarem relações mais estreitas e mais igualitárias entre os povos dos dois continentes, «procurando viabilizar as condições para um desenvolvimento menos desigual, uma modernização mais rápida, a consolidação das instituições políticas e dos sentimentos nacionais e uma garantia válida contra eventuais ameaças de dominação por parte de potências hegemónicas, que estão profundamente arredadas do conhecimento das realidades que unem historicamente os nossos povos».

Ramalho Eanes salientou depois a posição de Portugal de respeito pela autonomia e soberania dos países africanos de expressão portuguesa, invocando a seguir «os laços de fraternidade» que nos unem a esses povos, para terminar o seu discurso afirmando:

«Esta solidariedade histórica não deixará de reforçar e consolidar continuamente as nossas posições comuns no interior da comunidade internacional. À sua luz poderemos trabalhar conjuntamente para que se defina uma nova relação política e uma nova ordem económica, de tal modo que, independentemente do sistema político, económico e social de cada Estado, os projectos de desigualdade e de opressão hegemónica encontrem oposição firme e colectiva».

«APROXIMAÇÃO HUMANA»

Em resposta a este discurso, o Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, realçou os laços de amizade e o substracto étnico-cultural comum que aproximam os povos português e cabo-verdiano, constatando depois que «as realidades do presente e as perspectivas realistas do futuro conduziram-nos à vontade política recíproca de encontrarmos, sem reservas, o caminho para o estreitamento de relações entre os nossos dois Países».

O presidente cabo-verdiano recordou depois a influência que teve no estabelecimento destes laços de amizade a grande emigração daquele País para Portugal e as qualidades dos trabalhadores que aqui se estabeleceram, para afirmar a seguir que «às referidas qualidades adicionam-se pontos de confluência entre portugueses e cabo-verdianos».

«Todas estas realidades e seus variados aspectos materiais, morais e sentimentais condicionam, estimulam e reforçam a nossa vontade política de estreitamento de relações de cooperação entre os nosso países, conferindo-lhes uma marca particular de aproximação humana».

«CORRECÇÃO»

Mais adiante, e referindo-se às relações entre os dois países, Aristides Pereira salientou que «a correcção tem caracterizado a actuação dos dois Governos na dinamização das nossas relações que, pensamos, não têm que ser necessariamente o resultado de convergências de pontos de vista, sobre todas as questões que interessam, de modo directo ou indirecto, aos Estados de Portugal e de Cabo Verde.»

Mais à frente o presidente de Cabo Verde apontou como objectivos da política externa do seu país «contribuir para a realização das aspirações da humanidade aos nobres objectivos da paz, da cooperação e do progresso», acentuando que a situação geográfica do arquipélago predispôs Cabo Verde a uma especial vocação para o diálogo múltiplo e a aproximação entre os povos, e à acção perseverante em prol da legalidade e da moral internacional».

A terminar o seu discurso, Aristides Pereira afirmou: «Tudo se conjuga, portanto, para que a amizade, a compreensão e a cooperação entre Portugal e Cabo Verde saiam reforçadas com esta visita e para que os seus resultados projectando-se para além dos limites das relações bilaterais ilustrem um caminho, sempre possível e desejável, de diálogo entre as Nações reencontradas na dignidade e no respeito mútuo».

Leandro chega no sábado

O governador de Macau, coronel Garcia Leandro, chega a Lisboa no próximo sábado, dia 27, proveneiente de Pequim e Tóquio.

Na capital chinesa, não obstante a sua visita ser de carácter particular, teve encontros com o ministro do Comérico Externo, Li Chiang, que há pouco se havia deslocado a Macau, e com o vice-ministro dos Estrangeiros, Yu Zhan.

Para o seu luar foi já nomeado o general Melo Egídio, que tomará posse nos primeiros dias do próximo mês.

Apoio ao Pão de Açúcar decidido em Conselho de Ministros

● Governo financia extermínio dos pequenos comerciantes ?

O Conselho de Ministros, ontem reunido, aprovou uma resolução destinada a conferir à SUPA, Companhia Portuguesa de Supermercados (Pão de Açúcar), «as condições mínimas para a celebração de um contrato de viabilização».

Desconhecem-se, ainda, no pormenor, os termos concretos desse apoio, mas o que se conhece permite desde já formular as seguintes perguntas: quanto investiram os accionistas brasileiros da SUPA em Portugal? Há provas documentais desses investimentos? Foram capitais importados ou créditos obtidos em bancos portugueses? Qual o montante dos financiamentos do Estado aos proprietários brasileiros e qual o juro que vencem? Fala-se em dois milhões de contos: será verdade? O Estado está disposto a ajudar na mesma proporção os pequenos comerciantes portugueses?

Segundo o comunicado difundido no final da reunião, o Conselho de Ministros resolveu também, no domínio da agricultura, e tendo em consideração a escassez de fontes alimentares energéticas disponíveis, desenvolver a cultura da beterraba, criando para o efeito uma comissão técnica composta por delegados dos Ministérios das Finanças e do Plano, Indústria e Tecnologia, Comércio, e Turismo, Habitação e Obras Públicas e Transportes e Comunicações.

Esta comissão, a criar no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas, irá estudar também a implantação de uma fábrica de produção de açúcar, que deve numa primeira fase, atingir o nível das 50 mil toneladas, ou seja, 20 por cento do consumo. Competirá ainda a esta comissão criar as infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias que permitam fácil acesso à referida unidade fabril.

Face às consequências do recente temporal que assolou a ilha da Madeira, o Conselho decidiu, por outro lado, levar a cabo acções tendentes a participar no suprimento das carências que neste momento se fazem sentir naquela região autónoma, transferindo, entretanto, para o Governo da Região, a tutela da Empresa de Electricidade da Madeira, cujos estatutos foram alterados.

Depois de se ter congratulado com a assinatura do acordo comercial luso-angolano, concretizado durante a recente viagem do ministro do Comércio e Turismo a Angola, o Conselho de Ministros aprovou ainda um diploma que determina a obrigatoriedade da inscrição da freguesia e do concelho da naturalidade nas futuras emissões de bilhete de identidade. Foi igualmente aprovado um decreto-lei que prevê a aplicação de uma pena contravencional aos receptadores, isto é, a todos aqueles que, sem previamente se terem informado de sua legítima procedência, adquiram objectos em circunstâncias que razoavelmente possam fazer suspeitar que seja criminosa a sua origem.

Finalmente, o plenário ministerial nomeou «definitivamente a actual Comissão Administrativa da RDP», que exercia as suas funções a título interino e aprovou, «alterações ao regime legal em vigor» no domínio das empresas intervencionadas «com o objectivo de facilitar a execução das medidas de viabilização».

ENSINO

Professores: Sindicato do Norte adia o referendo

A direcção do Sindicato do Norte decidiu adiar para o próximo dia 15 de Fevereiro o referendo sobre a adesão à UGT. Com o pretexto de dar mais tempo aos professores para discutir o problema nos locais de trabalho, a direcção não realizou o referendo marcado para hoje, o que muitos consideram como falta de mobilização para conseguir um apoio maciço ao seu desejo de entrar na UGT.

Algumas escolas do Norte têm-se manifestado contra o referendo: a última posição que nos chegou ao conhecimento foi a do núcleo sindical da Escola Industrial de Gondomar. Mesmo em estabelecimentos de ensino normalmente vinculativos das posições da direcção têm sido colocadas algumas dúvidas quanto à falta de esclarecimento sobre o referendo. Por isso mesmo, e temendo resultados menos favoráveis, a direcção adiou o referendo. Mantém-se no entanto a reunião de sindicatos marcada para o próximo domingo.

Os sindicatos dos professores passam por um momento de confusão que se traduz no prosseguimento dos trabalhos para a criação da Federação. O Norte adia o referendo, o Centro adia as eleições, Lisboa também terá eleições antecipadas e o Sul está sem capacidade de mobilização. Perante isto, encontram-se claramente comprometidas a Federação e as reivindicações profissionais dos professores.

PPM quer outra vez as "escolas técnicas"

O directório da Juventude Monárquica, reunido em Coimbra, decidiu contestar «o desaparecimento das escolas técnicas a favor de um ensino indiferenciado».

Aquele directório considera que este tipo de ensino não se ajusta às necessidades reais do mercado de trabalho, em especial para os que não pretendem seguir o ensino superior.

O directório da Juventude Monárquica decidiu, também, associar-se às comemorações do Ano Internacional da Criança e promover de 6 a 8 de Abril uma conferência nacional sobre educação infantil.

PS vai contestar no Parlamento a comunicação de Mota Pinto

António Gueterres, deputado do Partido Socialista, deverá produzir esta tarde uma importante intervenção política no plenário da Assembleia da República que está a decorrer em S. Bento, a qual segundo fontes geralmente dignas de crédito, significará uma «mudança qualitativa» na oposição do PS ao Governo Mota Pinto.

Ao que julgamos saber, os socialistas irão contestar o discurso proferido na segunda-feira pelo Primeiro-Ministro, que consideram pouco conforme com a estabilização da democracia e revelador da intenção de uma política repressiva, além de conter «incorrecções», nomeadamente no aspecto económico.

O PS, que tolerou a passagem deste governo e o tem deixado governar, não estaria disposto a continuar a admitir «a manipulação da opinião pública com dados que não têm fundamento», segundo as fontes referidas.

Entretanto, a comissão nomeada para inquirir do fundamento das acusações feitas ao deputado socialista António Macedo (primeira comissão eventual de inquérito nomeada pela Assembleia da República) reuniu-se, ontem à tarde, em S. Bento, elegendo a respectiva mesa, composta por Brito Lamas (PSD), Lino Lima (PCP), João Morgado (CDS) e Armando Bacelar (PS). A comissão tem três meses para concluir o inquérito.

"Semana inglesa" poderá trazer trabalhadores do comércio à rua

Os trabalhadores do comércio de quatro distritos (Lisboa, Setúbal, Aveiro e Porto) poderão empreender acções de rua, a partir da próxima semana, em luta pela defesa da «semana inglesa» duramente conquistada em 1971, durante o regime fascista.

A ameaça para aquela conquista dos trabalhadores do comércio resulta de um recente despacho do ministro do Comércio e Turismo, impondo a abertura dos estabelecimentos do Pão de Açúcar aos sábados de tarde.

«É uma medida reaccionária e de defesa do capital monopolista» – acusam dirigentes sindicais do sector. Mas, para além de uma ameaça aos pequenos e médios comerciantes, trata-se na verdade de um ataque directo à «semana inglesa», pois certamente todo o patronato virá a reclamar igual «regalia».

Perto do Barreiro mas...
entre o verde saudável do pinhal

S.to António da Charneca

1 244 fogos num vasto plano de urbanização, em que nada foi esquecido! Para sua comodidade e bem estar, St.º António da Charneca dispõe de bons arruamentos, zonas comerciais e parques de estacionamento. Para os seus filhos, grupos escolares e zonas ajardinadas completam as condições excepcionais deste empreendimento. Veja e comprove nos andares modelo.

Contacte no local o nosso Departamento de Vendas:
Lote 31-1.º Dt.º Telef.: 205 369.
Aberto todos os dias úteis
e também aos Sábados
e Domingos (de tarde)

COMPAVE
Av. Fontes Pereira de Melo, 39 a 43
Lisboa - 1 — Telef.: 56 10 31/2/3

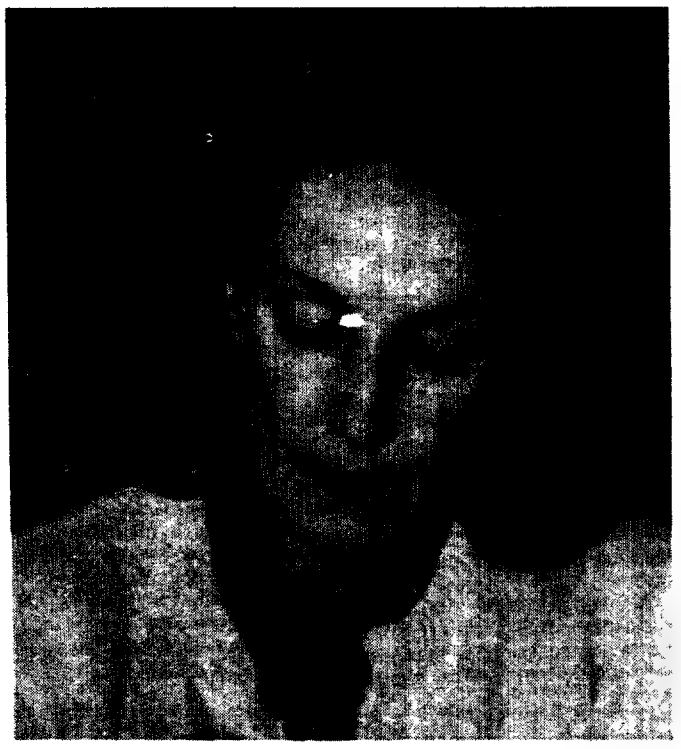
RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979 RE

Recenseie-se na freguesia onde reside habitualmente

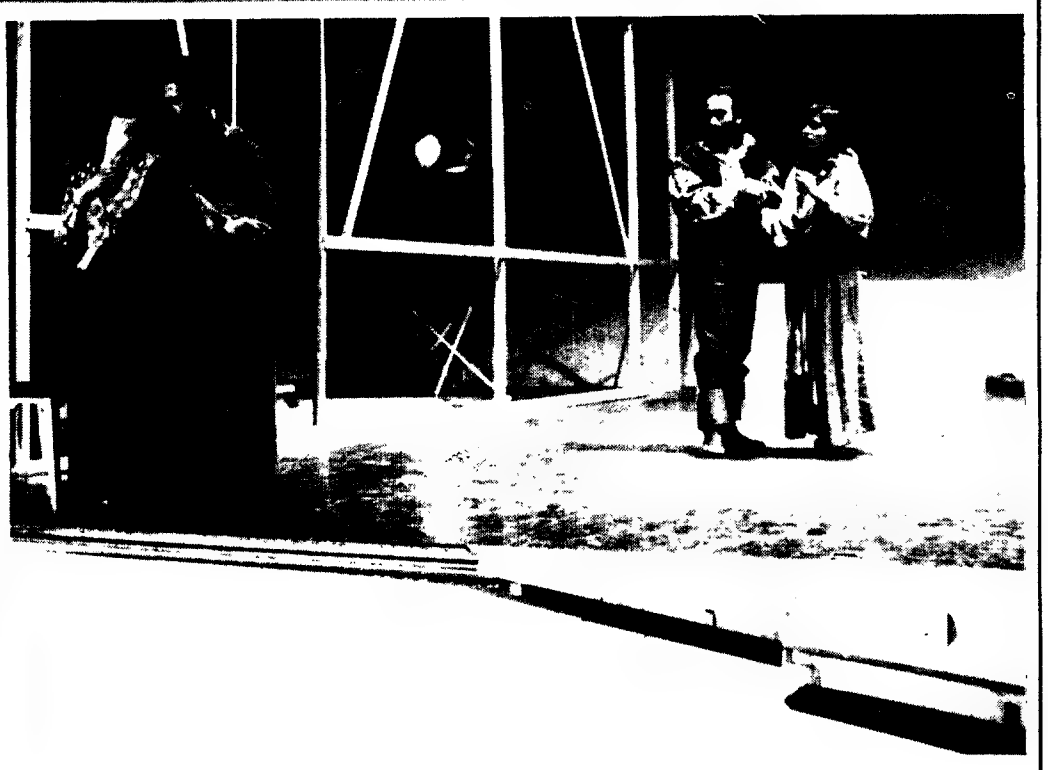
Inscreva-se no recenseamento
só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

CRÍTICOS DE TEATRO PROCLAMAM OS "MELHORES DE 1978"



Isabel de Castro, em «Música para si»



«Ninguém - Frei Luís de Sousa» - um espectáculo de Ricardo Pais

Isabel de Castro, "Ninguém" e "Homem Morto, Homem Posto"

Pela primeira vez desde a sua fundação de teatro, deliberou classificar os melhores do ano no campo teatral. O júri, presidido por Luís Francisco Rebello, foi constituído por Carlos Porto («DL»); Fernando Midões («Diário Popular»); Jorge Listopad («A Luta»/«Expresso»); Manuela de Azevedo («Diário de Notícias»); Maria Helena Dá Mesquita («A Capital»); Maria Helena Serôdio («Diário»); Vitor Pavão dos Santos («O Jornal»), e chegou às seguintes conclusões:

«Homem Morto, Homem Posto» foi sucesso na Comuna

Melhor espectáculo do ano: «Ninguém», («Frei Luís de Sousa»), de Almeida Garrett, Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill; encenação de Ricardo Pais; produção de Produções Cine-Teatro, e ex-aequo, «Homem Morto, Homem Posto», de Brecht; encenação de João Mota; produção da Comuna (por maioria).

Melhor interpretação: Isabel de Castro, na peça de Xaver Kroetz «Música para Si»; produção do Teatro da Cornucópia (por unanimidade).

Melhor texto português estreado em 1978: não foi atribuído.

Foram ainda atribuídas menções especiais aos grupos Comuna, pela «coerência do trabalho desenvolvido e pela acção divulgadora da arte dramática portuguesa no estrangeiro, e Teatro da Cornucópia e cenógrafa Cristina Reis pelo «carácter inovador das propostas cenoplásticas dos seus espectáculos, e ainda às iniciativas da realização do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI PORTO 78) e do Festival de Teatro de Amadores da C.G.T.P.-INTERSINDICAL com destaque para a encenação da peça de Federico Garcia Lorca «A Sapateira Prodigiosa» pelo Grupo de Amadores de Campolide.

O júri entendeu, por unanimidade, manifestar a sua repulsa pelo crescente carácter reaccionário da maioria dos espectáculos de teatro comercial apresentado durante o ano, com manifesta violação do disposto no preceito constitucional que proíbe a difusão da ideologia fascista.

Academia evoca Praça da Figueira e Santo Agostinho

Em sessão extraordinária, presidida pelo prof. José-Augusto França, reuniu-se a Academia Nacional de Belas-Artes, tendo escutado em primeiro lugar uma comunicação do arq.° Jorge Segurado sobre alguns documentos e notícias da Praça da Figueira e do seu carácter fisionómico.

Traçou a história da área hoje ocupada por essa praça e como ela surgiu depois do terramoto de 1755, graças ao decreto de 25 de Novembro de 1775, assim como as circunstâncias que determinaram a sua fisionomia. Apreciou-a na sua arquitectura e analisou a iconografia dessa praça.

António Duarte apresentou uma comunicação intitulada «barro policromado da escola de escultura de Mafra – abertura do seu processo de identificação». Aí o autor estudou e divulgou a existência, em colecção particular em Lisboa, de escultura inédita, de Santo Agostinho, em barro policromado, atribuível ao grande escultor português Joaquim Machado de Castro, realizado no período em que trabalhou em Mafra, com o escultor italiano A. Giusti, entre 1756 a 1770.

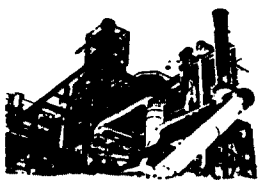
Centenário da Opera de Mónaco

O Teatro da Ópera de Montecarlo celebra hoje o seu centenário, numa noite de gala com a estreia da ópera «Turandot», de Puccini. O director será René Terrasson.

O chefe de Estado do Mónaco, príncipe Ranier, e a princesa Grace, deverão assistir à representação.

A actriz francesa Sarah Bernhardt inaugurou em 25 de Janeiro de 1979 o Teatro Monesasgon, recitando «Lucia», de Musset, depois de seis anos de trabalho dirigido pelo arquitec to Carles Garnier, o mesmo que projectou a Ópera de Paris.

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

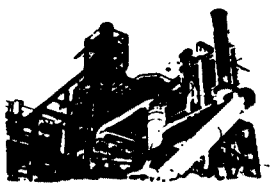
aprovada por unanimidade

Os Delegados Sindicais da Indústria Química dos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, reunidos em Plenário em 22/1/79, no INATEL, em Setúbal, ao tomarem conhecimento do ultimatum feito pela CA do INATEL ao Secretariado da CGTP-IN para abandono, no prazo máximo de 60 dias, das instalações que aquela Confederação tem vindo a utilizar, como Sede Nacional, desde o 25 de Abril, bem como a pretensa recusa do Estádio 1.° de Maio para as comemorações do DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES, cujos objectivos visam atacar, desta forma — mais uma — o Movimento Sindical Unitário, tentando boicotar a sua actividade, nomeadamente a realização das Comemorações do 1.° de MAIO e, inclusive, comprometer o seu normal funcionamento, decidem:

1 — Repudiar energicamente mais esta acção provocatória e reaccionária da CA do INATEL.
2 — Exortar todos os trabalhadores para que se mantenham mobilizados por forma a não permitir a saída da CGTP-IN das instalações que legitimamente utiliza, bem como exigir a realização das Comemorações do 1.° de MAIO nos locais que, desde o 25 de Abril, têm sido utilizados para o efeito.

Setúbal, 22/1/79

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

Aprovado por unanimidade

MOÇÃO SOBRE A ACTUALIZAÇÃO DO CADERNO REIVINDICATIVO DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO

Os delegados Sindicais da Indústria Química dos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, reunidos em Plenário no INATEL, em Setúbal, em 22/1/79 para analisarem e discutirem a situação política-social, face ao crescente agravamento de preços, congelamentos de salários e consequente deterioração do poder de compra dos trabalhadores;

Considerando que a política antioperária e de recuperação capitalista que tem vindo a ser prosseguida a partir do VI governo provisório, agravada com o Governo de Mota Pinto (PPD/CDS), tem conduzido o país ao desastre económico, à recuperação de privilégios duma minoria exploradora, à degradação das condições de vida dos trabalhadores e de outras camadas da população que não usufruem hoje de condições mínimas que lhes permita garantir a própria subsistência;

Atendendo que a actualização do caderno reivindicativo do Movimento Sindical Unitário, aprovada no Plenário da CGTP/IN, em 16/12/78, corresponde às exigências mínimas dos trabalhadores e das suas organizações de classe sendo um imperativo imediato a satisfação das reivindicações nele contidas;

Exigem dos órgãos do poder a adopção de medidas que conduzam ao respeito e cumprimento da Constituição da República, à defesa dos direitos e garantias do povo português e à satisfação do caderno reivindicativo do Movimento Sindical Unitário.

EUROPA

GRÃ-BRETANHA

Governo de Callaghan perde "batalha dos salários"

A revolta salarial britânica processegue hoje, com a neve a aumentar os problemas da nação e os funcionários públicos a falarem de novo em greve.

Os serviços ferroviários no sul da Inglaterra estiveram no caos e não se registou progresso para uma solução das importantes disputas que envolvem os motoristas de camiões e maquinistas de comboios.

Os trabalhadores de baixo rendimento, que na segunda-feira efectuaram uma greve nacional de protesto, prosseguiram as paralisações intermitentes que, em alguns distritos, privram os doentes de hospitais de refeições, encerraram escolas e reduziram os serviços de ambulância.

O maior sindicato britânico do serviço civil, a Associação dos Serviços Civis e Públicos, anunciou que os seus membros votaram na proporção de dois para um efectuar uma greve de um dia, seguindo-se outras formas de acção industrial.

Fontes governamentais declararam que 200 mil trabalhadores ficaram paralisados devido à greve dos motoristas, registando-se preocupação pelos transtornos graves provocados nos fornecimentos à indústria farmacêutica.

O gabinete trabalhista voltou hoje a passar em revista a situação e estaria «muito próximo» de convocar tropas a transportar certos fornecimentos essenciais paralisados em portos.

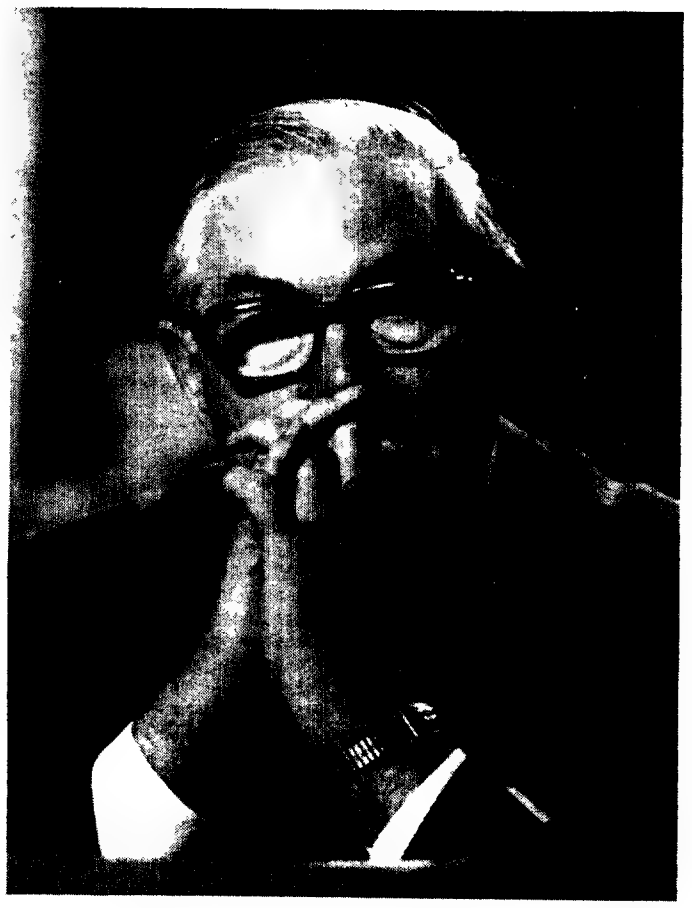
O exército pedia ainda ser usado para transportar pequenas quantidades sem a declaração do estado de emergência.

Soube-se entretanto que o Partido Conservador, na oposição, convocará um debate sobre a crise laboral e a deterioração da situação económica no Reino Unido, durante a sessão de amanhã do Parlamento, anunciou hoje um porta-voz.

O debate, o segundo que esta semana se efectua sobre o assunto, será solicitado pela oposição durante o período de que dispõe para apresentar «um tema à escolha», dentro do programa de actividades da Câmara dos Comuns.

No debate anterior, ocorrido na passada segunda-feira, o partido conservador perdeu a votação por uma maioria de 24 votos a favor do Governo.

O Partido Conservador mostra-se particularmente preocupado com o facto de o Governo ter abandonado a sua política de limitação dos aumentos salariais a 5 por cento. Os trabalhadores britânicos obtiveram já acréscimos de 15 a 18 por cento.



Duro revés para Jimmy Callaghan: o seu Governo (trabalhista) acaba de perder a «batalha dos salários»

Comecon faz 30 anos

O Conselho de Ajuda Económica Mútua (CAME), também conhecido por COMECON, completa hoje 30 anos de existência.

Fundado em 1949 por seis países socialistas, a Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e União Soviética, o COMECON conta hoje com dez membros, com a entrada posterior da República Democrática Alemã, em 1950, da Mongólia, em 1962, de Cuba em 1972 e, mais recentemente do Vietname.

No início da sua actividade, o COMECON tinha a seu cargo o fomento das relações económicas, da cooperação científica e técnica e do intercâmbio de experiências no domínio da produção entre os países signatários do acordo.

Posteriormente, a organização vem desenvolvendo esforços com vista à coordenação dos planos económicos dos países que a integram, com base na especialização, cooperação e desenvolvimento da divisão do trabalho.

A partir de 1971, o COMECON entrou numa nova etapa de desenvolvimento com a adopção, na sua vigésima quinta sessão anual, de um conjunto de medidas destinadas a aproximar e interligar as economias dos membros da organização, tomando em linha de conta as diferenças de níveis ainda existentes entre os países da comunidade socialista e as condições históricas da actual fase de edificacão do socialismo e do comunismo.

O COMECON exerce a sua actividade em variados campos da actividade económica, nomeadamente o desenvolvimento industrial, a agricultura, o comércio externo, a cooperação científica e técnica, o apoio à investigação industrial e domínios específicos como assistência pública na educação e ensino, previdência social, desenvolvimento de novas fontes energéticas, etc.

A divisão internacional do trabalho contribuiu para a formação de ramos especializados de produção nos países do CMOMECON. A Hungria por exemplo, especializou-se na produção de autocarros, dos quais cerca de 80 por cento são exportados para os restantes países da organização.

A União Soviética e a Roménia dedicaram atenção especial à produção de equipamentos para extracção petrolífera. A Polónia especializou-se na construção de máquinas e de estradas e a Bulgária de carros eléctricos.

Para além desta coordenação de esforços nas diversas áreas da produção industrial, pretendem os países do COMECON cooperar na satisfação das suas necessidades crescentes em combustíveis e matérias-primas e de energia, quer convencional, quer nuclear.

A cooperação no domínio técnico-científico constitui também um dos pontos prioritários dos contactos dos países do COMECON nas suas reuniões periódicas.

Neste contexto, existem mais de 1.600 organismos de investigação que cooperam activamente em várias áreas da actividade económica.

ÁSIA

Exército do Irão resiste ao regresso de Khomeiny

Os aeroportos internacionais do Irão fecharam hoje, cerca de 24 hora antes do planeado regresso triunfal do «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, após um exílio de 15 anos no estrangeiro.

A decisão de encerrar os aeroportos do país pelas autoridades da lei marcial foi anunciada ontem à noite, após um dia de notícias confusas.

O aeroporto de Teerão foi depois cercado por soldados em uniformes de combate e por tanques «Chieftain», de fabrico britânico.

Foram suspensos todos os voos, embora funcionários das linhas aéreas tivessem revelado que um avião da Swissair, vindo de Zurique, via Damasco, foi autorizado a aterrar, porque o piloto informara que se lhe estava a acabar o carburante.

O «ayatollah», Khomeiny não adiou a sua viagem para o Irão. Mas «esta partida nã se fará enquanto o aeroporto de Teerão, estiver fechado, como é evidente», declarou Bani Sadre, economista e sociólogo, próximo do «ayatollah» Khomeiny, numa entrevista concedida hoje.

Sadre afirmou que não havia compromisso possivel no Irão e «que não se discute com Bakhtiar, a não ser que se trate de encontrar a melhor maneira de ele apresentar a sua demissão».

Segundo Sadre, são de encarar três hipóeses: «O Exército deixa cair a sua máscara – que é Bakhtiar – toma o controlo do Estado e proclama o seu próprio poder; ou se alcança uma solução de compromisso, neutralizando Khomeiny e viabilizando uma solução – Bakhtiar ou de tipo semelhante; ou, finalmente, o Exército submete-se à vontade popular por intermédio de Khomeiny pois ele representa essa vontade.»

No que diz respeito à tomada do poder pelo Exército, Sadre considera que isso «não se verificara no imediato, mas que é uma solução de futuro, americana, a concretizar-se, dentro de um mês, depois de nos terem deixado governar um pouco e poderem depois demonstrar que a nossa alternativa não é eficaz, como no Bangla Desh».

MANIFESTAÇÃO DE APOIO A BAKTIAR

Os manifestantes que hoje desfilaram nas ruas de Teerão, para apoiar o primeiro-ministro Bakthiar e pedir que se mantenha a Constituição, eram apenas 40 mil, segundo pensam os observadores.

Vêem-se numerosas bandeiras iranianas no desfile, os manifestantes gritam «slogans», tais como: «Liberdade, Independência, Constituição», «Bakthiar conserva o poder, não o dês a Khomeiny».

Participam igualmente na manifestação militares fardados. Pequenos grupos de manifestantes partidários de Khomeiny apedrejaram o desfile em vários pontos da cidade. Já se ouviram disparos.

Coreia do Norte propõe conferência de reunificação

A Coreia do Norte lançou ontem um apelo à organização duma conferência conjunta das duas Coreias em Pyongyang ou em Seul, a 1 de Setembro próximo, para discutir o problema da reunificação.

Esta notícia, dada por Rádio Pyongyang, é considerada pelos observadores como a resposta da Coreia do Norte à declaração feita, recentemente em Seul, pelo presidente Park Chung Hee. O chefe de Estado sul-coreano tinha declarado que o seu país estava disposto a reabrir sem condições prévias as conversações para uma eventual reunificação das duas Coreias por processos pacíficos.

Mas os problemas da reunificação parecem estar longe de uma solução definitiva. Uma prova disso é que um grupo especial do Comité das Forças Armadas dos Estados Unidos, acaba de recomendar a suspensão da retirada das tropas terrestres americanas da Coreia do Sul, a pretexto das novas estimativas feitas sobre o poder militar da Coreia do Norte. A administração Carter tinha planeado retirar as suas forças desta área num período de cinco anos, reforçando ao mesmo tempo a capacidade de intervenção militar do regime de Park Chung Hee.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida adilação de vinte dias, que começará a contar da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária, n.º 10372, 2.ª Secção. Exequentes — Simões e Companhia Lda. Executado — Gracinda Flores Lda com sede elisboa na R. Alexandre Herculano, n.º 5.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Assinaturas ilegíveis)

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

Certifico que, por escritura de 21 de Novembro de 1978, lavrada de fl. 108 v.º a fl. 109 v.º do livro de notas n. 24 do 19.º Cartorio Notarial de Lisboa, se encontra lavrada uma escritura de habilitação da qual consta que no dia 27 de Junho de 1977, na freguesia da Pena, desta cidade, faleceu Manuel Epifânio Trabucho, natural da freguesia da Santa Maria de Belém, de Lisboa, com a sua última residência habitual nesta cidade, no Bairro de Belém, Rua Oito, 10, freguesia de Santa Maria de Belém, desta cidade, no estado de casado, em segundas núpcias dele e primeiras dela e segundo o regime da comunhão de adquiridos, com D. Maria do Carmo Alberto de Sousa Trabucho, actualmente viúva daquele, natural da freguesia e concelho de Olhão, residente em Alges, Oeiras, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 133, 2.º, direito;

O Diário de Lisboa

E VENDIDO EM
S. PEDRO DO ESTORIL
POR

PORFIRIO DA SILVA
CARREIRA

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

circular é viver

AFRICA

IMPÉRIO CENTRO AFRICANO

Apelo ao derrube do imperador Bokassa

A situação no Império Centro-Africano é «inquietante», segundo declarações de residentes chegados a Paris procedentes de Bangui.

Um médico francês declarou à sua chegada ao aeroporto de Orly que ascende a quatrocentos o número de vítimas, mortos e feridos, registados nas manifestações estudantis do último fim-de-semana.

Por outro lado, apesar de o embaixador do Zaire na Bélgica ter desmentido a intervenção das tropas de Mobutu no restabelecimento da ordem na capital do Império Centro-Africano, um dos viajantes assegurou ter visto militares daquele país no aeroporto de Bangui.

A princípio, as manifestações estudantis tinham como objectivo protestar contra o uso obrigatório de uniformes, mas tanto o príncipe Georges, primogénito de imperador Centro-Aricano, Bokassa I, como a União de Estudantes Centro-Africanos, consideraram que as mesmas foram causadas pela degradação económica do país.

Através de um apelo feito à «comunidade centro-africana em França e às organizações democráticas e revolucionárias», a União de Estudantes Centro-Africanos propôs entretanto a «constituição de uma frente unida que vise o derrube do regime do imperador Bokassa».

Os centro-africanos têm uma economia de subsistência e a maior parte das produções atravessam um período de recessão. O ano passado o défice da balança comercial ultrapassou os dois biliões de francos. A produção de diamantes desceu de cerca de 500 mil carates depois da independência. No domínio agrícola é igualmente visível uma baixa regular nas colheitas do algodão e do café. A primeira passou de 41 mil toneladas para cerca de 28 mil e a segunda de 12 mil para 11 mil entre 1977 e 1978.

As finanças públicas encontram-se num estado lastimoso. Nos últimos sete anos o défice orçamental passou de 1 para 6 milhões de francos. O conjunto da dívida centro-africana ao exterior ultrapassa os 70 biliões de dólares, isto é, quase cinco anos de receitas fiscais. Perante um tal quadro não é difícil compreender a miséria que paira neste país africano.

ARGÉLIA

Congresso vai decidir sucessão de Boumediene

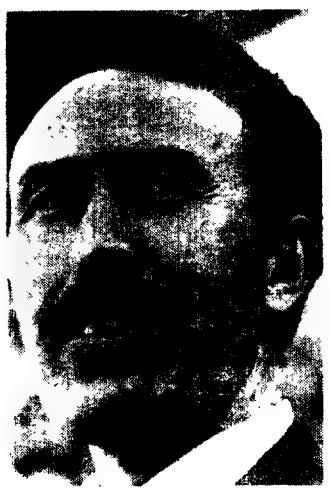
A Frente de Libertação Nacional, único partido político da Argélia, inicia no sábado o seu primeiro congresso em perto de 15 anos, com o objectivo principal de preencher o vácuo deixado pela morte de Houari Boumedienne designando um seu representante para as eleições presidenciais marcadas para 7 de Fevereiro.

A apenas três dias da realização do congresso, não surgiu ainda qualquer candidato que pareça capaz de reunir o apoio da grande maioria de delegados.

O clima de agitação nos bastidores políticos argelinos indica, pelo contrário, a incerteza nos resultados da corrida para a sucessão do presidente recentemente falecido.

A personalidade do seu sucessor condicionará o futuro da Argélia – na vanguarda dos terceiro-mundistas mais firmes ou numa linha política mais moderada e conciliatória.

Os cerca de três mil delegados participantes deverão incluir representantes do Partido, Juventude Argelina, organizações laborais e profissionais, autoridades locais, altos funcionários do Governo, da Assembleia Nacional e dos dois milhões de argelinos que trabalham na Europa Ocidental. Vinte por cento dos delegados serão representantes das Forças Armadas.



Os dois principais candidatos apresentam características bem diferentes. Mohammed Salah Yahiaoui, secretário-geral da FLN e antigo comandante da academia militar Cherchell, é considerado um firme defensor da nacionalização interna de Boumedienne e da sua política antiocidental no estrangeiro.

por sua vez, o ministro dos negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, seria apoiado pelos moderados, apesar de nunca ter contestado a linha militante de Boumedienne.

Em caso de impasse, o congresso optará, provavelmente, por um candidato de compromisso, que seria um militar e veterano da guerra dos sete anos pela independência do domínio colonial francês.

Contudo, afirma-se que os militares estão a insitir na redistribuição dos poderes que Boumediene detinha.

ONU prepara envio de tropas para a Namíbia

A Organização das Nações Unidas deverá enviar as suas primeiras tropas para o Sudoeste Africano (Namíbia) no fim do mês de Fevereiro, revelaram hoje círculos diplomáticos da ONU.

Este seria o primeiro passo para a implementação de um plano patrocinado pelas Nações Unidas, com vista à independência o antigo território sob mandato da África do Sul.

Para além desta medida está prevista em Setembro deste ano, a realização de eleições livres controladas pela ONU.

Entretanto, as mesmas fontes indicaram que a composição do destacamento de tropas a enviar para a Namíbia constitui uma questão controversa. A África do Sul rejeita com veemência o envio de forças provenientes dos países escandinavos, que são acusados, pelo governo de Pretória, de serem responsáveis pelo lançamento da campanha internacional contra a política sul-africana do «Apartheid».

Talvez por isso, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim anunciou hoje que adiará a apresentação do seu relatório ao Conselho de Segurança sobre o estado das negociações e comunicou que vai enviar de novo o seu representante a África, a fim de efectuar uma viagem de contactos políticos com os países da linha da frente – Angola, Botswana, Zâmbia, Tanzânia e Moçambique.

Como é sabido a África do Sul tem procurado opor-se por todos os meios a uma independência efectiva da Namíbia tendo mesmo realizado há pouco eleições fantoches nesse território que não foram reconhecidas nem qela SWAPO nem sequer pelos «cinco países ocidentais» que procuram encontrar uma saída «airosa» para a situação. nistro, Pieter Botha que se mostra assim empenhado em salvar a face do regime.

CORRUPÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

O antigo ministro do Interior Connie Mulder, forçado a abandonar o gabinete sul-africano pelo escândalo da utilização indevida de fundos secretos governamentais, anunciou a noite passada que se demitia do seu lugar no Parlamento.

Num comunicado, Mulder esclarece que abandona o lugar por insistência do primeiro-ministro.

Papa chega hoje ao México

João Paulo II deixou hoje Roma para efectuar a sua primeira viagem ao estrangeiro, que o levará a São Domingos e ao México, entre 25 e 31 de Janeiro.

O aparelho que transporta o Papa percorrerá exactamente a rota de Cristóvão Colombo, para aterrar em São Domingos, onde foi celebrada a primeira missa no novo continente em 1494 – o que explica a escolha desta rota.

Amanhã, João Paulo II viajará para o México, onde participará na terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que reúne duzentos bispos e mais de 150 religiosos e peritos.

O tema da conferência é a evangelização do continente. O «documento de trabalho» já rejeitou as ditaduras arbitrárias, o marxismo e as «teologias da libertação», baseadas na violência, assim como o materialismo das sociedades de consumo. O Papa proporá naturalmente uma terceira via, a da justiça social pela educação pacífica dos espíritos. Espera-se que milhões de fiéis se comprimam no trajecto que o Papa vai percorrer, para o poderem ver.

AVALANCHE DE DENÚNCIAS

Uma verdadeira avalanche de denúncias sobre a situação dos direitos humanos na América Latina começou a registar-se na capital mexicana, com a chegada dos bispos que vão participar na terceira Conferência Geral do Episcopado do continente.

Monsenhor Marco Rene Revelo, bispo auxiliar de S. Salvador, denunciou as «oligarquias militares no Poder, que, como no meu país ou na Nicarágua, assassinam o povo, cometem genocídio e não respeitam a integridade dos cidadãos».

O bispo de Riobamba (Equador), monsenhor Leónidas Proano, disse por seu turno que «a situação na América Latina, nos últimos dez anos, agravou-se de tal modo que actualmente são metralhadas as pessoas que se reúnem nas igrejas».

«A situação que se vive na América Latina é cada vez mais grave, como o demonstra a repressão indiscriminada contra a igreja salvadorenha onde o exército assassina e pisa os mais elementares direitos do homem» – disse o prelado equatoriano, que juntamente com outros bispos latino-americanos progressistas foi detido, há três anos, em Riobamba, quando participava numa reunião pastoral.

PAPA RECEBEU GROMYKO

Antes da sua partida o Papa João Paulo II concedeu ontem uma audiência de duas horas, a mais longa do seu pontificado, ao ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, com o qual debateu assuntos vários, de entre os quais se destacam a situação dos católicos soviéticos, a crise do Médio Oriente, os direitos humanos e a paz mundial.

Como é usual não foi emitido qualquer comunicado na sequência do debate mantido entre o pontífice romano e o chefe da diplomacia soviética.

AMÉRICA LATINA

Relatório da OEA acusa Somoza

O presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, recebeu ontem uma cópia do relatório preparado pela comissão de direitos humanos, da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a situação na Nicarágua.

Segundo o relatório, «regista-se uma repressão generalizada por parte da Guarda Nacional contra todos os jovens cuja a idade esteja compreendida entre os catorze e os 21 anos».

Num dos parágrafos salienta-se que a comissão chegou «à conclusão de que o governo da Nicarágua, de forma persistente e generalizada, é responsável por graves atentados ao direito à vida e por infracções às normas do direito internacional».

Este organismo da OEA baseia a sua afirmação nos depoimentos de testemunhas oculares, que narraram pormenorizadamente como em diversas ocasiões os efectivos da Guarda Nacional nicaraguense invadiram habitações para matar elementos suspeitos de pertencerem à Frente Sandinista.

O relatório foi preparado com base em acusações relativas à violação da fronteira Costariquenha em Setembro último e aos bombardeamentos a povoações civis no interior do território nicaraguense.

O documento destaca ainda que «O governo do general Anastasio Somoza, é responsável pela morte de membros da Cruz Vermelha e pela utilização irregular de ambulâncias e emblemas da referida instituição».

FRENTE SANDINISTA OCUPA TERRITÓRIO NICARAGUENSE

A Frente Sandinista de Libertação da Nicarágua (FSLN) libertou uma área do território nicaraguense na zona da fronteira com a Costa Rica – afirmou ontem, a Frente num comunicado recebido em México.

Este documento afirma, por outro lado, que foram «executados» vinte funcionários encarregados das questões camponesas, «devido à repressão exercida na região pela Guarda Nacional.

Ainda segundo a Frente, a Guarda Nacional sofreu dezenas de mortes em combates recentes contra a FSLN, que admite haver perdido sete homens.

DIRIGENTE SANDINISTA SOLICITA ENTREVISTA AO PAPA

Eden Pastora, comandante da FSLN, solicitou uma entrevista com o Papa João Paulo II durante a sua visita à República Dominicana.

A carta em que Pastora solicita a entrevista foi entregue pessoalmente ao Núncio Apostólico, monsenhor Giovanni Gravelli, mas até ao momento não houve resposta, ignorando-se se o Papa estará ao corrente do pedido do dirigente da FSLN e se o receberá ou não na capital dominicana.

RFA vende armas ao Chile

O Chile recebeu pelo menos 1.900 foguetes anticarro de tipo «Mamba» em 1977, apesar das restrições impostas na RFA à exportação de armas, indica a revista «Stern».

Os foguetes anticarro foram declarados como peças sobressalentes e enviados oficialmente a partir da Itália para Buenos Aires, de onde foram encaminhados para o Chile, precisa a revista. Segundo a «Stern», o «Mamba» era produzido inicialmente pelo grupo aeronáutico alemão federal «Messerschmidt-Bowlkow-Blohm».

Contudo, desde 1974 que é produzido apenas em parte na RFA, pois a sua montagem final realiza-se em Itália, acrescenta o semanário alemão ocidental.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Porque é que o telefone não funciona? Mistério!

Caldo de Pedra foi até às Caldas da Rainha, com dois objectivos amplamente conseguidos: fazer-nos crescer água na boca e para nos deliciar com mais um excelente trabalho de António Assunção. No plano da apredizagem culinária, voltamos ao menos com uma tentativa disso e ainda por iniciativa de António Assunção, na altura do ensopado de safio.

De facto, este aspecto não deve perder-se de vista. Muito embora seja importante situar a culinária no seu ambiente próprio (e isso é tarefa cultural bem cumprida até hoje por **Caldo de Pedra**)também há que atender ao desejo de muitos espectadores em saber como é, para aprender como se faz. Muitos repetirão depois o que aprenderam lá. Nunca será tão bom como no original – mas estava bem servida a cultura dos povos se não houvesse as traduções...

O **Jornal-1,** a seguir ao **Caldo de Pedra,** deu grande relevo à jornada de luta pela defesa da **Reforma Agrária.** Relevo atabalhoado, acintoso, maldoso, enfim, belezas da informação pluralista. Que raiam por vezes a provocação.

Como foi o caso de **informação-dois,** a do segundo caneiro. O locutor começou logo por se referir às paralisações dizendo que se faziam «em defesa daquilo que consideram ser as conquistas da revolução».

Repetem-se informações já transmitidas no **Jornal-1,** o que prova o bom entendimento entre os dois caneiros e a semelhança das fontes de informação.

O pior (e por uma questão de simples higiene passamos por cima doutro comentário viria com a entrevista feita a um elemento da Comissão de luta, João Paulo. Julgávamos que o repórter perguntaria as razões da paralisação, qual o sentido e a disposição dos trabalhadores, etc., etc. Nada disso. Não sei quê o Partido Comunista, não sei as seis cooperativas que não tinham aderido...

João Paulo não caiu nas armadilhas. Esclareceu com inteligência o «brilhante» intelectual, destacando o equívoco de se pretender especular com o número ridículo, e sem qualquer expressão, das tais cooperativas, desligadas, aliás, desde sempre do trabalho unitário.

Para casos futuros, sugerimos ao repórter questões como: «Acredita nos Marcianos? Não será a Reforma Agrária influenciada pela fama e flora do planeta Micron? É verdade que vocês são os culpados pelo mau tempo na Califórnia?» Por aí adiante. Como é para vomitar (como naquela anedota do bêbado) qualquer pergunta serve...

Depois do **Astro,** a atenção de muitos telespectadores que estavam dentro da jogada, voltava-se decerto para o programa onde se iria entrevistar Artur Agostinho.

Como muitos sabem, Artur Agostinho foi alvo de graves acusações depois do 25 de Abril. Corajosamente, sem desfalecimento, lutou para esclarecer a situação. Viu coroados de êxito os seus esforços, seus e doutros que confiaram nele: publicamente as calúnias foram desmentidas.

Não importa agora saber se, mesmo **sem vocação política,** Artur Agostinho serviu ou não o regime fascista e partir-se daí para uma total marginalização. Se fôssemos a usar aquele argumento, quantos homens ilustres deste país não seriam afastados, e ainda com mais razão. Passem uma ronda aí pelas direcções dos partidos da direita e depois contem-me como é...

Sucede apenas que não conta apenas a responsabilidade, mas também a participação visível. Artur Agostinho apareceu, durante anos e anos, na cabeça do touro. Era considerado o locutor de confiança do regime. Daí que, para milhões de pessoas, o seu nome aparecesse como um símbolo visível da ideologia fascista.

Ora, consciente ou não, Artur Agostinho servia objectivamente o regime. Será bom, para encerrar o seu caso, será bom que ele assuma pelo menos a inconsciência da sua actividade. Não seria ele a única pessoa a quem a desinformação, a necessidade ou – por que não também? – o oportunismo, arrastariam para situações mais ou menos degradadantes ou confusas.

Ao contrário do que disse Artur Agostinho, não se servia o regime pelo simples facto de se trabalhar numa rádio, numa televisão, num jornal. Disso ninguém o culparia, a ele ou a qualquer outro.

Simplesmente, e como se demonstrou pela gravação que ontem ouvimos, as suas palavras excedem em muito os limites, mesmo alargados imensamente, do trabalho profissional. É trabalho de desinformação, de intoxicação, de paixão política – com ou sem vocação, mas era.

Recordo isto apenas para dizer que, se a participação política de Artur Agostinho nunca se vinculou materialmente a esta ou àquela organização fascista, a verdade é que a sua imagem pública, ao longo dos anos, serviu de óptimo caldo de cultura para as acusações que depois de 25 de Abril se levantaram, injustamente, contra ele.

Personalidade complexa, a verdade é que ontem, uma vez mais, Artur Agostinho mostrou a sua excepcional categoria profissional. Lamentemos apenas se esta emissão serviu para através de um caso pessoal, atacar, denegrir, falsificar o 25 de Abril.

Como os telespectadores verificaram, o telefone do **Directíssimo** continua a ser um buraco. Ou o programa não tem audiência; ou a audiência não se interessa pelo programa e não telefona; ou tecnicamente há falha insanável; ou então há logro e aquele programa continua a intrujar a audiência e a mergulhar, semana após semana, no descrédito.

Onde está a verdade?

EXPOSIÇÕES

«PREMIADOS EM CAGNES-SUR-MER» — VICTOR FORTES/ANTÓNIO SENA
«EXERCÍCIO» — GRUPO IF — IDEIA E FORMA
DE 26/1/79 A 18/2/79

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS —
— DAS 10 ÀS 12 HORAS E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
(Av. BRASÍLIA (BELÉM) — JUNTO AO MERCADO DO POVO

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C

De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos às 16.30
Edifício do Elevador da Bica à R. S. Paulo
Tel. 365035

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Cónsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira REJANE BAIXAS FIGUEIREDO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões n.º 22, 1.º Esquerdo.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1979

SUPER LONDRES 2000

PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS

AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL

7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do
HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc 9 450.00

CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS

POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRÁTIS (ATÉ AOS 16 ANOS) — 1 PASSAGEIRO GRÁTIS

REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR — REDUÇÕES ESPECIAIS

Peça nos programa

CONSULTE
Buisson
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
29 Janeiro
Pedro Barroso (com a participação de Cândida) – Grupo Tovante
MOINHO DE VENTO

BARREIRO
HOJE AS 21.30
NA CASA DA CULTURA DA QUIMIGAL E.P. (EX-CUF)
GRANDE NOITE DE
Canto livre . Fado
JOSÉ BARATA MOURA
LUISA BASTO
JOSÉ JORGE LETRIA
HERMINIA SILVA
FERNANDO FARINHA
ALICE DO CARMO
GUITARRADAS
A FAVOR DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO

MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Janeiro de 1979, exarada de fls. 75 a fls. 75 verso, do livro B-77, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Habilitação de Herdeiro, por óbito de MARIA JOAQUINA DA SILVA GOMES que, também, usava o nome de Maria Joaquina da Silva, casada no regime de comunhão geral de bens com Manuel Hernâni Militão Gomes, natural da freguesia e concelho de Mafra, onde residia na Rua José Elias Garcia, falecida em 6 de Novembro de 1978. Mais certifico que na referida escritura foi declarado único herdeiro da falecida, seu referido marido Manuel Hernâni Militão Gomes, natural da aludida freguesia de Mafra, presentemente viúvo, residente na aludida Rua José Elias Garcia. – É certidão de narrativa parcial que fiz extrair, nada havendo na parte omitida da escritura que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Mafra, 22 de Janeiro de 1979.

O 2.º Ajudante – (a) **Maria Luísa da Conceição Miranda.**

TRINDADE INATEL

Fred. Luís de Sousa
Ninguém
Um espectáculo de RICARDO PAIS

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Hoje

Uma imagem de «Holocausto» que exibe hoje a 2.ª parte no II Programa pelas 22.30

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** — títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 **Clube do Rato Michey**
19.05 **País, País** — os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.
19.25 **O Cântico da Terra** — um itinerário musical através da Roménia.
20.00 **Jornal RTP/1** — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.30 **«O Astro»** — episódio n.º 74.
21.10 **Espaço Musical** — Concerto dos Laureados.
22.10 **Peça em 1 Acto de José Régio** — uma transmissão da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.
22.45 **24 Horas** — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **As Grandes Batalhas do Passado** — Batalha da Alemanha (I).
22.00 **Informação/2**
22.30 **«Holocausto»** — «O Adensar das Trevas» (2.ª parte).
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Peça em 1 Acto de José Régio
(22.10)

II PROGRAMA
«Holocausto»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico. **13.25** Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Um Mundo para Descobrir; **19.05**: País, País; **19.25: 10 Milhões de Consumidores; 20.00: Jornal RTP**/1; **20.40**: «O Astro» — episódio n.º 75. **21.20** Em Questão. **22.30** «William Shakespeare»; **23.25: 24 Horas; 23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico. **20.32**: Temos Festa. **21.00**: «Palavras e Música». **22.00: Informação**/2; **22.30**: Cine/Clube; **00.00** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Teatro Experimental de Sintra em risco de paralisação

O Teatro Experimental de Sintra (TES) cujos alicerces foram lançados em 1975 com o objectivo de dinamizar as pessoas da região para a prática do teatro, corre o risco de paralisação completa em virtude de a Secretaria de Estado da Cultura se recusar, sem qualquer explicação sólida, sem qualquer motivo aparente, a conceder-lhe os subsídios necessários à sua sobrevivência.

E, no entanto, a missão cultural para a qual o TES nasceu – motivar as pessoas do concelho de Sintra para a prática do teatro – viu-se coroada de êxito, perfeitamente de acordo com os objectivos perseguidos: enquanto que antes de 1975 apenas existiam quatro grupos de teatro amador na periferia de Sintra, actualmente contam-se cerca de 17.

De salientar também que desde 1977 verdadeira data do nascimento do TES, este não deixou de efectuar um trabalho de itinerância, de animação cultural, plenamente de acordo com a descentralização que se pretende levar a cabo a nível da cultura.

De notar ainda que quando das actuações em diversos locais da região de Sintra, o TES deixava sempre nas colectividades visitadas uma percentagem dos bilhetes cobrados para que se pudessem ali criar escolas e bandas de música, bibliotecas, em suma projectos culturais de índole diversa.

Ora apesar desta «folha de serviços», o TES só se viu dotado, de 1977 até aos nossos dias, de dois subsídios de 60 e 80 contos, subsídios esses relativos aos anos de 1977 e 1978.

Quer dizer: em vinte meses um grupo teatral profissional leva à cena quatro espectáculos de qualidade – «O doido e a Morte» de Raul Brandão, «A minha Noiva é um Homem», de David José, «Não Passarão», peça baseada em textos de jornais publicados antes e depois do 25 de Abril, e «A Lâ e a Neve», outra montagem com textos de Miguel Torga e de Ferreira de Castro –, com a ridícula quantia de 140 contos.

É com estas ajudas que se pretende ajudar a descentralização cultural?...

Em todos os casos uma coisa é certa. Os critérios adoptados pela SEC continuam a ser neste país uma incógnita para a maior parte das pessoas ligadas à cultura, à arte e ao espectáculo. O que se sabe, lá isso sabe-se, é que o apadrinhamento, o arbítrio, a vontade de aniquilar certas experiências que põem as pessoas a pensar, a intenção de dividir (para reinar) os trabalhadores, são traves mestras de uma política bem pouco em prol da cultura.

Já agora duas palavras ainda: apesar das dificuldades em que evolui, o TES não tem qualquer dívida e ainda não se deu por vencido.

M.A.

JON VOIGHT PREMIO PARA O MELHOR ACTOR NO FESTIVAL DE CANNES EM 1978.

Lá longe, no Vietname, ficaram enterrados os sonhos de glória e, os "heróis," marcados pela violência, voltam para casa...

Jane Fonda
Jon Voight Bruce Dern

O REGRESSO DOS "HERÓIS"

"Coming Home"

Hoje às 21.30

SÃO JORGE

Estreia de um dos mais importantes filmes da temporada

ATENÇÃO
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE HAL ASHBY COMO FILME DE QUALIDADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

COLORIDO

argumento Waldo Salt • Robert C. Jones história Nancy Dowd
director de fotografia Haskell Wexler produtor executivo Bruce Gilbert
produtor Jerome Hellman realizador Hal Ashby

RECOMPENSA

Um filme de Arthur Duarte baseado na peça de Ramada Curto

com Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Curado Ribeiro, Carlos Veríssimo, Maria Adelina, Alina Vaz, Henrique Santos, Jaime Valverde e Maria Olguim

um filme cem por cento português

Musica de Jaime Mendes – Imagem João Moreira – Som Heliodoro Pires

Amanhã estreia às 21.15 no MONUMENTAL e ODEON

Distrib. Soflimes — Não acons. a menores de 13 anos

Devido a compromissos já assumidos, este filme só se exibirá 1 semana no Cinema MONUMENTAL, continuando a sua carreira no Cinema ODEON

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Toda a magia dos anos 20
no mais alegre de todos os filmes musicais!

HOLLYWOOD DE ONTEM

LUCILLE BALL em "MAME"

com BEATRICE ARTHUR · BRUCE DAVISON · JOYCE VAN PATTEN KIRBY FURLONG
ROBERT PRESTON as Beauregard • Based on the Broadway Musical 'MAME' by JEROME LAWRENCE & ROBERT E LEE and JERRY HERMAN • Based on the Novel by PATRICK DENNIS and the Stage Play AUNTIE MAME by LAWRENCE and LEE • Produced on the New York Stage by FRYER CARR and HARRIS • Music Supervision FRED WERNER • Music and Lyrics by JERRY HERMAN • Musical numbers choreographed by ONNA WHITE • Screenplay by PAUL ZINDEL
Produced by ROBERT FRYER and JAMES CRESSON • Directed by GENE SAKS
Panavision® Technicolor® From Warner Bros. A Warner Communications Company

AMANHÃ ESTREIA ÀS
11 - 13 - 15 - 17 - 19
21.30 e 23.30

no estúdio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

um EASTWOOD como nunca viram antes!

UM INDOMAVEL REBELDE

'EVERY WHICH WAY BUT LOOSE'

A MALPASO COMPANY FILM com SONDRA LOCKE
GEOFFREY LEWIS BEVERLY D'ANGELO e RUTH GORDON em Md
Escrito por JEREMY JOE KRONSBERG Produção de ROBERT DALEY
Realização de JAMES FARGO • Color by DELUXE®
Distributed by WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY
© 1978 WARNER BROS. INC. ALL RIGHTS RESERVED

Interdito a m/13 anos

Hoje às 21.30 ESTREIA

IMPÉRIO

o Diário de Lisboa vende-se no

CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete

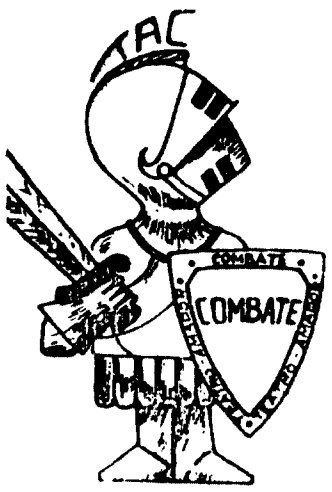
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172

CUBA Alentejo

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979

Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar MAI/STAPE



TAC (DO CARTAXO)

Intensa actividade em 1979 sem esquecer a criança

O TAC (Teatro de Amadores «Combate») do Ateneu Artístico Cartaxense considera que o ano de 1978 «foi um ano de grande actividade».

Para que conste, aquela actividade do Cartaxo enviou-nos o balanço do ano passado, bem como o projecto das actividades programadas para o ano corrente.

Em relação a 1978, o TAC salienta:

Continuação da realização de espectáculos com «O Homem do Regador», criação colectiva para crianças – 21 espectáculos para mais de 4000 espectadores além de um espectáculo para a Televisão Polaca (este espectáculo foi finalista do I Festival Sindical de Teatro de Amadores).

Estreia de novo trabalho realizado no mesmo método do anterior – «O Sonho do Palhaço» – quatro espectáculos para cerca de 700 espectadores (a estreia foi televisionada para «A Comarca das Artes»).

Organização do II Encontro de Bandas de Música do Cartaxo, com a colaboração das 5 bandas de música do concelho.

Realização da IV Feira do Disco e V Feira do Livro, com vendas de cerca de 110 e 100 contos respectivamente.

Participação no TIP-78 (Curso Internacional de Teatro), com 4 elementos na organização e um aluno, além da realização do espectáculo «O Homem do Regador», que mereceu as melhores referências de professores e alunos.

Participação com dois alunos no curso de iniciação teatral organizado pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a APTA/ARSTA.

Participação nas Direcções da APTA e ARSTA.

Realização de miniconcurso sobre Técnica de Palhaços e Acrobacia com presença de 25 elementos de 8 grupos de teatro da região.

Organização no Cartaxo, de diversos espectáculos culturais como teatro, música, circo, folclore, etc.

Presença através de documentação, nas exposições realizadas em Madrid e Lisboa, por iniciativa do Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude (membro da ASSITEJ).

Digressão de 15 dias pela Polónia para participação na Semana de Teatro de Slupsk – deslocaram-se 12 elementos.

1979 AINDA MAIS INTENSO

O TAC considera que 1979 irá ser com certeza mais intenso pois, além de se dar continuidade à maioria das actividades dos anos anteriores, irá ser dada especial atenção à criança, através da intensificação de actividades a ela destinadas.

Como retribuição da visita efectuada à Polónia estará em Junho em Portugal o Grupo de Teatro de Amadores «Rondo», de Slupsk, que realizará uma digressão organizada pelo TAC.

Por outro lado, pensa-se promover, de colaboração com outras entidades do Cartaxo, as I Jornadas Culturais, que englobem teatro, música, folclore e outras actividades culturais e recreativas.

Como resultado da participação no TIP-78 o Grupo foi escolhido e convidado para estar presente na «Olympiad-79» – Festival Internacional de Teatro, em que participarão além de grupos da América, grupos da Checoslováquia, Finlândia, Holanda, Inglaterra e África. Esta organização terá lugar em Julho-79 nas cidades de Windsor, Canadá e Detroit, E.U.A.

O TAC estuda neste momento a possibilidade de aceitação deste honroso convite, para o que conta com o habitual apoio das entidades oficiais.

Ivone Silva "avózinha"

Prosseguem em bom ritmo no Teatro da Graça, os ensaios da peça «Feliz Natal Avozinha» de Gilbert Léautier, que marcará a estreia de Ivone Silva no teatro declamado, com um grupo independente, o Grupo Teatro Hoje, que assim apresenta o seu sétimo espectáculo. Tragicomédia sobre os problemas essenciais da Terceira Idade, como a solidão e a marginalização, a peça será apresentada numa tradução de Luísa Neto Jorge, e terá encenação de Carlos Fernando e cenografia de José Rodrigues.

"Memória do Cinema"

Prossegue amanhã à noite no Quarteto a projecção em sessões duplas a partir das 23 e 30, do ciclo «Meméoria do Cinema». Eis a programação: sala 1, «O Assalto» (Richard Brooks) e «Woodstock» (Michael Wadleigh); sala 2, «Paulo, o Quente» (M. Vicario) e «A Religiosa» (Jacques Rivette); sala 3, «Amor Amargo» (F. Vancini) e «Millie, Rapariga Moderna» (Roy Hill); e sala 4, «O Corpo do Meu Inimigo» (Henry Verneuil) e «Lágrimas e Suspiros» (Ingmar Bergman).

"Contra-concurso" do Festival da Eurovisão

BRUXELAS, 25 – Para combater a cultura «americanizada e embrutecedora» do actual Festival da Eurovisão, a organização belga «Pelo Socialismo» anunciou a convocatória de um «contra concurso» do Festival.

A defesa de uma cultura autenticamentte popular na Europa constitui o objectivo dos militantes desta nova organização de esquerda, oposta à «Europa dos Capitalistas». Os organizadores informaram que o concurso será realizado anualmente em Bruxelas coincidindo com a transmissão pela TV do Festival da Eurovisão.

Esta iniciativa conta com o apoio de alguns cantores, como o italiano Dario Fo, o português José Afonso, o Belga Christiane Stefanski, a banda «punk» inglesa «Tom Robison Band», para além de diversos grupos musicais de trabalhadores emigrantes.

EM MOSCOVO

Teatro de animais

A domadora soviética Natalia Durova acaba de inaugurar, no centro de Moscovo, um teatro único no mundo, «O Teatro de Animais».

A nova casa compreende um auditório para 500 pessoas, uma sala de conferências e um museu. Os «actores» deste novo teatro são os mais variados, como cães, gatos, ursos, elefantes, morsas, poneys, raposas, pássaros. Na escola de circo estatal da URSS há uma tradição seguida neste género de teatro, onde desde cedo os domadores e tratadores de animais aprendem esta arte.

As histórias apresentadas diariamente em diversos espectáculos são quase sempre escritas por Natalia Durova, que é também autora de livros infantis.

O verdadeiro filme baseado numa antiga lenda indiana

DEUSA COBRA

NAAG MUNI

Todas as maravilhosas danças e ritmos indianos, num filme espectacular jamais visto em Portugal!

com RANI • WAHEED MURAD • TALISH

real. RAZA MIR música NISAR BAZMI prod AFZAL HUSSAIN

Não acons. menores 13 anos · dist. VÉRITAS FILMES · eastmancolor

Em exibição no ALVALADE

Filmes Lusomundo

A explosão das forças do espírito através das paixões da carne!

Amor Sublime

- Satyam, Shivam, Sundaram -

A última grande obra de RAJ KAPOOR o maior cineasta Indiano

com

Shashi Kapoor · Zeenat Aman

Amanhã estreia às 21.30

EDEN BERNA ROXY

Technicolor/Interdito a menores de 13 anos

47.º RALI DE MONTE CARLO

Waldegaard, Mikkola, Waldegaard

O sueco Bjorn Waldegaard passou de novo para o comando do 47.º Rali de Monte Carlo, desalojando dessa posição o finlandês Hannu Mikkola, que ele próprio ultrapassara a meio do percurso comum Mónaco-Gap-Digne-Mónaco, para depois ser «dobrado» numa classificativa. Os Fiat espreitam o sueco, com Markku Alen e Walter Rohrl na liça.

O final do percurso comum de 36 horas foi um desastre para Mikkola. Tripulando um Ford Escort, tal como Waldegaar, parecia embalado para um primeiro lugar provisório, mas com boas hipóteses, quando um pneu fez «paf». Mais de dois minutos foram gastos na mudança: era o sonho a esvair-se. Entretanto, já no final do percurso comum, a polícia apareceu com uma queixa de «condução perigosa» e o finlandês da Ford foi penalizado com 5 minutos descendo à quinta posição.

Na geral as coisas estão assim: 1.º Waldegaar/Thorszelius (Ford Escort), 5h 34m 9s; 2.º Markku Alen/Kivimakki (Fiat 131 Abarth), 5h 38m 26s; 3.º Walter Rohrl/Geisdorfer (Fiat 131 Abarth), 5h 38 35; 4.º Andruet-Chantal Liénard (Fiat 131 Abarth), 5h 39m 27s; 5.º Mikkola/Arne Hetz (Ford Escort), 5h 40m; 6.º Darniche/Alain Mahé (Lancia Stratos), 5h 40m 36s.

Como se vê, não fora o azar de Mikkola e os Ford Escort iriam embalados nos dois primeiros lugares da geral. Waldegaar é (15m). Classificaram-se a seguir Jean-Pierre Nicolas (Porsche) 15m 1s; Bjorn Waldegaard (Escort), 15m 9s; Jean-Luc Thérier (Golf), 15m 12s; Fulvio Bacchelli (Stratos), 15m 36s; e Guy Fréquelin (Renault 5 Alpine), 15m 47s.

Quanto a Hannu Mikkola (Escort), que comandava a classificação geral, despistou-se numa curva e rebentou um pneu num rochedo. Após a reparação perdeu 2m 34s. Em relação a Rohrl, cedendo assim o primeiro lugar ao seu companheiro de equipa Waldegaard.

Na última «especial», a de Saint-Roch (10 km), Bernard Darniche reencontrou todo o seu dinamismo e ganhou com 9m 2s, seguido de Waldegaard (9m 11s), Mikkola (9m 12s), Andruet (9m 14s), Rorhl (9m 16s), Alen (9m 18s), Nicolas (9m 19s), Mouton (9m 24s), Bacchelli (9m 27s) e Thérier (9m 38s).

Mantêm-se em prova 163 concorrentes.
agora perseguido de perto por nada menos de três Fiat e Mikkola limita-se a esperar que os outros «batam»: furar pneus e dar «gambetas» à polícia já ele fez.

LUTA A PALMO

Eis o filme do final do percurso comum.

Após uma neutralização de uma hora em Digne, para recuperar o atraso da noite anterior, os concorrentes retomaram o percurso comum (1.300 km).

Em estradas desesperadamente secas os Fiat 131 Abarth reagiram na 13.ª prova especial, a de Corobin (16 km), assegurando os três primeiros lugares por intermédio de Markku Alen (12m 42s), Walter Rohrl (12m 45s) e Jean-Claude Andruet (12m 47s). Mas os Ford Escort não queriam perder terreno, pois Hannu Mikkola (12m 49s) e Bjorn Waldegaard (12m 50s) classificaram-se logo a seguir.

Era evidente que a ausência de neve favorecia os Ford Escort (260cv) em detrimento dos Fiat (230 cv).

Na classificação geral Mikkola conservava o 1.º lugar, seguido de Waldegaar, Alen Rohrl, Andruet, Darniche, Nicolas, Mouton, Thérier, Fréquelin e Bacchelli.

Na 14.ª prova especial, a do Trébuchet (29 km), quatro «131 Abarth» colocaram-se nos primeiros lugares, a saber: Walter Rohrl (14m 51s), Jean-Claude Andruet (14m 54s), Markku Alen (14m 57s) e Michèle Mouton

As mãos (sensacionais) de Manuel Marques ajudam à cura do sportinguista Zézinho

Norte-americanos dominam golfe na Ilha Terceira

Praticantes algarvios de golfe estarão presentes, em Maio, no torneio Friendship, organizado pelo Clube de Golfe da Ilha Terceira, que este ano comemora a passagem do 25.º aniversário.

Criado em Dezembro de 1954, por iniciativa dos militares norte-americanos da Base das Lages, o clube instalou-se em terrenos, então pedregosos, cedidos pela extinta Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, no lugar de Barraca-Fajãs.

Foi a partir desse terreno, beneficiado com transplantações e adubações especiais, que se criaram os actuais 350 hectares de relvado, onde se encontram as 18 pistas de golfe.

O campo de golfe é considerado pelos conhecedores entre os primeiros do País e, nas suas pistas (cujo circuito completo perfaz cerca de seis quilómetros) atinge-se, nos meses de Verão, uma média de 70 participantes por dia, quantitativo que sobre, nos dias de competição, para os 120 simultâneos.

Os militares norte-americanos, respeitando as tradições do golfe no seu país, fornecem o maior caudal de praticantes e de sócios, cerca de 60 por cento entre os 500 existentes.

O clube, que tem mais de 30 funcionários, incluindo um instrutor que ministra lições de golfe e presta assistência técnica no campo, tem contado com as suas próprias receitas para fazer face às elevadas despesas de manutenção dos relvados.

Além das quotas (10 dólares mensais para o sócio com família e 7 dólares para o singular) e da taxa de jogo para o praticante não sócio (no valor de cinco dólares) o Clube realiza receitas através da exploração de um «snack-bar» e salão (onde quinzenalmente se realizam bailes) e de um «pro-shop» onde se vendem todos os artigos necessários à prática da modalidade, desde bolas e tacos até vestuário apropriado.

A direcção do clube, devido à composição especial dos seus membros militares norte-americanos e cidadãos portugueses, é integrada por quatro membros designados pelo comando norte-americano, dois pelo Comando Aéreo dos Açores e dois pelo Governo Regional.

Todas as deliberações da direcção são sujeitas a posterior ratificação por um executivo formado pelo comandante do destacamento norte-americano das Lejes, comandante da Zona Aérea dos Açores e um representante do Governo Regional, actualmente o titular da Secretaria Regional da Administração Pública, Melo Alves.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Oito atletas portugueses partem hoje, para Espanha, a fim de participarem este fim-de-semana em competições de atletismo que se realizam em San Sebastian e em Oviedo.

Cinco atletas vão participar no «Cross de Lásarte» (em San Sebastian): os seniores Manuel Paiva, João Campos e Vasco Pereira; o júnior João A. Campos e a atleta Aurora Cunha, que são acompanhados do director federativo Sequeira Andrade.

Luis Azevedo, Carlos Cabral e Helder de Jesus, acompanhados do técnico Rui Oliveira, participam extracompetição num torneio de pista coberta, no Pavilhão dos Desportos de Oviedo.

Mike Tully, dos Estados Unidos, terá de esperar mais três meses antes de saber se o seu controverso recorde mundial de 5,71 metros no salto com vara será homologado.

Adrian Paulen (da Holanda) presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF) tinha poderes para ratificar o recorde de Tully, numa reunião realizada no passado fim-de-semana em Londres, mas não o fez. John Holt, secretário-geral da IAAF, explicou: «o presidente e o secretário têm autoridade para ratificar recordes. No caso de terem dúvidas, submetem os factos à apreciação do Conselho da IAAF. No caso de Tully, o presidente não se sentia apto a ratificar o recorde sem o assunto ter sido debatido no conselho. Esta questão estará provavelmente, na agenda do Conselho, na sua reunião de Dacar (Senegal), em fins de Abril».

Paulen e Holt ratificaram outros recordes estabelecimentos no ano passado e nos próximos dias será divulgada uma lista com as marcas homologadas.

Holt declarou que no caso do recorde de Tully existem dúvidas relativamente à colocação correcta da fasquia. Tully pediu que os postes que sustentam a fasquia fossem puxados mais para a frente na área de saltos, como qualquer saltador pode fazer. Quando os postes foram movidos a fasquia caiu e ao que se diz não foi colocada regularmente.

A marca de Tully foi obtida em 19 de Maio do ano passado, em Corvalis, no Estado norte-americano do Oregon.

O Centro Cultural e Desportivo de Linda-a-Velha, realiza, no domingo o Grande Prémio, de Linda-a-Velha, para praticantes de todas as categorias (masculinos ou femininos) dos 6 aos 54 anos.

Organizado pela DGD, através do coordenador concelhio de atletismo nas Caldas da Rainha, com a colaboração do MVD (Movimento Voluntário Desportivo) vai processar-se, a 28 do corrente, um corta-mato interconcelhos (Peniche, Óbidos, Bombarral e Caldas) com o objectivo de apurar os infantis e iniciados masculinos e femininos) que vão participar na prova distrital. O interconcelhos terá lugar em terrenos anexos ao campo de S. Cristóvão.

Corta-mato de preparação, da Associação de Atletismo de Lisboa, no próximo dia 28, nos terrenos circundantes do Estádio «Alfredo da Silva», no Barreiro.

No mesmo dia, efectua-se o «II Grande Prémio de Pevidém», com o apoio da Associação de Desportos de Braga e organização dos «Amigos de Atletismo de Pevidém».

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de hóquei em patins de Angola iniciou a sua preparação, com vista ao torneio internacional da modalidade que se realiza no Maputo (Moçambique) a partir do próximo dia 15 de Fevereiro. Além da representação angolana (que pela 1.ª vez estará presente em competições internacionais), participarão, também, as selecções nacionais de Moçambique, Bélgica e Itália.

Os técnicos da selecção angolana (Luís Afonso e António Rodil) convocaram para os trabalhos de preparação os seguintes jogadores: Magalhães, Tino e Aníbal (guarda-redes), Cândido Teles, Mário Silvino, Fernando Ferreira, Silveira Cruz e Viegas (defesas), Humberto, Mário Teles, Fragata, Arlindo Osvaldo e Sá Fernandes (avançados).

O Benfica recebe o Cascais no jogo da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça de Portugal de hóquei em patins, que se disputa no sábado. Devido à interdição (um jogo) imposta pela Federação ao pavilhão da Luz, a partida realizar-se-á no Pavilhão dos Trabalhadores, no Lavradio, às 21 e 30.

Entretanto, e relacionado com o jogo da primeira «mão» (em Cascais), a FPP decidiu aplicar a multa de 500$00 ao clube da Luz.

No que respeita ao encontro Sanjoanense-Oliveirense, ainda não é conhecido o recinto onde a partida se desenrolará.

CICLISMO

Prova de preparação para o nacional de «ciclo-cross», denominada Ginásio 1.º de Maio de Agualva, para seniores, juniores e veteranos, a ocorrer em Fonte de Azeiras (Agualva), pelas 9 e 30 de 28 do corrente.

BOXE

Pugilismo em directo, pela RTP: o embate Lisboa-Porto, a 3 de Fevereiro, no pavilhão do Campo de Ourique.

TIRO COM ARCO

Organizados pelo Benfica, dentro das comemorações das «Bodas de Diamanete» da colectividade, vão realizar-se torneios de tiro com arco, a 10 e 11 de Fevereiro.

RÂGUEBI

Manuel Marcelino Nunes transitou para um dos lugares de vice-presidente da Federação de Râguebi.

Entre 10 e 15 de Abril, Lisboa será palco do «Torneio Internacional de Juniores da Federação Internacional de Râguebi».

Além de Portugal vão estar presentes turmas da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Marrocos, Roménia e URSS.

XADREZ

O «grande-mestre» búlgaro Nickolai Padevesky chega hoje a Lisboa para uma estada de 15 dias, durante os quais colaborará em acções de divulgação do xadrez em várias cidades. Padevesky, um dos melhores jogadores da Bulgária, desloca-se a Portugal por intermédio da Associação de Amizade Portugal-Bulgária, com o apoio da Federação Portuguesa da modalidade e da D.G.D.

O «grande-mestre» búlgaro inicia hoje a sua actividade com uma «simultânea», marcada para as 21 horas na sede da Associação de Amizade Portugal-Bulgária.

O programa definitivo da estada de Padevesky em Portugal ainda não está elaborado, prevendo-se no entanto sessões de divulgação em Lisboa, Porto, Guarda, Coimbra e Sesimbra.

O apátrida Viktor Korchnoi negou que tenciona fixar residência em Israel e tinha convidado o norte-americano Bobby Fischer para um «match» de xadrez, anunciou um porta-voz da Federação Suíça de Xadrez (FSX). O referido porta-voz adiantou que Korchnoi, actualmente de visita a Israel, assegurou ao chefe de relações públicas da FSX, que não tinha razões para deixar a Suíça e abandonar a equipa nacional da Federação Helvética.

«Prefiro a Suíça a qualquer sítio do Mundo e ficarei lá o tempo que os suíços permitirem, salientou Korchnoi.

O xadrezista António Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda, venceu o campeonato de semi-rápidas promovido por aquele clube guardense. A prova foi disputada no sistema de jogos de meia hora para cada xadrezista.

António Ferreira disputará, no próximo dia 1 de Fevereiro, uma partida «às cegas» com o «mestre» internacional búlgaro Vladilen Popov, que se desloca àquela cidade a fim de participar nas comemorações do 2.º aniversário do GXG.

VOLEIBOL

Conforme está programado, o Inatel participará no campeonato de voleibol do C.S.I.T. (Comité Sportif International du Travail) que se realizará em Março na Finlândia. Para o efeito, está neste momento a proceder-se à escolha da equipa que o representará naquela competição internacional, através de encontros inter-selecções distritais, tendo-se realizado já o primeiro dos dois que integram a fase de apuramento final entre as selecções do distrito de Lisboa e do distrito do Porto e do qual saiu vencedora a equipa do distrito do Porto por 3-0 (15-6, 15-7 e 15-8).

O segundo e derradeiro embate que determinará qual das selecções faz a viagem terá lugar nas instalações da Escola Ramalho Ortigão, (Porto) no próximo dia 28 do corrente.

Álvaro Sousa Martins e José Nicolau Osório de Melo são, respectivamente, director técnico nacional e adjunto, da Federação de Voleibol.

TÉNIS DE MESA

Uma comissão de alunos do Lar Calouste Gulbenkian (da Guarda) promove, a partir do próximo dia 5 de Fevereiro, o «Primeiro Torneio de Ténis de Mesa» daquele estabelecimento estudantil. Os apurados participam posteriormente no campeonato distrital da modalidade.

A actividade insere-se no plano de desenvolvimeno do ténis de mesa a nível distrital, que está a ser orientado pela delegação da Direcção-Geral dos Desportos na Guarda, Associação de Desportos, Inatel e serviços distritais da Junta Central das Casas do Povo.

TÉNIS

O sueco Bjorn Borg, vencedor em três anos consecutivos do «Torneio de Wimbledon», foi o mais destacado tenista de 1978, segundo a revista «World Tennis».

Jimmy Connors, vencedor do «Campeonato Aberto dos Estados Unidos», foi 2.º classificado. Nos lugares imediatos da lista da «World Tennis» surgem John Mcenroe, Vitas Gerulaitis e Eddie Dibbs, todos dos Estados Unidos, seguidos do argentino Guillermo Vilas.

Atletismo: primado do Leste

Os atletas dos países socialistas tiveram o primado do atletismo do ano de 1978, obtendo 14 dos 21 recordes mundiais nas disciplinas olímpicas.

No desporto feminino, só dois «records» foram obtidos por uma atleta de um país não socialista, Sara Simeoni. Os dez restantes pertencem a desportistas da RDA, URSS e Polónia.

Em homens, quatro dos novos «records» pertencem igualmente a atletas de países socialistas, cujos representantes estão à cabeça na lista dos melhores desportistas em oito das 24 disciplinas olímpicas.

Os americanos ocupam cinco primeiros lugares, os alemães federais quatro, os corredores africanos três, os mexicanos, brasileiros, japoneses e britânicos um cada.

Martita Koch (RDA) melhorou por cinco vezes as suas «perfomances» mundiais e foi a primeira desportista mundial a percorrer em menos de 49 segundos os 400 metros. Nehry Rono, do Quénia, conseguiu quatro «records» do mundo em grandes distâncias e na corrida de obstáculos.

A maioria dos desportistas pensa já em novas «perfomances». Vladimir Yatchenko (URSS) pretende ultrapassar os 2,40 metros no salto em altura. Wilma Bardanskena (URSS) conta atingir uma marca superior aos 7,30 metros no salto em comprimento. Udo Bayer (RDA) espera lançar o peso a 22,50 metros antes dos Jogos Olímpicos de Moscovo. Em Praga, a atleta Simeoni ensaiou saltar 2,03 metros. Marita Koch, demonstrou uma capacidade fenomenal, ao percorrer a sua etapa de 4x400 metros em 48,3 segundos.

A «Espartaquíada» dos Povos da União Soviética, as Taças da Europa e do Mundo e os Jogos Pan-Americanos serão as competições mais importantes para os atletas em preparação pré-olímpica.

RAPIDAS

CARLA BODENDORF DESISTE

Carla Bodendorf, atleta que conquistou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Montreal, abandonou as competições – anunciou a agência ADN.

Bodendorf (de 25 anos) fez parte da equipa de 4 x 100 metros que venceu a prova nos Jogos Olímpicos de Montreal e que estabeleceu o recorde mundial de 42,27 segundos, em 19 de Agosto do ano passado, em Potsdam.

A agência da República Democrática Alemã anunciou que também tinham abandonado as competições Jochen Sachse (lançador de martelo que obteve a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique) e Siegfried Pachale (lançador de disco).

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Jornalista, coronel e médico vão gerir a arbitragem

Tomou posse a Comissão de Gestão do Conselho de Arbitragem contituída pelo coronel (na reserva) Ferreira da Cunha, o médico dr. José Maria Antunes e o jornalista António Castro, presidente do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (CNID). A cerimónia decorreu na sede da Federação de Futebol e a posse foi conferida pelo presidente deste organismo dr. António Marques, para quem a posse da Comissão de Gestão significa «o ponto final num contencioso que se arrasta desde 1976».

Historiou todo o processo «convulsivo» da arbitragem e referiu a vinda de João Havelange (presidente da FIFA) a Portugal como muito produtiva, «por ter demonstrado que o caminho que se estava a seguir era errado e que Portugal poderia ser expulso da FIFA e do quadro da UEFA se os estatutos não fossem cumpridos no que se refere à arbitragem».

Depois de louvar o comportamento do secretário de Estado da Juventude e Desportos (coronel Rodolfo Begonha) em todo o processo, o dr. António Marques salientou que o Conselho de Arbitragem ficará totalmente independentes da direcção da Federação, embora a parte financeira seja suportada pelo orçamento geral da FPF.

As nomeações dos árbitros (informou) serão acompanhadas dos cheques das respectivas despesas e os árbitros e os delegados técnicos irão ser contemplados com um novo sistema de seguros, pois o actual, no valor de 100 contos, foi considerado irrisório.

O presidente da Federação deu ainda a conhecer a publicação, para breve, de um regulamento de arbitragem que está a ser elaborado por um grupo de trabalho para depois ser submetido à aprovação superior. Depois, traçou o perfil dos elementos empossados com a observação de que houve muito cuidado quanto ao critério selectivo.

Em representação da Comissão de Gestão, o coronel Ferreira da Cunha agradeceu os elogios federativos, embora salientando que «sempre que se toma posse ou se vai para a sepultura é costume dizer-se bem das pessoas». «Estamos num lugar que não pedimos nem desejamos (acrescentou) e de onde sairemos sem dificuldade. Dirigindo-me aos árbitros, dirlhes-ei que somos os seus comandantes, mas seremos, também, os seus maiores defensores».

Solicitou aos órgãos de Comunicação Social sinceridade nas suas críticas e que nunca interpretassem os erros do Conselho de Gestão como «faltas de honestidade ou integridade».

Falando especificamente de si, o coronel Ferreira da Cunha faria uma revelação curiosa: a últma vez que assistiu a um jogo de futebol foi há mais de dez anos. Ele foi júnior da Académica num só jogo, porque o pai não o deixou jogar mais vezes.

A 4 de Fevereiro, as nomeações arbitrais são já da inteira responsabilidade da Comissão ontem empossada.

Benfica: o objectivo é, agora, o Vitória de Setúbal. Na Luz, quatro em treino: Toni, Chalana, Humberto e Pereirinha

OLHANENSE JOGA LOURES FORA DA TAÇA

O Olhanense venceu o Loures (por 6-0) em jogo de desempate da Taça de Portugal, disputado em Olhão. Ao intervalo os algarvios venciam já por 1-0 e os golos foram marcados por Sanina (2), Salas, Hilton (2) e Grilo. A arbitragem esteve a cargo de Manuel Patrocínio, de Setúbal e as equipas apresentaram as seguintes formações:

Olhanense – João Luís, Morais, Miguel, Fernando e Sales, Paulo Poeira e Luciano (Cirilo aos 66 m), Sanina, Hilton e Domingos (Filinto, aos 74).

Loures – Adérito (José Miguel, aos 74 m), Mourato, Amaro, Serralha e Jorge, Balico, Quim-Zé e Quim, Jorge II (Barreto, aos 68), Fila e Tiago.

Na segunda eliminatória da Campo Fiéis em Cebolais de Cima.

Em juniores: Vizela - V. Guimarães, no Parque de Jogos José Maria M. Gonçalves, em Ronfe (Guimarães).

DI STEFANO REGRESSA

Alfredo Di Stefano (que episodicamente passou pela chefia técnica do Sporting) regressa ao serviço: é o novo treinador do Valência, substituindo o despedido Marcel Domingo.

BELENENSES PRETENDE

O médio benfiquista Mário Wilson e o dianteiro boavisteiro Albertino estão nos planos do Belenenses da próxima temporada.

PORTO ATACA

O bracarense João Cardoso, o aveirense Sousa e o vimaranense Romeu figuram nas pretensões do F.C. do Porto para a época 78-79.

2.ª fase, o Olhanense recebe o Académico de Coimbra, em jogo a realizar no dia 4 de Fevereiro, às 15 horas.

MAIS MUDANÇAS NO CALENDÁRIO

A Federação autorizou mais algumas alterações, respeitantes às jornadas dos campeonatos nacionais a disputar no domingo. Todas elas se relacionam com alterações de campos, como a seguir se indica:

Na III Divisão: Forjães - Ribeirão, no Campo Padre Sá Pereira, em Esposende, Leça - Sanjoanense, no Campo da Ervilha, na Foz do Douro, Avintes - Valecambrense, em capo ainda a indicar e Alcains - Guarda, no

FUTEBOL INFANTIL

Dentro das comemorações do 48.º aniversário do Atlético Clube de Odivelas está a decorrer, no campo de jogos do Colégio de S. João de Brito (com o apoio da DGD), um mini torneio de futebol de onze para equipas infantis (entre os 8 e os 12 anos). Jogos programados para a manhã do próximo domingo: ACO - CDPO e Corvense - Adicense. Dia 4 de Fevereiro: ACO -Adicense e CDPO - Corvense. A 11 de Fevereiro: uma selecção joga com a turma vencedora.

Durante todo o mês de Fevereiro decorre um torneio em futebol infantil denominado «Torneio Carnaval», organizado pela DGD (Delegação em Coimbra). Este torneio é aberto a todos os jovens, principalmente aos que pertençam a núcleos e estabelecimentos de ensino espalhados por todo o distrito de Coimbra.

Os jovens serão agrupados em três escalões: A, abrangendo jovens dos 8 aos 10 anos na modalidade de futebol de 5; B, dos 10 aos 12 anos; C, dos 12 aos 14 anos e um outro escalão C, dos 12 aos 14 anos (ambos em futebol de sete).

TAÇA DA LIGA INGLESA

O Leeds United e o Southampton empataram (2-2) em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da Taça da Liga Inglesa de futebol, disputado em Elland Road.

O Leeds colocou-se em vencedor aos 24 minutos, por intermédio de Tony Currie, e aos 47 minutos Ray Hankin elevou o marcador para 2-0.

Dois minutos depois, Nick Holmes, a cruzamento de Terry Curran, reduziu para 2-1, e aos 62 minutos Steve William marcou o seu primeiro golo da época e restabeleceu a igualdade, com um forte remate de fora da grande área.

A segunda «mão» será disputada em Southampton, na próxima semana. O vencedor defrontará o Nottinghham Forest ou o Watford, na final a disputar em Wembley, a 17 de Março.

TAÇA DO REI

O Real de Madrid qualificou-se para a 4.ª eliminatória da Taça do Rei ao vencer o Atlético de Madrid (por 4-1) no desempate por grandes penalidades. Ao fim dos 90 minutos o resultado era de 2-2 e o prolongamento de 30 minutos não alterou o marcador. Na 1.ª «mão», o resultado fora de 1-1.

Também o Valência se qualificou para a fase seguinte da competição, apesar de empatar em casa com o Gerona, da 2.ª divisão B, por 1-1. No jogo da primeira «mão», o Valência vencera por 2-0.

Outros resultados dos encontros da 2.ª «mão» da terceira eliminatória: Sevilha - Córdoba, 5-2 (2-1 na primeira «mão»), Zamora - Racing, 2-1 (0-3), Salamanca - Fabril, 4-0 (3-1), Real Sociedad - Lérida, 3-1 (1-0), Burgos - Tarragona, 1-0 (1-0), Valência - Gerona, 1-1 (2-0), Getafe - Saragoça, 0-1 (1-4), Las Palmas - Bétis, 2-1 (0-0), Hércules - Ceuta, 3-2 (0-2), Español -Valladolid, 1-2 (1-1), Alavés -Oviedo 1-0 (0-0), Poblense - Elche, 2-1 (01), Ceuta - Baracaido, 2-0 (01), Osasuna - Jaen, 2-1 (1-1). Qualificaram-se para a fase seguinte: Sevilha, Santander, Salamanca, Real Sociedad, Burgos, Valência, Real Madrid, (por penaltis), Saragoça, Las Palmas, Cadiz, Ceuta, Valladolid, Alavés, Elche (por penaltis), A.D. Ceuta, Malaga e Osasuna.

Hoje disputa-se o encontro Rayo Vallecano - Crevillente e no dia 31 joga-se o Atlético -Corunha (primeiro jogo: 2-2) e o Múrcia - Castilla (2-4)

SUL-AMERICANO DE JUNIORES

A selecção chilena de futebol junior derrotou a do Peru por 3-1, em jogo realizado em Montevideu, para apuramento do 5.º classificado no campeonato de juniores da América do Sul.

A vitória dos chilenos assegura-lhes a presença nos próximos jogos Pan-Americanos, nos quais estarão presentes as quatro equipas finalistas: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

FUTEBOL FEMININO NA RDA

As futebolistas da República Democratica Alemã vão ter o seu campeonato nacional. Uma revista da especialidade (Neue Fussballwoche») anunciou que a Associação de Futebol da RDA cedeu à insistência feminina e vai organizar este ano um torneio eliminatório, conducente a finais nacionais, a disputar-se em Outubro.

Segundo a revista, há 270 equipas femininas que jogam regularmente neste estado comunista de 17 milhões de habitantes, em que o futebol é o desporto número um.

O coronel Ferreira da Cunha, um dos novos homens fortes da arbitragem

«É possível que algumas pessoas ainda sorriam à vista de raparigas e mulheres aos pontapés a uma bola, mas o seu entusiasmo e a sua perícia técnica muitas vezes surpreendente, são na verdade bastante impressionantes» – comenta.

KEEGAN E OS DÓLARES

O melhor futebolista europeu da época passada, Kevin Keegan, vai jogar pelo Washington Diplomats, da Liga Norte-Americana de Futebol.

O «manager» do HSV Hamburgo Guenter Netzer afirmou que o Hamburgo permite que o jogador, de 27 anos, alinhe nos Estados Unidos durante três ou quatro meses, de Junho até final da temporada. Sublinhou que a autorização para Keegan jogar pelo Diplomats era uma das condições propostas pelo futebolista para assinar novo contrato com o Hamburgo, que termina em Junho de 1980.

CHANNON DESPEDIDO

O Manchester City, da 1.ª divisão inglesa, colocou na lista de transferências o avançado «internacional» Mike Channon, dezoito meses depois de o ter adquirido ao Southampton, por 600 mil dólares (cerca de 27 mil contos).

O clube britânico, que não vence um jogo a contar para a «Liga há 13 jornadas, está envolvido num processo de reorganização, sob o comando do novo «manager» (Macolm Allison).

Channon pode regressar ao Southampton ou ingressar no Norwich City, em última hipótese, transferir-se para um clube da Liga Norte-Americana.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 DE 28 JANEIRO DE 1979

Boa Nova 211 122 111 1x22; Cardeal Saraiva x12 122 111 x22x; Cavalgada do Ritmo x11 1x1 111 1222; Rádio Totobola xxx 1x1 11x 1x22; Correio de Coimbra x11 111 111 1222; O Diário x11 112 112 1221; Correio do Vouga x11 1x1 111 1122; Diário de Coimbra 111 1xx 111 1x2x; Diário de Lisboa x11 11x 11x xx22; Ecos do Cacia x1x 112 111 1x21; Eu Sei Tudo 111 111 111 1111; Folha do Domingo x11 11x 111 122x; Gazeta das Caldas x11 111 111 1222; O Jornal de Felgueiras x21 111 111 x2x2; Jornal de Santo Thyrso 211 11x 111 x222; Jornal de Sintra x1x 111 111 1x22; Linhas de Elvas 2x1 11x 111 11x1; Litoral x1x 111 112 1xxx; Maria da Fonte 11x 11x 111 x2xx; Notícias de Felgueiras xxx 11x 111 xxx2; Notícias de Gouveia 1x1 211 11x 12x1; Reconquista de Castelo Branco x11 111 111 1222; Compacto x11 1x2 11x 12x2; Diapositivo x1x 1xx x11 1x12; Secção Desportiva xx1 111 11x x222; A Voz das Beiras x11 11x 111 1x22; A Voz do Domingo x11 11x 111 1122; A Voz de Palmela 11x 1x1 11x 21x2; Alvo Desportivo 1xx xxx 11x 11x2; Auto-Rádio 1xx 1x2 112 1211; A Comarca de Arganil 21x x1x 11x 1222; O Comércio de Leixões 1x1 112 11x x2x2; Jornal «Estrela da Manhã» 111 1xx 11x 1222; Estúdio 64 212 1x2 112 1222; Jornal de Gaia xx2 11x 11x 1x21; Jornal da Beira xx2 11x 11x 122x; Jornal da Graça x1x 1xx 111 1x22; O Jornal da Lixa 111 111 11x xx2x; Mundo Desportivo 12x 111 11x 1222; Notícias de Chaves 111 1x1 11x xx2x; Notícias de Évora x11 11x 11x 122x; Notícias de Guimarães 111 111 112 xx1x; A Ordem x1x 111 111 1221; Placard Desportivo 212 122 112 2x22; Programa sem nome 111 11x 11x 1212; Quadrante Desportivo 111 111 11x 1x22; Quadrante Norte x11 1x2 111 2x2x; Rádio Altitude x11 11x 111 1x22; Rádio Alvo 221 1xx x11 x2x2; Panorama x21 122 x12 x111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Renascença 111 1x2 111 1x22; Resenha Desportiva 11x 111 111 xx22; RDP. Not– Centro 11x 11x 111 x2x2; Voz de Lamego 111 x11 11x 12x2; A Voz dos Ridículos 111 111 111 11x2; Boletim Desportivo 111 111 11x x222; O Comércio do Porto 12x x1x 112 1x21; Manchete Desportiva 211 112 111 1xx1; Miscelânia Musical 111 111 111 1222; Montra do Êxito 211 x11 11x 12x2; Música e Desporto xx1 11x 11x 12x2; Penalty 111 11x 111 1222; O Primeiro de Janeiro 111 11x 111 x22x; Programa da Manhã 2x1 11x x1x 1222; Rádio Sports 111 111 112 1x22; Só Rádio 21x 122 111 12x2; Jornal o Diabo 211 112 112 122x; Jornal Actividades Nacionais 211 1xx 112 12x2.

	R 1	E X	S 2	U	M	O	B 1	O X	L 2	A	S a)
1. GUIMARÃES - SPORTING	27	29	13				5	5	2		
2. ESTORIL - BOAVISTA	52	12	5				9	2	1		
3. FAMALICÃO - VARZIM	46	18	5				8	3	1		
4. BEIRA-MAR - ACADÉMICO	63	5	1				10	1	1		
5. A. VISEU - MARITIMO	48	17	4				8	3	1		
6. BARREIRENSE - BELENENSES	27	27	15				5	5	2		
7. PORTO - BRAGA	65	4	0				11	1	1		
8. BENFICA - SETÚBAL	69	0	0				12	1	1		
9. SALGUEIROS - RIO AVE	35	23	11				6	4	2		
10. LOUROSA - FAFE	49	17	3				9	3	1		
11. MARINHENSE - U. LAMAS	9	24	36				1	4	6		
12. ALMADA - JUVENTUDE	7	19	43				1	3	8		
13. O ELVAS - PORTIMONENSE	12	13	44				2	2	8		

a) - Nos termos do Art9 140 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

X11 111 ou X 111 1222

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento de hoje diz respeito ao mundo da música e apela, muito especialmente, para os amadores de ópera. Trata-se da representação da ópera «Tristão e Isolda» em S. Carlos. Fazem parte do elenco Roberta Knie, Spas Wenkoff, Mignon Dunn, Peter Meven, Hans Klemer, Heribert Steinbach e António Saraiva. A direcção musical é de Siegfried Kohler e tanto a encenação como a cenografia são de Wolf-Siegried Wagner. Acrescentamos que o encenador-cenógrafo fará uma conferência em inglês sobre esta ópera no salão de entrada do teatro.

Já que iniciámos o nosso Roteiro de hoje pelo mundo da música, lembramos aos nossos leitores que tem lugar hoje, às 18.30, no anfiteatro da SPA, um concerto com obras do maestro Cândido Lima, em que intervêm Fernando Serafim, Manuel João Afonso e o próprio compositor.

Os nossos leitores do Barreiro também podem dedicar a sua noite de hoje a um espectáculo musical que, embora de um género diferente, se reveste de um incontestável interesse. Referimo-nos ao espectáculo de fado e canto livre que tem lugar hoje, às 21.30, na Casa da Cultura da Quimigal E.P. (ex-CUF), em que participam, entre outros, Hermínia Silva, Fernando Farinha, Alice do Carmo, José Barata Moura, Luís Basto e José Jorge Letria. A apresentação do espectáculo está a cargo de Luís Filipe Costa.

Por último, uma notícia referente às actividades musicais que tem lugar no «Zodíaco» (Rua de Santana à Lapa): hoje, amanhã e depois os músicos «não-alinhados» franceses Jerome Tacquier e Michel dão um concerto intitulado «O canto dos pássaros».

Bem vistas as coisas, o nosso sector musical anda ultimamente por baixo, pelo menos no que se refere às oportunidades que os amadores têm de ouvir boa música. Antes porém, de passarmos a outro sector, uma notícia que não poderá deixar de alegrar os nossos leitores do Porto que poucas vezes terão a oportunidade de ouvir o excepcional cantor que é Carlos do Carmo. Hoje, à noite, no Trindade, efectua-se um espectáculo integrado nas comemorações do XX aniversário da Revolução Cubana em que participa este artista que aproveitará a ocasião para falar das suas viagens a Cuba.

Posto isto, passamos a outro sector. As leitoras deste Roteiro – não temos estatísticas, mas esperamos ter muitas leitoras – e os seus maridos (mesmo os mais renitentes podem ser arrastados desde que as mulheres lhes lembrem terem ido, durante o ano, a muitos locais por iniciativa deles...) podem ir hoje, às 18 horas, ouvir uma conferência que o professor Jacques Zighera fará no Liceu Francês sobre «O trabalho feminino – comparação da situação da mulher nos nove países da OCDE». Vale sempre a pena saber o que se passa na Europa porque se um homem prevenido vale por dois, uma mulher prevenida vale, pelo menos, por quatro... (Oxalá a Maria João Seixas leia esta nossa opinião!).

E passamos ao sector das Belas-Artes. A exposição de Hundertwasser, patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, continua à espera dos que ainda não conhecem a obra deste artista exótico que se caracteriza pela força das suas cores. Na SNBA uma série de exposições que interessa ver: Rocha Pinto, Joaquim Lúcio e os escultores da colectiva «Jovens escultores». Outra colectiva, patente ao público na SNBA e digna de uma visita é a do «Grupo Internacional Phase». Na «Opinião», as serigrafias de Patrício continuam a agradar aos amadores das belas-artes e Elsa, Isabel Sabino, Cristina Paulo, Gabriela Oliveira e Maria de Oliveira expõem na Escola Superior de Belas-Artes. Não se pode dizer que não haja nada para ver em Lisboa...

Os nossos leitores portuenses que acompanham o movimento das belas-artes também têm que ver na sua cidade. No Museu Nacional Soares dos Reis estão duas exposições que ninguém deve perder: a exposição documental sobre Durer e a exposição «A Arte Britânica de hoje». Na Fundação António de Almeida, por outro lado, está outra exposição a não perder: a do grupo «Puzzle».

No Estoril, duas exposições de interesse, a de obras de arte infantil a que temos vindo a fazer referência, desde o seu início, neste Roteiro e outra que referimos hoje pela primeira vez e que julgamos ter o maior interesse sobretudo para os leitores interessados no evoluir português do virar do século. Referimo-nos à exposição, presentemente patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol, de um diário de Carlos Basto, que contém um relato da vida do autor e, em certa medida, de todos os acontecimentos da vida portuguesa do seu tempo, durante o período que decorreu entre 1870 e 1915. Trata-se de um interessantíssimo documento, repleto de desenhos e aguarelas, que vem enriquecer a nossa bibliografia notoriamente pobre no capítulo de diários e memórias.

Um postal de Hunderwasser para a Semana Ecológica da Nova Zelândia 1976

Para acabar as notícias referentes a este sector, chamamos a atenção dos nossos leitores da área de Portalegre para a exposição que a Câmara Municipal acaba de inaugurar e que se intitula «Primeira Exposição Colectiva de Pintura do Atelier de Artes Plásticas». Desta exposição, que ninguém na área deve perder, fazem parte 96 obras de vinte autores e muitos dos quadros expostos são inéditos.

Por último, lembramos que estreia, amanhã, um filme português – «A Recompensa» – de Artur Duarte. A estreia de um filme português, seja qual for o seu destino eventual, é sempre um acontecimento que merece a atenção de todos, motivo por que registamos o facto para o qual chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro.

GARPHUS

RESTAURANTE, CERVEJARIA E RESIDENCIAL

GRANDE CAMPANHA
DE MARISCO
SAPATEIRAS DESDE 340$00
ABERTO TODOS OS DIAS

Rua Basílio Teles, 1
R. Prof. Lima Basto, 101-B

TELEFONE 779522
L I S B O A

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	11°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	11°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	10°
SAGRES	14°
FARO	12°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.18	3,7 m	6.10	1,3 m
12.50	3,7 m	18.34	1,2 m
	Dia 26		
1.16	3,9 m	7.05	1,1 m
13.46	3,7 m	19.25	1,0 m
	Dia 27		
2.09	4,2 m	7.55	0,8 m
14.36	4,1 m	20.13	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros fracos; neblina ou nevoeiros locais em especial a partir da noite e manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.48
OCASO AS 17.51

DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 20

rádio

1.° Programa

17.00: Gira-discos; **18.00**: O povo e a terra — música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP/Centro); **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 13.° episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.° Programa

17.00: Efeméride; **18.30**: Trio para piano, violino e violoncelo, de Ravel; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.00**: Canções, de Schumann; **21.16**: Estudos, de Chopin; **21.30**: Transmissão da Igreja de S. Domingos de Benfica da cerimónia de encerramento do Oitavário da Unidade dos Cristãos; **22.45**: Concerto para trompete, piano, metais e percussão, de André Jolivet; **23.00**: O violinista Arthur Grumiaux; **00.40**: Música de piano, de Chopin; **01.00**: Fecho.

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.40**: **Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes;** 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **20.15**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **21.05**: Quando o telefone toca; **22.30**: Suplemento; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa

Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório, **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

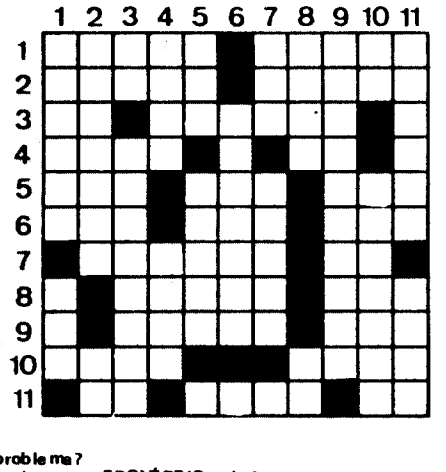
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 246

HORIZONTAIS

1 Atravessas. Tecem.
2 Mete em mala. Toucinho fresco.
3 Letra grega. Levantara.
4 Doutoras. Antes do meio-dia.
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Conceder. Rio da Suiça.
6 Sua Senhopria. Ovário dos peixes. Irmã da mãe.
7 Guarneces de arames. Cidade da antiga Caldeia.
8 Tenciono. Chefe etíope.
9 Fêmas do urso (pl). Grande.
10 Peça de vestuário que cobre o pé e parte da perna. Filtram.
11 Apelido. Numeral cardinal (fem). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS

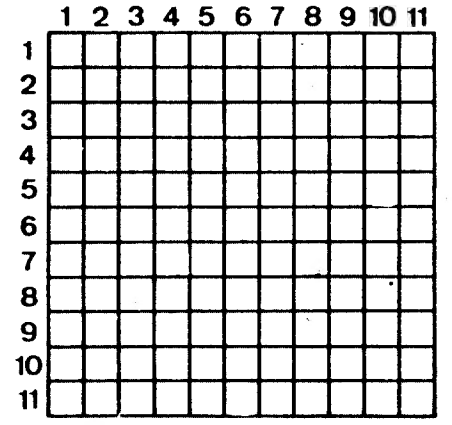
1 Tenros. Preposição.
2 Carinhosa. Pertences.
3 Rádio (s.q.). Confusão.
4 Fileiras. Brisa.
5 Chiste. Domestique.
6 Engastara.
7 Artigo indefinido. Planos.
8 Invulgar. Césio (s.q.).
9 Autor de composições dramáticas.
10 Érbio (s.q.). Encolerizaras.
11 Sazonada. Caruma.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 306

HORIZONTAIS

1 Pegadeira. Ostentara.
2 Unir por casamento. Freguesia do concelho de Mirandela.
3 Artigo definido (ant). Claridade. Frâncio (s.q.).
4 Cabo da costa de Portugal. Aguce.
5 Gosta muito de. Ecoa. Grito (Bras.).
6 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dá mios.
8 Ósmio (s.q.). Apanhar. Cálcio (s.q.).
9 Gomo que origina as flores. Folas.
10 Faísca. Ecoas.
11 Anel. Ruim. Esteiro.



VERTICAIS

1 Afia. Resta.
2 Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. Ressoar.
3 Carta de jogar. Bens. Irmão do pai.
4 Nome de mulher. Taco muito comprido.
5 Acreditei. Grande sala.
6 Grande afeição. Tumor,o mesmo que arreira.
7 Abreviatura da palavra inglesa mister. Equipas.
8 Colocará. Freguesia do concelho de Coimbra.
9 Amónio (s.q.). Debande. Coragem.
10 Reponta (fig). Filtrai.
11 Dourado. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 245

HORIZONTAIS:
1 Ca. Bichanos.
2 Abres. Ra.
3 Acasalado.
4 Ás. Orava. És.
5 Rás. Ll. SN.
6 Ir. SAÍDA. Ac.
7 Nau. Trocado
8 Huno. Soror.
9 Aas. Rase.
10 Sa. Ien. Dó.
11 Calmosa. Co.

VERTICAIS:
1 Camarinhas.
2 Ab. Sarau. Ac.
3 Rã. Una.
4 BECO. Lião.
5 Isar. AT. SEM.
6 Salir. Nó.
7 Ávidos.
8 Aula. Acorda.
9 Arão.
10 Ordenados.
11 Sãos. Coreto.

Provérbio: BECO SEM SAÍDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 305

HORIZONTAIS:
1 Morta. Dança.
2 Opero. Ópio.
3 Rasos. Má. Rs.
4 Ta. Parada.
5 Grasnar. Mac.
6 Ror. Al. Pisa.
7 Am. Amarem.
8 Morcela.
9 Ana. Rimaras.
10 Roldão. Dia
11 Asa. Ms. Aaro.

VERTICAIS:
1 Mor. Grã. Ara.
2 Opa. Romanos.
3 Restar. Ala.
4 Troas. Am.
5 Aos. Namoram.
6 Palácios.
7 Domar. Rem.
8 Apar. Pelada.
9 Ni. Amimaria.
10 Cordas. Aar.
11 Sacadas.

farmácias

Lisboa Permanente

CHINDE —Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Areeiro-Apeadeiro). **CASTRO FONSECA** —Rua 4 de Infantaria, 28-A (Campo de Ourique); **GALENO** —Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Campo Pequeno-Av. Roma); **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide); **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C (Jerónimos); **PATULEIA** — Alm. Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **BRANQUINHO** — Rua dos Sapadores, 87-89 (Sapadores); **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (São Sebastião); **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B (Sé); **GALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14 (Restauradores); **COMBATENTES** — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Algés); **LEMOS** — Rua de Goa, 21-A (Damaia); **JOLENI** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** — Est. Santo Elói, 41-A (Pontinha); **MARIA** — Rua Salvador Allende, Lt. 2-A (Sacavem); **FLAMA** — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

Reforço

EUSIL — Rua Barão Sabrosa, 104 (Alto Pina); **ROMA** — Av. de Roma, 85-B (Alvalade); **LABOR** — Rua Diário de Notícias, 73-83 (Bairro Alto); **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A (Benfica - Cemitério); **LUPI NOGUEIRA** — Rua José Dias Coelho, 4 (Calvário - Alcântara); **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28-30 (Campolide); **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 (Estefânia); **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-C (Hospital Santa Maria); **TAVARES** — Rua da Palma, 194 (Martim Moniz); **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lt. 43 (Olivais Sul); **IGREJA** — Pr. da Igreja, 22-A (Amadora); **BRITO** — Rua Colégio, Lote 32-A (Brandoa); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **VARELA** — Av. Moscavide, 44-B (Moscavide); **MATOS** — Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

OUTRAS LOCALIDADES

ALCABIDECHE — Carvalho (Ate às 21 h); **ALHOS VEDROS** — Gusmão. Tel. 2040020; **ALMADA** — Júnior, Tel. 278030 (permanente).

Outra Banda

ALAMDA: Silva Júnior,Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**,Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **AMORA: Julieta**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SESIMBRA: Leão**, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO Soares**, Av. República, 1 (T. 2073023); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Jaoquim Marques, 142 (T. 2310370); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telefone 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**, até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **PAÇO DE AR; COS : Pargana**, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central , Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas;**PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) . Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**, (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19 (T. 280141) Ate às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Ate às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116; **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 6814444; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **SA** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Pr. do Comercio, 41. Tel. 23261.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — ESTREIA
Às 21.30 e 23.45 h
Com Jane Fonda — 13 a.
«O REGRESSO DOS HERÓIS»

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. a men. de 13 anos
«DEUSA COBRA»
Com Waheed Murad, Rani e Talish

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A suprema aventura das artes marciais
«O HOMEM DE SINGAPURA»
Ko Keung — Li Chun-chun

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
Liberdade condicional ... e altura de um homem perder ou ganhar!
«BECO SEM SAÍDA»

4.ª semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande premio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico

Às 24 h — Int. m. 18 anos
«SUSPIRIA»

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Para todos
OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE
Antologia do Cinema
Às 18.45 horas
Não acons. a men. 18 anos
Um filme de Henri Verneuil
«O MUNDO SOBRE A CIDADE»

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

Às 23.40 h
«FOGO DE PALHA»

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cilcone chamado Terence Hill

2.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 - Algés

(De 23 aq 25 Janeiro)
15.30, 18.00, 21.30
«AMOR E CIÚME»
interdito a m/13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.15 h.
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
Não acons. m. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessoes as 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. a men. de 13 anos
Artes marciais no seu mais alto expoente!
«O LUTADOR IMPLACAVEL»
Com Wang Yu e Chiang Yang Colondo

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos

MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o inicio do espectáculo

6.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.15 h
(Não acons. a men. 13 anos)
Ele aí está!
«TRINITÁ»
Cowboy Insolente
Bud Spencer e Terence Hill

Hoje às 18.15 horas em «QUINTA-FEIRA À TARDE»
(Não ac. m/13 anos)
A obra-prima de Zeffirelli
«ROMEU E JULIETA»

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia — As 21.30 h
Int. men. 13 anos
Clint Eastwood como nunca viram antes!
«UM INDOMÁVEL REBELDE»
Às 15.15 e 18.30 — Ultimas de
«OS EXECUTORES»
Int. a men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jacques Deray
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
Lino Ventura, Claudine Auger e Jean Bouise

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje, estreia, às 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«DESCONHECIDOS»
Com Amitabh Bachchan, Rakha e Prem Chopra
Num filme encantador!
Às 15.15 e 18.30 h — Int. a m/ 13 a.
«PIRANHA»

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
— Estreia —
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15, 21.15 h
(Não acons. a men. 18 anos)
Um policial violento e emotivo!
«INFERNO DE GANGSTERS»
Com Mário Merola e Dada Gallotti

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20.

Às 15.15, 18.15 e 21.15
Interd. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE
Suspense e violência num filme de Aldo Lado. Aviso: Contem cenas even tualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
PANTERA NEGRA
com Chen Sing, Yasuaki Kurata

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS
CONCURSO «HONDA CAMINO»
Premiado o n.º 51 460 — Validade ate 18/2/1979
«NÚMEROS SUPLENTES»
N.º 1092 — Validade de 19/2 a 5/3/1979
N.º 11 981 — Validade de 6/3 a 20/3/1979

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
Sala 1 - 14.40, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz. Mel Brooks
SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23 h.
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Interd. a men. 13 anos
em 4.ª semana
Um filme absorvente! Onde o «Tubarão» acabou, começa
O TERROR DOS ABISMOS
com stephen Boyd, Rosey Grier e David Ladd

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

1.ª semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema francês

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público: filme pornográfico — Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Hoje, às 21.30 — Estreia
Int. a men. 13 anos
«O REGRESSO DOS HERÓIS»
Jane Fonda, Jon Voight e Bruce Dern
Às 15.15 e 18.30 — Ultimas!
«PIRANHA»
Int. a men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o inicio das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
10.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Não acons. m. 13 anos

8.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Richard Hath, Dirk Benedict, Lorne Greene em
BATALHA NO ESPAÇO
Um filme de Richard A. Colla
Technicolor. Não acons a men. de 13 anos

Sessoes as 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19, 21.45 h
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinario filme de antecipaçao cientifica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline Munro

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODIACO-BAR
A musica, o copo, o convivio cultural

Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

cinemas

Lisboa

VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO — «Batalha do Colchão», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITORIA — «E tudo S. Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguem», às 21.30 , (13 anos)
ABC — «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «As alegres comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Impecável» 21.15 (18 anos)
CINEARTE – «Tempo de Assassinos» 21.15 (18 anos)
COLISEU – «A Mãe» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Incrível Capitão Nemo» 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGES — Stadium — «Labirinto de Violência», (18 anos)
PAÇO DE ARCOS: Chaplin — «Incrivel Sarah», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Murro Atómico», às 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Os Intrusos», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «A Ponte Mais Longa», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Falcão, o Grande Chefe Índio», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Os Comandos de Navarrone», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «O Táxi Cor de Malva», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford– «Milagre de Amor» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «007 Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Tubarão-2», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Rapto de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «A Incrivel Sarah», às 21.15 (18 anos)

Outros Espectáculos

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — S. José — «Que Ricas Tias», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM — S. José — «Para Nós é Canja» (13 anos)

Porto

SALA BEBE — «O Setimo Selo», as 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777» 21.30 (6 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Tarzan e o Misterio da Selva» 21.15 (6 anos)
RIVOLI – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A mulher cobra», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «Deus - Cobra e o Milagre de Amor» 21.00 (13 anos)
COLISEU — «21 Horas em Munique» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O toque da medusa», 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Fuga no Espaço», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Um Amor de Adolescente» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO «Tubarão 2» 21.45 (18 anos)
OLIMPIA – «A Invasão dos Astros-Monstros» 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Selva de Asfalto» 21.30 (18 anos

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3

● REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372181/2 PUBLICIDADE 368748

● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229

● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

● DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 28954/5

O SUICÍDIO DE LUÍS JACOBETTY

Funcionários da SEC contra o diário da manhã

Trabalhadores da Secretaria de Estado da Cultura (SEC) acabam de tomar posição pública contra o diário da manhã «O Dia» pelo «ataque orquestrado e orientado por aquele matutino contra a SEC e contra os seus trabalhadores, quer individual quer colectivamente».

Numa moção recentemente aprovada, aqueles trabalhadores denunciam a torpeza de um jornal, «O Dia», que encontrou no suicídio de um funcionário da SEC o pretexto para a «exibição de uma baixeza moral, por parte do citado matutino, digna de tempos negros que todos os trabalhadores sabem que não se repetirão, por mais que alguns o desejem».

Vem a propósito referir que o diário da manhã não hesitou em considerar o suicídio de Luís Jacobbety como tratando-se afinal de um atentado, cometido pela «Frente Vermelha» (?) instalada na DGAC, após «transferência» da 5.ª Divisão. Esta «Frente Vermelha» seria – é mesmo, segundo «O Dia» – responsável por longo rol de atrocidades.

Em todo o caso, o mais curioso é saber-se que as afirmações gratuitas de «O Dia» determinaram já a abertura de inquéritos que acabam suspendendo, na prática, a actividade da Secretaria de Estado da Cultura. A situação não podia ser mais insólita: o «libelo acusatório» de um jornal de direita a justificar inquéritos à actividade de instituições do Estado Democrático cuja existência se deve apenas à derrota da direita em Abril.

Fabião, Fontão e Sacramento Marques "empurrados" para a reserva

Os tenentes-coronéis Carlos Fabião (que foi chefe do Estado-Maior do Exército até ao 25 de Novembro), Sacramento Marques (que foi chefe de gabinete de Fabião) e Fontão (que teve papel relevante no 25 de Abril), foram incluídos nas listas dos oficiais a não promover elaboradas pelos conselhos das armas, e que o chefe do Estado-Maior do Exército general Pedro Cardoso homolgou. De acordo com a regulamentação militar os oficiais que forem preteridos por tês vezes passam à situação de reserva activva, não podendo mais ser promovidos.

Trata-se de três oficiais de grande competência profissional. A sua passagem à reserva na base de apreciação subjectivas e confidenciais que surgem como um claro processo de saneamento de oficiais do 25 de Abril vai, como última consequência, atingir directamente o prestígio de quem a executa e de quem o consente.

Os factos são tão evidentes que ainda mesmo antes das listas terem sido homolgadas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, já o semanário «Tempo» publicava a decisão daquele elemento da hierarquia militar, atencipado-se ao seu pensamento e ao seu despacho.

Assinale-se que as referidas listas foram elaboradas pelos conselhos de armas que há pouco cessaram a sua actividade visto que os novos conselhos só recentemente tomaram posse.

Segundo a ANOP, que cita o EME, os oficiais visados foram já avisados «pelas vias competentes», cabendo-lhes agora reclamar da decisão.

O «DL» apurou que os três oficiais teriam já recorrido, usando os meios legais que lhes assistem.

(Hoje 24 páginas)

Islândia quer mais produtos portugueses

O Governo da Islândia está interessado em incrementar a importação de produtos portugueses, e por isso enviou ao nosso país, entre outros, o titular da pasta do Comércio, Svavar Gestsson, que ontem regressou a Reiquejavic. Antes de partir, Gestsson, numa espécie de balanço das conversações travadas no nosso país, afirmaria ter-se encontrado com o secretário de Estado do Comércio Externo, Correia Guedes, para «preparar o comércio entre os dois países, pois – afirmou – o contacto directo entre os responsáveis comerciais permite resolver os problemas mais rapidamente».

A balança comercial de Portugal com a Islândia é favorável a este país, devido sobretudo às compras portuguesas de bacalhau. Em 1978, Portugal comprou-lhe cerca de quinze mil toneladas de «fiel amigo», o que representou uma saída de divisas de mais de um milhão de contos. Contudo, nos últimos anos, Portugal importou bacalhau daquele país a uma média anual de 25 mil toneladas correspondendo a 1,7 milhões de contos, pelo que se verifica uma tendência decrescente das importações deste produto.

O governo islandês está a tentar diversificar as suas compras ao nosso país, nomeadamente no que respeita à importação de derivados do petróleo, equipamento para centrais hidroeléctricas, têxteis, e calçado, reparação de aviões e a construção de dois arrastões. Assim, espera-se que as exportações portuguesas para aquele país, atinjam, no período 1979-80, mais de um milhõ de contos, o que significa um aumento considerável, já que em 1977 o montante dessas exportações foi de 79 mil contos.

Gestsson disse ainda que a Islândia exportará para Portugal bacalhau verde de modo a que o nosso país possa manter os postos de trabalho de secagem.

"Empurrão" de 70 mil contos para a frota da Mauritânia

O «Diário da República» insere hoje um despacho normativo (n.º 21/79) que atribui a título excepcional 70 mil contos para o pagamento dos encargos indispensáveis ao reinício da actividade da frota de pesca que opera na zona económica da Mauritânis.

O despacho concede 60 mil contos à Companhia Portuguesa de Pesca de Arrasto (SNAPA), da dotação de 690 mil contos a distribuir futuramente, nos termos da resolução n.º 78/78 do Conselho de Ministros, de 17 de Maio.

A frota, constituída por 16 unidades da CPP e 5 da SNAPA, encontra-se paralisada desde meados do ano findo.

ACUSADA DE BOMBISMO

"Antónia, Antónia" depende do psiquiatra

O Tribunal deverá despachar hoje o processo de «Antónia, Antónia», como a suspeita de bombismo Antónia Ramalho ficou conhecida pela palavra da directora do jornal de extrema-direita «O Diabo».

O despacho do juiz Tavares dos Santos está dependente das indicações do psiquiatra que tem assistido a acusada.

Recorde-se que «Antónia, Antónia» vivia maritalmente com um dos principais responsáveis pela rede bombista que teve nos seus projectos colocar bombas debaixo do estrado, na Avenida da Liberdade, onde o Presidente da República, general Ramalho Eanes, assistia ao desfile militar das comemorações do 25 de Abril em 1977.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 17 906 – 12000 contos
2.º Prémio – 35 359 – 2400 contos
3.º Prémio – 21 355 – 1200 contos

O 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL

"Censura"

Continuação da pág. 1

formativo e de ideias, estas medidas da CA agarram-se ainda a telefonemas de ouvintes que protestam contra a programação enquanto são eliminados telefonemas que elogiam os respectivos programas. Registe-se que em tempos, João de Figueiredo, então presidente da Comissão Administrativa da RDP chegou a telefonar do Algarve para elogiar os responsáveis do «Contraponto» pelo magnífico trabalho **que estavam a realizar.**

nota

PORTUGAL E A NATO

Num artigo intitulado «Em Portugal a degradação económica e os recuos socialistas fazem o jogo da direita», dois estudiosos da política do nosso País, Alain Echegut e Karl Van Meter, fazem uma síntese do Portugal «sob Mota Pinto» no número de Janeiro do prestigioso mensário «Le Monde Diplomatique».

A certo passo afirmam: «A NATO intervém directamente nas questões portuguesas, por exemplo, para apoiar a nomeação a vice-chefe do EMGFA do almirante Souto Cruz. Este último, implicado numa série de escândalos financeiros relacionados com vendas de armas e de materiais, foi designado com a oposição da maioria do Conselho da Revolução. O mesmo se passou com a promoção a brigadeiro de um dos dirigentes da direita militar, coronel Soares Carneiro, que em Julho passado foi nomeado para o importante posto de director de instrução do exército de terra».

Os articulistas vêem também a nomeação do tenente coronel Loureiro dos Santos para ministro de defesa do Governo de Mota Pinto com «promoção dos **operacionais** que participaram no golpe de 25 de Novembro», acrescentando que se está a assistir ao abandono da linha política que defendia «uma acção passiva no seio da NATO para preservar a neutralidade de Portugal face aos dois blocos.»

O SEGREDO PROFISSIONAL

O «Jornal Novo» de ontem publicava as notas de leitura que o dr. Marcello Caetano, sucessor de Salazar, rabiscou nas margens do seu exemplardo último livro do general Spínola. Dessas notas de «arrumação de contas» escreve o «Jornal Novo» que delas «teve conhecimento (através de processo que jamais revelará, como lhe faculta, aliás, a Lei de Imprensa em vigor)...».

Este segredo! A quem poderão interessar, nos tempos que vão correndo, as intimidades do «Jornal Novo» com as margens dos livros que lê o Sr. Dr. Marcello Caetano?

FINANÇAS LOCAIS

Partidos e Governo ainda não chegaram a acordo

Os partidos parlamentares e o Governo ainda não chegaram a acordo quanto à aplicação da Lei das Finanças Locais. Esta manhã uma importante delegação governamental esteve reunida com representantes do PS, PSD, CDS e PCP a fim de tentar acertar a controversa questão da aplicação daquele diploma. Como se sabe o Governo alega com o desequilíbrio que provocaria no Orçamento Geral do Estado, propondo como alternativa a aplicação parcelar do diploma. Os partidos têm-se mostrado reticentes quanto à proposta governamental. Foi no intuito de desbloquear a situação que foi proposta a reunião de hoje. Mas os objectivos do Governo não terão sido alcançados.

Com efeito, à hora a que esta edição começa a circular, já haviam terminado os contactos com o PS e PSD sobressaindo das declarações de responsáveis dos dois partidos que um acordo ainda não havia sido alcançado.

Jorge Campinos, que chefiou a delegação socialista, que integrava também Ferreira de Lima, Eduardo Pereira (ambos ex-ministros) e Aquilino Ribeiro Machado (presidente da Câmara Municipal de Lisboa) definiu o encontro como «uma primeira troca de impressões» tendo em vista o equacionamento dos problemas que o Governo coloca quanto aos mecanismos de aplicação da Lei das Finanças Locais. Campinos, que destacou a importância que o assunto («necessariamente complexo»), assume para o seu partido, referiu ainda a possibilidade de se realizarem futuras reuniões com o Governo.

Por sua vez, Meneres Pimentel, que se encontrava à frente de uma delegação social-democrata que incluía Moura Guedes e Pedro Vasconcelos, afirmou que «não se pode falar de desbloqueamento». Para Meneres Pimentel a reunião de hoje visou sobretudo conhecer melhor as alternativas que o Governo propõe quanto à aplicação da Lei e revelou que o seu partido (como os restantes) recebeu ontem um documento governamental sobre o assunto. Para o dirigente do PSD este não era «suficientemente correcto» quanto à posição de fundo do problema, isto porque não foram quantificadas as receitas das autarquias locais, problema que se relaciona directamente com o seu equilíbrio financeiro.

A delegação governamental nestas reuniões era presidida pelo vice-primeiro-ministro, Jacinto Nunes, acompanhado por Álvaro Monjardino, adjunto do Primeiro-Ministro, Gonçalves Ribeiro, MAI, Almeida Pina, MHOP, Valente de Oliveira, MEIC, e Pereira Magro, MAS.

Ao princípio da tarde encontravam-se a ser recebidos o CDS (Carlos Robalo, Luís Barbosa e Rui Oliveira) e o PCP (Carlos Brito, Luís Sá e Veiga de Oliveira).

Reforma de Spínola é de 34 800 escudos

É de 34.800 escudos a pensão de reforma do general na reserva António de Spínola, segundo a relação das pensões publicada no n.º 19 na Ordem do Exército. A pensão de Kaúlza de Arriaga é, por sua vez, de 27.500 escudos, a de Jaime Silvério Marques, de 29 mil escudos, e a de Silvino Silvério Marques, de 27.500 escudos.

O ministro do antigo regime Luz Cunha recebe 29 mil escudos e os generais na reserva Sá Viana Rebelo e Arnaldo Schultz, 27.500 escudos.

A lista dá ainda conta das pensões dos generais Costa Gomes (31.900 escudos) e Vasco Gonçalves (27.500 escidos).

NO ESPAÇO DE UMA HORA

CTT do Sabugo e de Alfragide assaltados

Quatro indivíduos (dois dos quais armados), que se faziam transportar num «Alfa Romeo», assaltaram ontem de manhã, com o intervalo de uma hora, as estações dos CTT de Alfragide e do Sabugo, levando respectivamente de cada uma delas 50 e 80 contos.

Em ambos as acções (10 e 45 e meio-dia) os assaltantes depararam apenas com uma única funcionária, não se encontrando clientes em nenhuma das instalações. Para além disso, como chovia torrencialmente as ruas encontravam-se praticamente desertas.

A Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, encontraria, entretanto, esta manhã, o carro envolvido no assalto abandonado numa das ruas de Lisboa.

MOBÍLIAS USADAS

TROCAM-SE

As suas por novas, modernas ou de estilo facilidades de pagamento

Armazéns Móveis Jorge

Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161 (perto da Igreja dos Anjos)